



INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA BAIANO
CAMPUS CATU
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E
TECNOLÓGICA

MARCOS EMANOEL DO AMOR DIVINO BORGES

EDUCAÇÃO EM SAÚDE: NOÇÕES BÁSICAS EM PRIMEIROS SOCORROS NO
CONTEXTO DA EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA DO IF BAIANO

Catu - BA

2025

MARCOS EMANOEL DO AMOR DIVINO BORGES

**EDUCAÇÃO EM SAÚDE: NOÇÕES BÁSICAS EM PRIMEIROS SOCORROS NO
CONTEXTO DA EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA DO IF BAIANO**

Dissertação apresentada ao Programa de Pós-graduação em Educação Profissional e Tecnológica, ofertado pelo *Campus* Catu do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Baiano para obtenção do título de Mestre em Educação Profissional e Tecnológica.

Área de concentração: Organização e Memórias de Espaços Pedagógicos na Educação Profissional e Tecnológica (EPT).

Orientadora: Prof^a. Dr^a Mirna Ribeiro Lima da Silva.

Catu - BA

2025

Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Baiano – *Campus Catu*

B734e Borges, Marcos Emanuel do Amor Divino

Educação em saúde: noções básicas em primeiros socorros no contexto da educação profissional e tecnológica do IF Baiano / Marcos Emanuel do Amor Divino Borges. - - Catu, BA, 2025. 167f. il.

Dissertação (Mestrado Profissional em Educação profissional e Tecnológica) - Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Baiano, - Campos Catu.

Orientadora: Profa. Dra. Mirna Ribeiro Lima da Silva.

1. Lei Lucas. 2. Capacitação de servidores. 3. Segurança escolar. 4. Política educacional. 5. Primeiros socorros.

I. Silva, Mirna Ribeiro Lima da Silva. II. Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Baiano. III. Título.

CDU: 37:614.8

MARCOS EMANOEL DO AMOR DIVINO BORGES

**EDUCAÇÃO EM SAÚDE: NOÇÕES BÁSICAS EM PRIMEIROS SOCORROS NO
CONTEXTO DA EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA DO IF BAIANO**

Dissertação apresentada como requisito para obtenção do título de Mestre em Educação Profissional e Tecnológica do Programa de Pós-graduação em Educação Profissional e Tecnológica, no Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Baiano.

Aprovado em 24 de fevereiro de 2025.

BANCA EXAMINADORA:

Profa. Dra. Mirna Ribeiro Lima da Silva
Orientadora – IF Baiano

Profa. Dra. Janaina dos Reis Rosado
Membra interna – IF Baiano

Profa. Dra. Hildonice de Souza Batista
Membra externa – IF Baiano

Profa. Dra. Samára dos Santos Sampaio
Membra externa / Prefeitura Municipal de Amargosa - Ba

Dedico este trabalho aos meus familiares, que sempre estiveram ao meu lado, acreditando em mim mesmo quando eu duvidava. Vocês me apoiaram em cada momento, e me incentivaram a seguir em frente diante dos desafios e das adversidades. A paciência, o amor e a compreensão de vocês foram fundamentais para que eu chegasse até aqui, neste momento de aprendizado. E por reconhecer a importância que a educação faz na vida e na formação do ser humano, tanto em sua dimensão pessoal quanto profissional. Juntos, continuaremos conquistando novos caminhos.

AGRADECIMENTOS

Gostaria de agradecer a Deus e expressar minha profunda gratidão à espiritualidade, por todas as oportunidades proporcionadas ao longo da vida, as quais abracei com amor e dedicação.

Reconheço que, ao longo dessa jornada, muitas pessoas foram fundamentais para a formação do ser humano e profissional que sou hoje. Primeiramente quero agradecer às pessoas que compõem a minha família: aos meus pais Manoel e Rachel, que sempre apoiaram nas escolhas que tomei; à minha esposa, Lidiane, que, por diversos dias e noites, estava ao meu lado dando força para não desanimar; às minhas irmãs, Isis e Manuela, pelo incentivo de não deixar desistir e por me direcionar em outras fases da vida; ao meu cunhado Cassiano pelo apoio na pesquisa; e principalmente ao meu filho Ícaro Maurício, que chegou exatamente nesta etapa tão especial.

Um agradecimento especial à orientadora Mirna Ribeiro, que nesses últimos dois anos acompanhou essa jornada em diversas reuniões presenciais e *on-line*, ao realizar os direcionamentos de forma precisa com inúmeros encaminhamentos, as observações técnicas e objetivas, de maneira atenciosa, humilde e comprometida. Lembro-me de suas palavras: “Corra, Marcos, a água já está batendo nas canelas”.

Expresso também minha gratidão ao Dr. Mendes por sua humanidade e apoio essencial nesta trajetória, ao atender às minhas solicitações.

Agradeço ao setor de saúde do IF Baiano *campus* Catu, na pessoa de Washington, por me acolher durante a etapa da pesquisa de campo. Minha gratidão também à Direção Geral, representada pela Professora Geórgia Silva Xavier, pelo carinho e atenção dedicada. Um agradecimento especial a Carlinha e Luiz, representantes da turma de mestrado de 2022, que gentilmente se preocuparam em saber se eu preciso de ajuda.

Em nome dos professores do Programa de Pós-graduação em Educação Profissional e Tecnológica do Instituto Federal Baiano, quero agradecer ao Professor Davi Silva da Costa, pela atenção e comprometimento quando solicitado. E para representar os demais servidores que me acompanharam nas visitas técnicas ao *Campus*, com responsabilidade e carinho, quero agradecer ao professor Victor

Ernesto Silveira Silva. Aos colegas do curso que sempre apoiaram e aos que participaram da pesquisa no *Campus*.

*"Que possas sempre recolher lições nobres
ao realizar objetivos, segundo os propósitos superiores.
Dá sempre melhor de ti!"*

Jerônimo Albuquerque

Borges, Marcos Emanuel do A. D. **Educação em saúde: noções básicas em primeiros socorros no contexto da educação profissional e tecnológica do IF Baiano.** 167f. il. Dissertação (Mestrado Profissional em Educação profissional e Tecnológica) - Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Baiano - *Campus* Catu, 2025.

RESUMO

O presente trabalho aborda a temática dos primeiros socorros, que são procedimentos que salvam vidas, aplicados por profissionais de saúde e leigos capacitados. Ao adotar a abordagem deste tema no contexto da Educação Profissional e Tecnológica, a pesquisa traz como questão problema: Como o IF Baiano tem se organizado para cumprir a política de capacitação dos servidores em noções básicas de primeiros socorros, disposta na Lei nº 13.722, de 4 de outubro de 2018, denominada Lei Lucas? Definimos como objetivo geral problematizar o atendimento à política pública de capacitação de profissionais da educação para as noções básicas de primeiros socorros no contexto da Educação Profissional e Tecnológica ofertada no IF Baiano *Campus* Catu; seguido dos objetivos específicos: refletir sobre os fundamentos educação profissional e tecnológica e da educação popular em saúde que contribuem para uma prática contextualizada em primeiros socorros; analisar os conhecimentos dos servidores, bem como, as situações que demandaram a prestação de primeiros socorros no IF Baiano *Campus* Catu; e, propor um processo educativo voltado aos primeiros socorros no contexto da Educação Profissional e Tecnológica. A metodologia apresenta natureza aplicada e adota uma abordagem quali-quantitativa, do tipo exploratório. Quanto aos procedimentos, trata-se de uma pesquisa de campo com caráter participante e experimental, desenvolvida por meio da elaboração e aplicação de uma oficina educativa no Instituto Federal Baiano – *Campus* Catu. A temática adotada na pesquisa destaca a importância da Lei Lucas para a segurança escolar. Oficinas e ações práticas fortaleceram a cultura de prevenção, revelando lacunas e potencialidades, bem como a necessidade de capacitação contínua. Um produto educacional validado mostrou-se eficaz na formação de educadores e na promoção da saúde. Uma proposta futura inclui criar um curso de extensão para consolidar essa formação.

Palavras-chave: Lei Lucas. Capacitação de servidores. Segurança escolar. Política educacional. Institutos Federais.

Borges, Marcos Emanuel do A. D. Health education: basic notions in first aid in the context of professional and technological education at IF Baiano. 167p. il. Dissertation (Professional Master's in Professional and Technological Education) - Federal Institute of Education, Science and Technology Baiano, - Catu Campus, 2025.

ABSTRACT

This study addresses the theme of first aid, which are life-saving procedures applied by healthcare professionals and trained laypeople. By adopting this theme in the context of Professional and Technological Education, this research poses the following problem question: How has the IF Baiano been organizing itself to comply with the policy for training its employees in basic first aid, as set forth in Law No. 13,722 of October 4, 2018, known as the Lucas Law? The general objective is to problematize the compliance with the public policy for training education professionals in basic first aid within the context of the Professional and Technological Education offered at IF Baiano, *Campus Catu*; followed by the specific objectives: To reflect on the foundations of professional and technological education and popular health education that contribute to a contextualized practice in first aid; To analyze the knowledge of the employees, as well as the situations that required the provision of first aid at IF Baiano, *Campus Catu*; and, To propose an educational process focused on first aid in the context of professional and technological education. The methodology has an applied nature and adopts a qualitative-quantitative, exploratory approach. Regarding the procedures, it is a participant and experimental field research, developed through the creation and implementation of an educational workshop at the Federal Institute of Baiano – *Campus Catu*. The research theme highlights the importance of the Lucas Law for school safety. Workshops and practical actions strengthened the culture of prevention, revealing gaps and potential, as well as the need for continuous training. A validated educational product proved effective in training educators and promoting health. A future proposal includes creating an extension course to consolidate this training.

Keywords: Lucas Law. Employee Training. School Safety. Educational Policy. Federal Institutes.

LISTA DE QUADROS

Quadro 1 – Síntese das Etapas da pesquisa	62
--	-----------

LISTA DE TABELAS

Tabela 1	– Número de servidores que atuam no IF Baiano <i>Campus</i> Catu (2022)	58
-----------------	--	----

LISTA DE FIGURAS

Figura 1 - Síntese das etapas da pesquisa	59
Figura 2 - Capa do plano de curso apresentado como produto educacional	93

LISTA DE IMAGENS

Imagem 1 – Fotografia da fachada Pavilhão 2 do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Baiano <i>Campus</i>	57
Imagem 2 – Localização do IF Baiano <i>Campus Catu</i>	57
Imagem 3 – Pasta do participante	93
Imagem 4 – Primeiro momento da oficina	94
Imagem 5 – Segundo momento da oficina	94
Imagem 6 – Terceiro momento da oficina	95
Imagem 7 – Terceiro momento da oficina	95
Imagem 8 – Quarto momento da oficina	96
Imagem 9 – Quarto momento da oficina	96
Imagem 10 – Quinto momento da oficina	97

LISTA DE GRÁFICOS

Gráfico 1 – Distribuição dos números das ocorrências do curso integrado de agropecuária segundo a origem dos atendimentos de 2016 a 2023	68
Gráfico 2 – Análise temporal dos números das ocorrências do curso integrado de agropecuária segundo a origem dos atendimentos de 2016 a 2023	69
Gráfico 3 – Análise temporal dos números das ocorrências do curso integrado de agropecuária segundo a natureza dos atendimentos de 2016 a 2023	69
Gráfico 4 – Distribuição dos números das ocorrências do curso integrado de agropecuária segundo a natureza dos atendimentos de 2016 a 2023	70
Gráfico 5 – Análise temporal dos números das ocorrências do curso integrado de agropecuária segundo sexo dos atendimentos de 2016 a 2023	71
Gráfico 6 – Distribuição dos números das ocorrências do curso integrado de agropecuária segundo sexo dos atendimentos de 2016 a 2023	72
Gráfico 7 – Análise temporal dos números das ocorrências do curso integrado de agropecuária segundo os encaminhamentos dos atendimentos de 2016 a 2023	72
Gráfico 8 – Distribuição dos números das ocorrências do curso integrado de agropecuária segundo os encaminhamentos dos atendimentos de 2016 a 2023 ...	73
Gráfico 9 – Distribuição das ocorrências segundo faixa etária (2016-2023)	74
Gráfico 10 – Comparativo dos resultados pré e pós-teste na identificação da Parada Cardiorrespiratória (PCR)	80
Gráfico 11 – Comparativo dos resultados do pré e pós-teste na conduta diante uma PCR	81
Gráfico 12 – Comparativo dos resultados do pré e pós-teste na execução das compressões torácicas	82
Gráfico 13 – Comparativo dos resultados do pré e pós-teste em relação à conduta da crise convulsiva	82
Gráfico 14 – Comparativo dos resultados do pré e pós-teste em relação à conduta do engasgo	83
Gráfico 15 – Comparativo dos resultados do pré e pós-teste quanto ao fato de os participantes já terem presenciado alguma situação de emergência ou acidente no IF Baiano <i>Campus Catu</i>	84

Gráfico 16 – Comparativo dos resultados do pré e pós-teste em relação à conduta no desmaio	85
Gráfico 17 – Relação dos participantes sobre treinamento e ou capacitação em primeiros socorros.....	85
Gráfico 18 – Relação dos participantes sobre o conhecimento da Lei nº 13.722, de 04 de outubro de 2018	86
Gráfico 19 – Média aritmética das respostas das questões de 01 a 06, presentes no questionário de validação do produto educacional pelos servidores	88

LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS

CEFET	Centros Federais de Educação Profissional Tecnológica
CICV	Comitê Internacional da Cruz Vermelha
EAF	Escolas Agrotécnicas Federais
EAT	Escolas Agrotécnicas Técnicas
EPT	Educação Profissional e Tecnológica
ETF	Escolas Técnicas Federais
FNS	Fundação Nacional de Saúde
IF	Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia
LDB	Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional
MEC	Ministério da Educação
MOBRAL	Movimento Brasileiro de Alfabetização
OVACE	Obstrução de Vias Aéreas por Corpo Estranho
PCR	Parada Cardiorrespiratória
PPC	Projeto Pedagógico do Curso
PPP	Projeto Político Pedagógico
PROEJA	Programa de Integração da Educação Profissional ao Ensino Médio para Jovens e Adultos
PROFPT	Programa de Pós-graduação em Educação Profissional e Tecnológica
PS	Primeiros Socorros
RCP	Ressuscitação Cardiopulmonar
SAMU	Serviço de Atendimento Móvel de Urgência
SBP	Sociedade Brasileira de Pediatria
SUS	Sistema Único de Saúde
TAE	Técnicos Administrativos em Educação
FEMMIC	Feira dos Municípios e Mostra de Iniciação Científica

SUMÁRIO

APRESENTAÇÃO	20
1 INTRODUÇÃO.....	24
2 REFERENCIAL TEÓRICO	27
2.1 Referenciais para pensar, a EPT no Curso de Agropecuária do IF Baiano	27
2.1.1 Educação Profissional e Tecnológica no Brasil: história e evolução.....	27
2.1.2 O trabalho como princípio educativo: fundamentos e aplicações	35
2.1.3 IF Baiano: origem, renovação e missão na EPT.....	40
2.1.4 Curso Técnico em Agropecuária do IF Baiano <i>Campus Catu</i>	44
2.2 Educação popular em saúde: a partilha do conhecimento	47
2.3 A Lei Lucas e a Promoção da Cultura de Prevenção no Espaço Escolar	50
2.4 Diálogo: superando a educação bancária	51
3 CAMINHOS METODOLÓGICOS	55
3.1 Universo, amostragem e participantes da pesquisa	56
3.2 Etapas da pesquisa e estratégias	58
3.3 Coleta de dados	63
3.4 Critérios de inclusão e exclusão	63
3.5 Riscos	64
3.6 Benefícios	65
3.7 Metodologia de análise de dados.....	66
4 LIÇÕES DE CUIDADOS: ANÁLISE E INTERPRETAÇÃO DOS RESULTADOS... 67	67
4.1 Os registros de primeiros socorros na EPT	67
4.2 Projeto Pedagógico do Curso Técnico em Agropecuária	74
4.3 Observações do pesquisador no contexto educacional	75
4.4 Validação execução e reconhecimento	78
4.4.1 Pré-Validação na dimensão da teoria e na prática	78
4.4.2 Validação final do produto educacional	79
4.4.2.1 O diálogo da teoria e da prática: pré e pós teste	80
4.4.3 Execução do produto educacional	87
5 PRODUTO EDUCACIONAL E SUA VALIDAÇÃO	90
5.1 Dinâmica	91
5.2 Pensar, sentir e agir: oficinas como espaços de renovação	91

5.3 Cartaz de divulgação	92
6 CONSIDERAÇÕES	98
REFERÊNCIAS	101
APÊNDICE A – QUESTIONÁRIO PRÉ-TESTE	
APÊNDICE B – QUESTIONÁRIO PÓS-TESTE	
APÊNDICE C – FORMULÁRIO DE AVALIAÇÃO FINAL DO SERVIDOR	
APÊNDICE D – VERSÃO DEFINITIVA DO PRODUTO EDUCACIONAL	
ANEXO A – CARTAZ DE DIVULGAÇÃO DA CAPACITAÇÃO EM PRIMEIROS	
SOCORROS	

APRESENTAÇÃO

O que vou apresentar aqui vai além de um estudo acadêmico. Trata-se de um período significativo da minha vida. É, na verdade, uma jornada em que dedico este tempo para salvar vidas. Ao atuar no Serviço de Atendimento Móvel de Urgência (SAMU) 192 desde 2015, no qual presenciei diversas ocorrências de inúmeras ordens, principalmente àquelas que trazem no contexto o sofrimento social, mental e físico.

Durante esse percurso, os projetos de Educação Popular em Saúde proporcionaram momentos importantes, tanto no âmbito profissional quanto pessoal. Através dos projetos foi possível levar informações em saúde a instituições públicas e privadas, principalmente em espaços educacionais e religiosos, tanto em Pojuca quanto em outras cidades. O objetivo principal é que vidas possam ser salvas, não apenas por mim, mas por muitas outras pessoas. Fico realizado quando escuto frases como: “eu salvei a vida de fulano quando eu a desengasguei”, de relatos de pessoas que já passaram por alguma capacitação em primeiros socorros. E, como foi dito por uma professora na fase de qualificação, o meu compromisso é com a vida.

A base fundamental para a formulação do tema voltado aos primeiros socorros foi a Lei nº 13.722, de 4 de outubro de 2018, popularmente conhecida como Lei Lucas, que torna obrigatória a capacitação e o treinamento em noções básicas de primeiros socorros para funcionários de instituições públicas e privadas de educação básica.

Por outro lado, apresento também a pessoa por trás deste trabalho. Chamo-me Marcos Emanuel do Amor Divino Borges, mas sou conhecido por “Kaka”, estou com 38 anos e sou natural de Pojuca, Bahia. O caçula de três irmãos, filho de Dona Rachel Borges, uma mulher de personalidade forte, cuja trajetória inclui diversas profissões, como costureira, professora de magistério e, recentemente, bacharel em Serviço Social. Meu pai, Manoel Borges, é uma figura serena. Ele trabalhou como metalúrgico e, atualmente, é um amante de atividades como dança, corrida e bicicleta. No momento atual resido em Catu-BA, sou casado com a professora Lidiane Maurício e juntos somos os pais do pequeno Ícaro, com um ano e seis meses.

Minha infância foi marcada por brincadeiras típicas dos anos 1990 e uma forte conexão com o campo, já que cresci em um bairro urbano cercado por áreas rurais. Estudei na Escola Maria Carvalho durante a educação infantil e, depois, no Ensino Fundamental I, fui para a Escola Engenheiro Otoniel Nogueira Libório, uma instituição com regras rígidas de cunho militar e religioso. No Ensino Fundamental II, estudei no Colégio Municipal Presidente Castelo Branco e concluí essa etapa no Colégio Estadual Padre João Montez, conciliei trabalho em uma gráfica com os estudos noturnos. No Ensino Médio, continuei equilibrando trabalho e estudos, primeiro na gráfica e depois como recenseador pelo IBGE, formando-me no Colégio Estadual Luiz Eduardo Magalhães. Após o Ensino Médio, fui inspirado por colegas a buscar o Ensino Superior. Frequentei um pré-vestibular e, após pesquisa, escolhi o curso de enfermagem como meu objetivo.

No ano de 2009, ingressei na Universidade Católica do Salvador (UCSAL), durante o primeiro semestre era aluno regular, do segundo ao quarto semestre tornei-me aluno dessemestralizado, em 2011 fui contemplado com uma bolsa de estudos de 100%. Logo após ser contemplado passei na monitoria da disciplina de Saúde Coletiva. Para conciliar as demais disciplinas, monitoria e os estágios obrigatórios nos hospitais da capital baiana, tive que ir morar em Salvador.

Como sempre sonhei em trabalhar embarcado em plataforma *offshore* ou navios petroleiros, assim que concluí a graduação em 2013, procurei ingressar no curso de Especialização em Enfermagem do Trabalho, ofertado pela Escola Bahiana de Medicina e Saúde Pública (EBMSP). Entre os anos de 2015 e 2016 cursei outra especialização, em Enfermagem na Unidade de Terapia Intensiva (UTI) ofertada pela Faculdade de Tecnologia de Valença (FACTIVA). Dando seguimento aos estudos, em 2018, também na FACTIVA, ingressei em mais uma Especialização na área de Enfermagem, desta vez em Emergência.

Desde o ano de 2013, trabalho na Prefeitura Municipal de Pojuca, na condição de servidor contratado. Inicialmente assumi a pasta de Saúde do Trabalhador, atuo como Técnico de Referência, que realiza análises situacionais e participa de inspeções em ambientes de trabalho junto à Vigilância Sanitária e ao Centro de Referência em Saúde do Trabalhador (CEREST) de Camaçari. As ações geralmente ocorrem em resposta aos Termos de Ajuste de Conduta (TAC), oriundas

de denúncias ao Ministério Público. Em concomitância, passei a atuar em regime de plantão, na emergência do Hospital Municipal Dr. Carlito Silva, por dois anos.

De 2015 até o presente momento, exerço a função de coordenação da Base Descentralizada do SAMU 192 de Pojuca. O serviço visa conectar as vítimas de natureza clínica, cirúrgica, traumática, obstétrica, pediátrica, psiquiátrica, entre outras, aos recursos que elas necessitam com a maior brevidade possível e evita sofrimento, sequelas ou até mesmo a morte.

Com frequência sou solicitado pela Secretaria Municipal de Saúde (SMS), de Pojuca e outras instituições, públicas e privadas, para participar na condição de palestrante. A cada evento percebo a importância desses momentos; embora desafiador, o que antes parecia simples, tornou-se complexo e fascinante, já que envolvia o compartilhamento de saberes. O resultado disso foi o surgimento do Projeto de Educação Popular em Saúde, desenvolvido em parceria com o SAMU, a SMS, a Secretaria de Educação (SEDUC) e a Secretaria de Cultura, Turismo, Esporte, Lazer e Juventude (SCTELJ).

O projeto tem como objetivo capacitar pessoas que são leigas na área de saúde para prestar os primeiros socorros e agir especificamente em situações de emergência. A ideia surgiu a partir de diversas situações, relatos, conexões e experiências do envolvimento dos participantes dos eventos em que palestrei. Até o momento já foram capacitadas mais de 400 pessoas, entre servidores e não servidores do município e da rede privada.

Durante este período, marcado por experiências significativas na área da saúde, recebi o convite para atuar como docente no Centro de Educação Profissional de Enfermagem Sra. Santana (ESANY), com sede no município de Alagoinhas e outras duas unidades, em Inhambupe e Catu. Lecionava inicialmente apenas o componente curricular de Clínica Médica, novas oportunidades surgiram e vieram outros como: Emergência e Fundamentos da Enfermagem. A cada turma que concluía o curso, conhecia as histórias de alguns alunos, trajetórias de superação que se conectam com o que me inspira a sempre oferecer o meu melhor e assim aumento a minha dedicação a cada nova turma.

Quando fui aprovado no Programa de Pós-Graduação em Educação Profissional e Tecnológica – PROFEPT, nos primeiros dias do curso, do Mestrado Profissional, uma série de sentimentos e questionamentos me acompanhou nessa

nova jornada: Será que vou conseguir? Vou conseguir alinhar a temática dos primeiros socorros com as linhas de pesquisa do programa? Conseguirei lidar com tantas demandas? As minhas limitações podem me fazer desistir? Esses são sentimentos comuns a todos os estudantes que iniciam um novo ciclo, especialmente ao considerar a instituição e a trajetória dos professores que também fazem parte do programa.

Os estudos no PROFEPT contribuíram para minha formação profissional, tanto no atendimento ao público no SAMU quanto como professor da educação profissional, em especial no fortalecimento de competências relacionadas à Educação Profissional e Tecnológica (EPT), Educação em Saúde e na Educação Popular em Saúde. Este proporciona ao pesquisador a oportunidade de partilhar conhecimentos técnicos e científicos e promove uma visão crítica e interdisciplinar, essa formação amplia o olhar social e fortalece a trajetória profissional, unindo conhecimento acadêmico e aplicação prática.

As contribuições terão reflexos em minhas práticas e condutas pessoais e profissionais. Sinto-me mais capacitado para contribuir na formação dos meus educandos como profissionais técnicos de enfermagem. Como educador, um dos fatores essenciais foi o aprimoramento dos aspectos metodológicos e didáticos, pois cabe a nós o nosso constante aperfeiçoamento das nossas práticas de ensino.

Ao colaborar no desenvolvimento de pesquisa no Instituto Federal Baiano, atento às questões relacionadas à educação em saúde e práticas em primeiros socorros para além da efetivação e cumprimento da lei Lucas. Pesquisar essa temática permite também a integração entre saúde, educação e políticas públicas, auxilia na elaboração de materiais didáticos e cursos de capacitação inovadores, adaptados ao contexto escolar, e possibilita, também, a geração de contribuições que promovem mudanças significativas nas áreas de educação e saúde.

O mestrado profissional tem contribuído significativamente para minha rotina de trabalho. Hoje, após conclusão da pesquisa, me sinto mais preparado para minhas aulas, palestras e demais atividades profissionais. A junção de tais experiências representa uma oportunidade ímpar para trabalhar o conhecimento prévio dos participantes, ao possibilitar um diálogo integrador entre saberes populares e conhecimentos científicos e assim favorecer as práticas educativas em saúde.

1 INTRODUÇÃO

O presente estudo aborda a temática de noções básicas em primeiros socorros no ambiente escolar, entendida como difusão do conhecimento nas práticas de Educação em Saúde, em consideração à legislação recém aprovada, a Lei nº 13.722, de 04 de outubro de 2018, ou Lei Lucas (Brasil, 2018). Esta torna obrigatório, aos estabelecimentos de ensino e de recreação infantil, que ofereçam capacitação sobre primeiros socorros a seus servidores e define infrações ao não cumprimento.

Historicamente, os primeiros registros da origem dos primeiros socorros surgiram na Suíça durante o governo de Napoleão III. O objetivo inicial era oferecer suporte aos soldados feridos em guerras, levando à criação do Comitê Internacional de Socorro aos Feridos. Essa organização foi posteriormente legitimada pela Convenção de Genebra e passou a ser conhecida como a Cruz Vermelha. O desenvolvimento dos primeiros socorros está, portanto, diretamente ligado aos esforços de assistência humanitária (Nascimento, 2018).

Contemporaneamente, o tema primeiros socorros vem ganhando notoriedade por problematizar questões de saúde pública que afetam grande parte da população brasileira, a exemplo de obesidade, hipertensão arterial sistêmica, diabetes de mellitus, entre outros. De acordo com Freitas (2016) estudos realizados pela organização *Safe Kids Worldwide* apontam que 90% dos acidentes são capazes de ser evitados, com adoção de atitudes simples de mudança de comportamento, adequação de espaços, criação de leis e sua posterior fiscalização, aprimoramento e divulgação de equipamentos de segurança e, ainda, de políticas públicas eficientes para a promoção da prevenção.

A Sociedade Brasileira de Pediatria (SBP, 2010) ressalta que em média 15 crianças vêm a óbito por asfixia por dia no Brasil, fato que poderia ser evitado, ou ao menos reduzido. No ambiente escolar, os acidentes representam uma inquietação contínua, sendo essencial que os profissionais da educação e aqueles que assistem crianças conheçam como proceder frente a tais episódios, como impedi-los e como ministrar os primeiros socorros, procurando, assim, impedir os contratempos de estratégias inadequadas, o que é capaz de certificar a melhor promoção e prognóstico das lesões (Comitê Internacional da Cruz Vermelha - CICV, 2007).

O avanço desse treinamento a cada ano pode salvar centenas de milhares de vidas em todo o mundo. Experiências de outros países vêm demonstrando que o conhecimento sobre a prestação de primeiros socorros pode contribuir significativamente para salvar vidas humanas. Segundo Nakagawa e Carmona (2021) o programa *Kids Save Lives* (Crianças Salvam Vidas, em tradução simples), de treinamentos em primeiros socorros, apresenta sucesso em outros países, a exemplo da Dinamarca, onde as taxas de Ressuscitação Cardiopulmonar (RCP) aplicadas por pessoas leigas quase que dobraram após cinco anos de treinamentos.

Segundo Gardenal (2014), nos Estados Unidos as crianças têm um papel importante na prestação de primeiros socorros, atribuído à abordagem dessa temática nas aulas de Educação Física nesse país. E a presença de profissionais de saúde nas escolas, como enfermeiros e médicos, contribui para que os alunos adquiram habilidades desde cedo e estejam preparados para desempenhar um papel ativo em situações de emergência.

Segundo o Comitê Internacional da Cruz Vermelha (CICV, 2007), a prestação de primeiros socorros vai além de técnicas específicas aplicadas por profissional habilitado ou da realização de uma respiração artificial. Oferecer segurança emocional em momentos de crise demonstra que o cuidado humano é tão importante quanto as técnicas dos socorristas. A importância do apoio emocional de tranquilizar os que estão assustados, ou até mesmo segurar a mão de alguém ferido. Além disso, envolve a capacidade de identificar riscos e tomar decisões rápidas para proteger a todos até a chegada dos profissionais (CICV, 2007).

É comum convencionarmos que algumas atividades laborais são mais propensas a ocasionarem possíveis traumas e ferimentos decorrentes de acidentes, em populações específicas. Mesmo ao considerar a probabilidade do acontecimento de determinados eventos, nos mais variados locais, diante do mapa de riscos de ações específicas, torna-se possível identificar locais e fatores com maior propensão (Szpilman, 1999). Diante destas informações, torna-se possível elencar conjuntos de intervenções que visem evitar ou amenizar tais impactos.

Assim, mais do que um tema específico, uma abordagem sobre os primeiros socorros pode constituir-se como uma estratégia para uma discussão mais ampla sobre a Educação em Saúde. A Educação em Saúde é entendida aqui como um

processo complexo e multidimensional, envolvendo aspectos pedagógicos, sociais, técnicos, científicos e políticos. Destaca a importância da prática e da disseminação do conhecimento entre profissionais de saúde, comunidade e usuários, o que é fundamental para a promoção da saúde. Contudo, uma linguagem densa e formal pode dificultar o entendimento para públicos mais amplos (Brasil, 1993).

A Educação em Saúde amplia a percepção crítica dos indivíduos sobre seus problemas de saúde e incentiva soluções coletivas. Neste contexto, promover a autonomia e participação ativa nas decisões de saúde fortalece o engajamento entre profissionais e comunidade. Esse processo resulta em estratégias de cuidado mais eficazes e educativas.

A prática educativa deve ser parte fundamental das ações em saúde e precisa ser fomentada de maneira integrada, ao envolver todas as categorias profissionais e etapas dos sistemas de saúde. A educação em saúde é essencial para o desenvolvimento e funcionamento da saúde pública nacional (Stefanini, 2004).

Segundo Campelo et al (2021), o ambiente escolar é um local estratégico para compartilhar esses conhecimentos, ao considerar sua capacidade de alcançar uma rede ampla de indivíduos. Além disso, esses autores enfatizam que a escola é um espaço onde ocorrem episódios que exigem habilidades em primeiros socorros, reforçando a necessidade de preparar alunos e professores. Assim, é notória a importância da Educação em Saúde, especialmente em situações de emergência e urgência, na aplicação de métodos de ensino adaptados às características do público. A educação, nesse contexto, é vista como essencial para o bem-estar coletivo.

Conforme as diretrizes para a educação em saúde, editadas pela Fundação Nacional de Saúde (FNS) (Brasil, 2007, p. 20), “a prática de saúde, enquanto prática educativa tem por base o processo de capacitação de indivíduos e grupos para atuarem sobre a realidade e transformá-la”.

A presença do enfermeiro no ambiente escolar para dialogar sobre primeiros socorros também contribui para justificar o presente trabalho. A atuação deste profissional de saúde tende a oportunizar ações proativas, ao aumentar a conscientização sobre a saúde e a segurança dentro da comunidade escolar.

A agregação do enfermeiro nas escolas é vista como um fator essencial para a informação da educação em saúde. Essas ações contribuem para melhorar a qualidade de vida, prevenir acidentes e proporcionar um atendimento pré-hospitalar eficaz (Tinoco et al, 2014).

É sob esse contexto mais amplo da importância da oferta de primeiros socorros nos espaços educacionais que neste trabalho temos, por objetivo geral, problematizar o atendimento à política pública de capacitação de profissionais da educação para as noções básicas de primeiros socorros no contexto da Educação Profissional e Tecnológica ofertada no IF Baiano *Campus* Catu.

E como objetivos específicos, buscamos: refletir sobre os fundamentos da educação profissional e tecnológica e da educação popular em saúde que contribuem para uma prática contextualizada em primeiros socorros; analisar os conhecimentos dos servidores, bem como, as situações que demandaram a prestação de primeiros socorros no IF Baiano *Campus* Catu; e, ainda, propor um processo educativo voltado aos primeiros socorros no contexto da educação profissional e tecnológica. Esta dissertação apresenta, portanto, o percurso da pesquisa realizada perseguindo esses objetivos.

O capítulo 2 apresenta o referencial teórico, com análises sobre a trajetória da Educação Profissional e Tecnológica brasileira, ao ressaltar aspectos do seu histórico e sua ligação com o trabalho como princípio educativo. O capítulo 3 apresenta a metodologia adotada nesta pesquisa, detalhando os métodos, etapas e estratégias que compõem toda a trajetória investigativa. Também aborda os critérios de inclusão e exclusão, os potenciais riscos e benefícios, bem como o processo de análise dos dados coletados.

O capítulo 4, intitulado "Lições de cuidados: análise e interpretação dos resultados", é dedicado à descrição detalhada dos aspectos qualitativos e quantitativos observados em cada etapa da pesquisa. Além disso, discute e relaciona os achados, validando-os e fornecendo um panorama claro de cada fase do estudo. No capítulo 5, destaca-se o produto educacional e sua validação, apresentando em detalhes cada etapa que o compõe. Por fim, as considerações finais destacam as principais conclusões e apontam possíveis direções para estudos futuros.

2 REFERENCIAL TEÓRICO

No quadro da presente pesquisa, os fundamentos de análise partem das categorias teóricas e se alinham à abordagem do Curso de Agropecuária do IF Baiano do *Campus* Catu, o que nessa perspectiva se fortalece ao aliar conhecimentos técnicos à vivência no campo.

As análises destacam ainda a importância da educação popular em saúde, como uma prática pedagógica que enfatiza o diálogo como uma ferramenta contra a educação bancária e promove a partilha de saberes ao fortalecer a autonomia dos sujeitos. Ao realizar tais conexões, tem-se como consequência a afirmação da importância da educação profissional, científica e tecnológica, ao alinhar trabalho, saúde e a educação profissional técnica de nível médio como bases na construção coletiva do conhecimento a impulsionar o cidadão em suas conquistas.

2.1 Referenciais para pensar a EPT no Curso de Agropecuária do IF Baiano

A EPT no Brasil tem uma trajetória marcada por modificações que refletem as necessidades sociais e econômicas do país. Desde a criação das instituições federais de educação profissional, com as Escolas de Aprendizes Artífices, a EPT passou por diversas mudanças institucionais e curriculares para se adaptar aos desafios contemporâneos.

2.1.1 Educação Profissional e Tecnológica no Brasil: história e evolução

A EPT, conforme definida pela legislação brasileira atual, abrange cursos voltados para a preparação para o mundo do trabalho. Os cursos são classificados em integrados (que combinam formação profissional com o Ensino Médio em um único curso), concomitantes (realizados simultaneamente, mas em cursos distintos) ou subsequentes (oferecidos após a conclusão do Ensino Médio regular). Além disso, inclui cursos superiores de tecnologia e programas de formação inicial e continuada.

No Brasil, a EPT organizada pelo governo federal é alvo de ações desde o início do século XX e passa a ser considerada uma referência para o

desenvolvimento do país. A trajetória da EPT evidencia a necessidade de um ensino que integre teoria e prática e que prepare os educandos não só para os desafios do mundo do trabalho, mas também para a construção de uma sociedade mais justa. Assim, entender essa história é pertinente para valorizar os avanços conquistados e os desafios que ainda precisam ser enfrentados.

Segundo Moura (2007, p. 5), “até o século XIX não havia registros de iniciativas sistemáticas que hoje possam ser caracterizadas como pertencentes ao campo da educação profissional”. Portanto, a história da EPT em âmbito federal em nosso país começa, oficialmente, no Brasil República, com a criação das Escolas de Aprendizes Artífices. Em 1909, o presidente Nilo Peçanha (Brasil, 1909) instituiu a criação de 19 Escolas de Aprendizes Artífices, uma em cada unidade federativa do país à época, com o objetivo principal de promover a formação técnica e profissional para “[...] habilitar os filhos dos desfavorecidos da fortuna com o indispensável preparo técnico e intelectual”, bem como fornecer-lhes um ofício “[...] que os afastará da ociosidade ignorante, escola do vício e do crime” (Brasil, 1909).

Segundo Kuenzer (2007a), a educação profissional no Brasil surgiu em um contexto onde apenas o conhecimento das ciências, letras e humanidades, reservado para uma elite, era visto como válido e importante para formar os dirigentes do país. O ensino profissional, por outro lado, era considerado uma formação mais prática e não dava acesso ao Ensino Superior. Para isso, era necessário passar por exames de adaptação, que exigiam o domínio dos conteúdos do ensino tradicional e humanista, que eram negados a aqueles que só tinham como alternativa de sobrevivência a educação profissional.

Vieira e Souza Junior (2016) afirmam que o objetivo era formar operários e contramestres e oferecer um ensino prático e os conhecimentos técnicos necessários para os jovens que queriam aprender uma profissão. Essa iniciativa surgiu com o fim da escravidão e a criação das fábricas, com a intenção de também manter o controle social, já que deveriam impedir a ociosidade e marginalização de jovens. Além disso, segundo Costa e Coutinho (2018), a meta era qualificar trabalhadores de baixo custo para a produção nas fábricas e na agricultura daquela época.

Na década de 1930, as Escolas de Aprendizes e Artífices foram transformadas em Liceus Industriais. Com essa mudança, essas instituições

começaram a oferecer cursos de formação industrial em um nível equivalente ao ensino primário. A Constituição dos Estados Unidos do Brasil de 10 novembro de 1937 foi a primeira a tratar especificamente da educação profissional no Brasil:

As escolas pré-vocacionais e profissionais, destinadas às classes menos favorecidas, constituíam dever do Estado, a quem competia, com a colaboração das indústrias e dos sindicatos econômicos, criar, na esfera de sua especialidade, escolas de aprendizes, destinadas aos filhos de seus operários e associados. (Brasil, 1937)

O chamado Estado Novo no Brasil trouxe mudanças importantes para a educação profissional. A Constituição de 1937 definiu que era dever do Estado educar os trabalhadores, com o objetivo de formar profissionais mais qualificados para atender às demandas do desenvolvimento econômico. Apesar de ter metas claras, a política educacional desse período era reforçava a divisão do sistema de ensino no país.

Castioni (2013) e Cunha (2005) explicam que o modelo do Estado Novo reforçava a separação entre dois tipos de ensino: um, voltado para os filhos da elite e outro, para os filhos das classes populares, que eram preparados para o trabalho. O ensino propedêutico, destinado às elites, permitia que eles continuassem os estudos e se preparassem para ocupar cargos de liderança no país. Já a educação profissional, voltada para os menos favorecidos, não dava chance de continuar os estudos em nível superior e tinha como foco formar mão de obra, cumprindo também um papel assistencialista.

Na década de 1940, com a Reforma Capanema pelo Decreto-lei n.º 4.422, os Liceus Industriais passaram a se chamar Escolas Industriais e Técnicas. Essas instituições ganharam mais espaço para oferecer cursos de formação profissional no nível secundário. No ano seguinte, com a criação das leis orgânicas, a separação entre os tipos de ensino e a divisão social no trabalho no país ficou ainda mais forte. Segundo Ciavatta (2005, p. 86):

Esse dualismo toma um caráter estrutural especialmente a partir da década de 1940, quando a educação nacional foi organizada por leis orgânicas, segmentando a educação de acordo com os setores produtivos e as profissões, e separando os que deveriam ter o ensino secundário e a formação propedêutica para a universidade e os que deveriam ter formação profissional para a produção.

Em 1959, as Escolas Industriais e Técnicas se tornaram autarquias federais e passaram a se chamar Escolas Técnicas Federais (ETF). Com isso, elas ganharam autonomia didática e administrativa. Em 1961, com a aprovação da primeira Lei de Diretrizes e Bases da Educação Brasileira (Lei n.º 4.024/1961), foi oficialmente permitida a equivalência entre o ensino secundário e o técnico, facilitando a continuidade dos estudos. No entanto, essa lei era contraditória, pois, ao mesmo tempo em que permitia que alunos dos cursos técnicos tivessem acesso ao ensino superior, também os limitava, já que, de acordo com Costa e Coutinho (2018), os currículos não ofereciam os conhecimentos necessários para essa transição.

Com o golpe civil-militar de 1964, a educação mudou no Ensino Fundamental e Médio. Segundo Lima (2012), os militares tomaram medidas para integrar o ensino propedêutico ao técnico, reformularam o sistema universitário e criaram programas, como o Movimento Brasileiro de Alfabetização (Mobral), com o objetivo de acabar com o analfabetismo.

Durante o governo militar, mais pessoas da classe trabalhadora começaram a ter acesso ao ensino secundário e a desejar cursar a Universidade. No entanto, para o regime militar, isso não era interessante, pois poderia aumentar os protestos contra o governo. Para controlar essa situação e limitar o acesso da classe trabalhadora ao ensino superior, o governo aprovou o Decreto-Lei nº 547/1969 (Brasil, 1969). Esse decreto permitia a criação de cursos superiores de curta duração, chamados cursos de tecnologia, que tinham como objetivo oferecer uma formação básica de nível superior, alinhada com as necessidades do mercado de trabalho regional e nacional.

Outra medida que os militares tomaram que dificultou que os trabalhadores chegassem às universidades foi a promulgação da Lei nº 5.692/71. Essa lei, chamada de Lei da profissionalização obrigatória, mudou o ensino primário e secundário para 1º e 2º graus em todo o país (Brasil, 1971). O 1º grau agora incluía o ensino primário e o ginásio (correspondentes atualmente, respectivamente, às séries iniciais e às séries finais do Ensino Fundamental) e era necessário passar em um exame para entrar no ginásio, o que dificultava o avanço escolar das classes populares. O 2º grau (correspondente ao atual Ensino Médio) passou a ser obrigatório e voltado para a formação profissional, em todas as escolas públicas e privadas do país.

Essa lei recebeu muitas críticas de estudiosos da educação brasileira. Segundo Frigotto, Ciavatta e Ramos (2005, p.33):

Não obstante, a resistência de alunos e seus pais à implantação do ensino profissional na escola que tradicionalmente prepara candidatos para o ensino superior, associada a pressões que surgiram da burocracia estatal e das instituições de formação profissional, além de empresários do ensino, levaram ao restabelecimento do dualismo estrutural [...].

Para estes estudiosos, a ideia era formar mais técnicos, já que havia poucos no mercado e também oferecer algo para os "jovens frustrados" que não conseguiram entrar na Universidade. Kuenzer (2007b) explica que a obrigatoriedade do Ensino Médio profissionalizante estava ligada ao modelo político e econômico da ditadura militar. O objetivo era limitar a procura por Universidades, tirar a política do 2º grau, oferecer um currículo mais técnico e preparar trabalhadores qualificados para o desenvolvimento econômico do Brasil. Assim, o 2º grau passou a ser fragmentado, com cursos feitos para atender às demandas específicas do mercado de trabalho local.

Moura (2007) aponta que, na prática, a obrigatoriedade do 2º grau profissionalizante se restringiu às escolas públicas, enquanto a maioria das escolas privadas continuou oferecendo currículos voltados para as ciências, letras e artes, que atendiam às necessidades da elite. Com a volta da democracia nos anos 1980, essa lei foi muito criticada por profissionais que defendiam uma educação que unisse a formação técnica e básica. Ramos (2010) destaca que a crítica se dirigia ao modelo criado por essa lei, que priorizava a formação geral em vez da específica. Muitas vezes, os conteúdos ensinados eram pouco relevantes para os educandos, que buscavam outras formas de se qualificar quando não conseguiam seguir na área técnica escolhida, sentindo que sua formação tinha grandes lacunas.

Frigotto, Ciavatta e Ramos (2005) informam que a obrigatoriedade do 2º grau profissionalizante foi cancelada com a Lei nº 7.044/82, que alterou alguns dispositivos da Lei nº 5.692/71. No entanto, esses autores afirmam que, apesar das escolas técnicas federais oferecerem um ensino de qualidade, o problema não era que os alunos do ensino técnico não podiam entrar na Universidade, mas sim a diferença de valores e conteúdo na formação.

Ainda segundo esses autores, a Lei nº 7.044/1982 estabeleceu que, nos cursos de 2º grau não profissionalizantes, toda a carga horária deveria ser dedicada à formação geral, enquanto os cursos de educação profissional teriam toda a carga

voltada para os conteúdos necessários à formação profissional. Isso reafirmou a separação entre os tipos de ensino no Brasil, ao reconhecer a educação profissional como a principal opção para quem queria trabalhar, enquanto a educação regular era vista como a principal forma de acesso à Universidade.

No final dos anos 1980 o Brasil inicia o processo de redemocratização, com a Constituição Federal de 1988. Segundo Kuenzer (2007b), o Estado garantiu o direito de todos os brasileiros ao ensino fundamental e médio, mas no início dos anos 1990 o neoliberalismo já influenciava as políticas voltadas para a educação brasileira e foi sob essa influência que aconteceram as discussões e a aprovação da Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB), nº 9.394/1996. A nova LDB determinou que, a partir de 1996, o 2º grau passasse a ser chamado de Ensino Médio e que fizesse parte da Educação Básica. Para que a nova LDB fosse colocada em prática, diversos decretos e resoluções foram editados, dentre eles o Decreto nº 2.208/97 (Brasil, 1997).

Em 1997, o presidente Fernando Henrique Cardoso assinou o Decreto 2.208/97 (Brasil, 1997), que regulamentava alguns artigos da LDB. Esse decreto estabeleceu que o currículo do ensino profissionalizante seria uma parte separada do Ensino Médio, podendo ser oferecido apenas na modalidade subsequente ou concomitante. O decreto ajudou a criar um sistema à parte de formação profissional, que não dialogava com o Ensino Médio. O art. 5º traz o seguinte texto: “A educação profissional de nível técnico terá organização curricular própria e independente do ensino médio, podendo ser oferecida de forma concomitante ou sequencial [...]” (Brasil, 1997, art. 5º). Esse decreto, cujo objetivo era a rápida formação de mão de obra para o mercado de trabalho, foi benéfico para o setor privado e, por consequência, contribuiu para consolidar o sistema neoliberal na organização do Estado brasileiro.

A educação profissional passou a poder ser ofertada separadamente da educação básica e isso comprometeu a oferta de cursos de Ensino Médio de caráter profissionalizante, pois, segundo Kuenzer (2003, p.7), “se alguma unidade federada decidisse manter a versão integrada poderia fazê-lo, com apoio na LDB; o preço desta decisão, contudo seria não receber recursos do convênio firmado pelo Banco Mundial”.

O decreto nº 2.208, de 17 de abril de 1997 recebeu muitas críticas, pois não tinha como objetivo acabar com a separação entre a educação básica e a técnica. De acordo com Ramos (2010), o ideal seria integrar ciência, cultura, humanismo e tecnologia na formação dos educandos, em vez de focar apenas nas necessidades do mercado. O objetivo da educação brasileira deveria ser a oferta de uma formação ampla e completa, que criasse novas oportunidades para o futuro dos educandos.

Em 2004, o então presidente Lula revogou o decreto nº 2.208/1997, com a promulgação do decreto nº 5.154/2004 (Brasil, 2004). Este decreto regulamentou o §2º do art. 36 e os arts. 39 a 41 da LDB. O art. 1º do decreto nº 5.154/2004 afirma que a educação profissional prevista na LDB poderá ser desenvolvida por meio de cursos e programas de qualificação profissional, inclusive formação inicial e continuada de trabalhadores; educação profissional técnica de nível médio; e educação profissional tecnológica de graduação e de pós-graduação.

Para muitos, assim como para Costa e Coutinho (2018), a criação deste decreto poderia ser uma oportunidade de reintegrar a educação profissional ao Ensino Médio de modo mais extensivo no país. Embora tenha mantido outras formas de oferta, como a modalidade concomitante, o decreto trouxe a possibilidade de unir novamente essas duas etapas de ensino. A manutenção das modalidades concomitante e subsequente foram necessárias, conforme Ramos (2010), para criar um consenso entre diferentes setores da sociedade que oferecem educação profissional, como as secretarias estaduais de educação e também para atender às diversas necessidades da juventude e dos adultos brasileiros.

Ciavatta (2011) pensa de forma semelhante a Ramos (2010), ela afirma que o Decreto nº 5.154/2004 resulta de várias disputas e, por isso, apresenta contradições. Ele precisa ser entendido no contexto das lutas sociais, já que as leis refletem forças que estão em jogo na sociedade. O decreto pode ser visto como um avanço para quem deseja mudanças ou, ao contrário, ser usado por grupos conservadores.

O Ensino Médio é o principal espaço onde se manifesta a divisão entre capital e trabalho, ao gerar o dilema entre formar para o trabalho ou para continuar os estudos. Assim, Frigotto, Ciavatta e Ramos (2005) entendem que, ainda que tenha contradições, esse decreto representou uma possibilidade de transição para uma nova realidade, em que seja possível uma formação básica unitária e politécnica, com foco no trabalho como princípio educativo. Eles acreditam que o ensino médio

integrado é uma condição social e histórica necessária para superar o modelo capitalista de educação.

A expedição do Decreto nº 5.154/2004 (Brasil, 2004) possibilitou que no ano de 2008 fosse promulgada a Lei nº 11.892 (Brasil, 2008), que instituiu a Rede Federal de Educação Profissional, Científica e Tecnológica. A lei permitiu a transformação das Escolas Técnicas Federais (ETFs), das Escolas Agrotécnicas Federais (EAFs) e dos Centros Federais de Educação Profissional e Tecnológica (Cefets) e estabeleceu os Institutos Federais de Educação, Ciência e Tecnologia (IFs).

A história da EPT no Brasil mostra um caminho de mudanças para oferecer um ensino que una teoria e prática; nesse caminho houveram retrocessos, mas também avanços. A criação dos Institutos Federais, aí incluído o IF Baiano, é uma conquista importante nesse processo, com o objetivo de promover uma educação integral e crítica.

2.1.2 O Trabalho como Princípio Educativo: fundamentos e aplicações

Para entender o trabalho como princípio educativo, é fundamental analisar as contribuições de Marx e de teóricos marxistas, como Gramsci e Saviani, entre outros, que veem o trabalho como um elemento formador do ser humano. Isso exige uma compreensão do trabalho em seu sentido ontológico.

O trabalho, na perspectiva marxista, é mais do que uma simples atividade laboral, é o princípio educativo fundamental que forma a nossa existência e identidade. Ao transformar a natureza e criar nossos meios de sobrevivência, garantimos a existência e nos diferenciamos dos animais, desenvolvendo consciência e cultura. O processo de trabalho desta forma é um reflexo de nossa organização corporal e mental, e, portanto, conseguimos modificar a realidade ao nosso redor e a nós mesmos. Neste sentido, o trabalho torna-se um caminho para o desenvolvimento pessoal, coletivo e social do ser humano:

Pode-se distinguir os homens dos animais pela consciência, pela religião e por tudo o que se queira. Mas eles próprios começam a se distinguir dos animais logo que começam a produzir seus meios de existência, e esse passo à frente é a própria consequência de sua organização corporal. Ao produzirem seus meios de existência, os homens produzem indiretamente sua própria vida material (Marx; Engels, 2001, p. 10 - 11).

Conforme destaca Saviani (2007), o trabalho é a essência da condição humana: “A essência humana não é, então, dada ao homem; não é uma dádiva divina ou natural; não é algo que precede a existência do homem. Ao contrário, a essência humana é produzida pelos próprios homens. O que o homem é, é-o pelo trabalho” (Saviani, 2007, p. 154). A essência humana não é inata ou dada, mas criada através do trabalho e das ações dos indivíduos. Portanto, a identidade do homem é formada pelo que ele faz e produz e não por algo pré-existente ou divino.

Frigotto, Ciavatta e Ramos (s. d.), na perspectiva de Lukács (1979), enfatizam como o trabalho molda a identidade e a estrutura das relações sociais:

O trabalho é parte fundamental da ontologia do ser social. A aquisição da consciência se dá pelo trabalho, pela ação sobre a natureza. O trabalho, neste sentido, não é emprego, não é apenas uma forma histórica do trabalho em sociedade, ele é a atividade fundamental pela qual o ser humano se humaniza, se cria, se expande em conhecimento, se aperfeiçoa. O trabalho é a base estruturante de um novo tipo de ser, de uma nova concepção de história. (Frigotto, 7 e Ramos, s.d., p. 2).

Os autores ressaltam a importância essencial do trabalho na constituição da identidade do ser, e destacam a essência da ação e da evolução do homem. Ao afirmarem que o trabalho não se reduz ao emprego ou à mera ação econômica, ainda destacam que ele é um mecanismo fundamental para a autorrealização e o avanço do conhecimento. Essa perspectiva coloca o trabalho como uma extensão ontológica, essencial para a humanização e o aprimoramento da sua história. Assim, o trabalho transcende sua função prática e assume um caráter formador e revolucionário, molda não apenas o ser, mas também a própria estrutura histórica do indivíduo e da sociedade (Frigotto; Ciavatta; Ramos, 2005).

O trabalho, no sentido ontológico, é a atividade que transforma tanto a natureza quanto o próprio ser humano, ao desenvolver suas capacidades e consciência. Essa transformação não acontece só no campo produtivo, mas também na formação integral do indivíduo. O trabalho educa quando permite que a pessoa aprenda, se desenvolva e se torne crítica, ao unir teoria e prática. Portanto, o trabalho é fundamental para o crescimento humano e educativo.

O trabalho, em seu sentido ontológico, é fundamental para a formação humana; Marx afirma que, ao transformar a natureza, o ser humano se transforma a si mesmo. Para ele, a educação desempenha um papel central nessa relação, ao unir o desenvolvimento intelectual e técnico, proporciona uma formação omnilateral.

Nesse contexto, de acordo com Rodrigues (2008), a educação, na visão marxista, tem por defesa principal os seguintes elementos:

1) Educação pública, gratuita, obrigatória e única para todas as crianças e jovens, rompendo com o monopólio da cultura e do conhecimento pela burguesia; 2) Combinação da educação intelectual, corporal e tecnológica com a produção material, com o intuito de superar a separação entre o trabalho manual (execução, técnica) e o trabalho intelectual (concepção, ciência), proporcionando a todos uma compreensão integral do processo produtivo; 3) Formação omnilateral da personalidade, capacitando o ser humano a produzir e fruir ciência, arte e técnica; 4) Integração recíproca da escola com a sociedade, superando o distanciamento entre as práticas educativas e as demais práticas sociais (Rodrigues, 2008, p. 144).

A educação omnilateral, na perspectiva marxista, tem como objetivo o desenvolvimento integral do ser humano, ao englobar suas capacidades físicas, intelectuais, morais e sociais e não apenas aquelas voltadas para a formação técnica e produtiva. Marx (2013) defende que a educação deve promover o desenvolvimento completo do indivíduo, e abarca tanto o trabalho produtivo quanto as atividades intelectuais e sociais, o que ele chama de "formação politécnica".

Marx não entende a instrução profissional pensada para os fins imediatos da indústria, nem como proposta de um ensino subalterno para as camadas populares, distinta daquela desinteressada para as camadas superiores. Ele tem em mente algo diferente e mais humano: ensino formativo, cultural, entendido como união da ciência e da técnica, aos fins do homem, para todos os seres humanos, sem distinção de classe (Manacorda, 2012, p. 81).

Manacorda (1975) aponta que Gramsci aborda o trabalho como princípio educativo essencial desde a escola elementar, unindo teoria e prática. Inspirando-se em Marx, Gramsci vê o trabalho como a relação entre sociedade e natureza, que transforma e socializa a natureza. Nesse contexto, o trabalho é fundamental para equilibrar as ordens sociais e naturais. Tanto Marx quanto Gramsci enxergam o trabalho como um elemento renovador e educativo, além de ser um meio de integração social.

A perspectiva educacional marxista influenciou Gramsci, que a adaptou para a sua ideia de escola unitária, uma instituição capaz de unir educação intelectual e técnica, ao oferecer uma formação omnilateral que prepara os indivíduos tanto para o trabalho quanto para a participação política e social. A escola unitária buscaria

formar sujeitos críticos, emancipados e capazes de atuar em diversas esferas da vida e superar a divisão entre o trabalho manual e o intelectual (Gramsci, 2001).

Marise Ramos e Maria Ciavatta definem o trabalho como princípio educativo como:

[...] o fundamento da concepção epistemológica e pedagógica que visa proporcionar aos sujeitos a compreensão do processo histórico de produção científica, tecnológica e cultural dos grupos sociais considerada como conhecimentos desenvolvidos e apropriados socialmente, para a transformação das condições naturais da vida e para a ampliação das capacidades, das potencialidades e dos sentidos humanos (Ciavatta; Ramos, 2011, p. 31-32).

O trabalho como princípio educativo, ou seja, como o fundamento da concepção epistemológica e pedagógica, visa proporcionar aos sujeitos a compreensão do processo histórico de produção científica, tecnológica e cultural dos grupos sociais, considerada como conhecimentos desenvolvidos e apropriados socialmente, para a transformação das condições naturais da vida e para a ampliação das capacidades e das potencialidades humanas.

Para Ramos (2008), o trabalho como princípio educativo vai além de "aprender fazendo" ou de uma simples preparação para o mercado. Ela enfatiza que o trabalho é um meio pelo qual o ser humano transforma sua realidade e exerce seu papel como agente na história e na sociedade. Essa atividade é uma mediação essencial entre o indivíduo e o mundo material e social, permitindo tanto a apropriação quanto a transformação dessa realidade. Dessa forma, o trabalho possui uma dimensão educativa profunda e abrangente, que impacta diretamente na formação integral do sujeito.

De acordo com Frigotto, Ciavatta e Ramos (s. d.), considerar o trabalho como princípio educativo necessita reconhecer que, desde a infância, os seres humanos compartilham experiências para atender às suas necessidades físicas, biológicas e sociais, com reflexos na integração com outros seres humanos e com a natureza. Esse conceito busca superar a dicotomia entre o trabalho manual e o intelectual, e valoriza ambos como igualmente importantes. Inspirado em Gramsci (1981), a ideia central é formar trabalhadores capazes de atuar como cidadãos críticos e dirigentes e não apenas como indivíduos submissos, no sentido de proporcionar uma educação que integre a dimensão intelectual ao trabalho produtivo.

Acácia Kuenzer (1989) tomou o trabalho como princípio educativo como referência para pensar a Educação profissional no Brasil. Kuenzer está entre os

intelectuais que estiveram na disputa por uma nova LDB durante a década de 1980. Segundo ela, o 2º grau – atual Ensino Médio – não era capaz de satisfazer à classe dominante por não incorporar a modernidade, capaz de formar intelectuais que uniam a tecnologia e a ciência.

A autora considera o atual momento propício à politecnia, diante da possibilidade de elaboração de nova proposta curricular que, no mínimo, atenda os seguintes pré-requisitos: aquisição dos princípios teórico-metodológicos básicos; apropriação dos conteúdos histórico-críticos; domínios de algumas tecnologias, dos códigos e das formas de comunicação. Tais concepções foram fundamentadas por Gramsci, que orienta uma nova proposta de educação, comprometida com a classe trabalhadora (Kuenzer, 1989).

Kuenzer apresenta o Ensino Médio em cinco princípios basilares e descreve a forma que esse ensino assumirá: na estrutura, deverá ser único; no conteúdo, será politécnico; no método, será teórico-prático; na gestão, será democrático, e nas condições física será moderno e atualizado, e abranger equipamentos, bibliotecas, laboratórios que possibilitem a apropriação do conhecimento técnico e científico (Kuenzer, 1989).

O Documento Base da Educação Profissional Técnica de Nível Médio Integrada ao Ensino Médio (Brasil, 2007), publicado em 2007 pela Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica (Setec), estabelece diretrizes para a integração da educação profissional com a educação básica, e destaca a importância de uma formação integral dos educandos. Ele considera o trabalho essencial na formação do ser humano e na criação de sua realidade. Esse documento foi crucial para a criação dos Institutos Federais em 2008, que tem como objetivo oferecer uma educação ampla, que combina formação técnica e científica.

Ao ver o trabalho como um princípio educativo, é importante entender que o ser humano não é apenas um ouvinte passivo da realidade, mas um agente ativo em sua constituição e transformação. Ao se apropriar e modificar o contexto por intermédio do trabalho, o indivíduo passa a ser sujeito de sua própria história e realidade. Portanto, o trabalho é visto como a primeira mediação entre o mundo material e social, baseado no meio da interação e transformação. Tal perspectiva destaca a importância do trabalho na formação da identidade e na capacidade de

influenciar o ambiente e marcar seu papel relevante na educação e desenvolvimento pessoal (Brasil, 2007).

Ao abordar a temática do trabalho como princípio educativo, conforme destacado pelo Documento Base, pode-se considerar sua abordagem como ontológica; “como práxis humana e, então, como a forma pela qual o homem produz sua própria existência na relação com a natureza e com os outros homens e, assim, produz conhecimentos” (Brasil, 2007, p. 46). O fragmento aponta a práxis humana como um método ontológico essencial, no qual a existência do homem é moldada pelo convívio com a natureza e os indivíduos. Essa interação é importante para a produção de conhecimento.

A compreensão do trabalho como princípio educativo pode fortalecer a formação integral dos educandos do curso de Agropecuária no IF Baiano, ao agregar o aprendizado teórico com a prática e salientar o desenvolvimento omnilateral. Essa abordagem possibilita que os alunos se tornem não apenas tecnicamente capacitados, mas também cidadãos críticos e engajados socialmente.

Ao valorizar os espaços formais de diálogo, principalmente nas escolas de formação técnica, no qual participei de algumas capacitações voltadas para os primeiros socorros no ambiente escolar, é importante ter discussões sobre políticas públicas de direito à saúde e à vida da comunidade escolar. Estas devem ser direcionadas para espaços formais, desde os estabelecimentos privados aos públicos, desde a educação formal aos espaços de recreação infantil, com a intenção de demonstrar que alguns dos servidores podem não só saber prestar os primeiros socorros nos ambientes escolares, como também em outros espaços que os mesmos ocupam.

A formação e treinamento de educadores e gestores escolares não devem deter-se somente à aprendizagem de técnicas didáticas e administrativas. É necessário enfatizar uma compreensão mais extensa das políticas públicas, especialmente as educacionais. Portanto, é pertinente dar ênfase à valorização do ser humano em detrimento das meras relações de mercado e da fortificação da economia (Moura, 2015).

2.1.3 IF Baiano: origem, renovação e missão na EPT

Conforme citado, com a edição do Decreto 5.154/2004 e a criação da Rede Federal de Educação Profissional, Científica e Tecnológica, a partir do ano de 2008, algumas das ETFs, dos Cefets e das EAFs foram transformadas em Institutos Federais de Educação, Ciência e Tecnologia, que têm como elemento norteador o trabalho como princípio educativo.

Entre as EAFs, estava a antiga Escola Agrotécnica Federal de Catu, criada em 1895 através da Lei nº 75, nomeada como Fazenda Modelo de Criação, hoje, o *campus* Catu do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Baiano.

Sobre o contexto que originou a Fazenda Modelo de Criação na cidade de Catu – BA, Silva e Oliveira (2022) apontam que existiam dois objetivos principais: nas capitais, o foco estava no crescimento industrial, enquanto nas áreas metropolitanas e no interior, o desenvolvimento agrícola era prioritário. A ideia era que, com as vastas terras do Brasil, o país prosperaria ao aplicar certos conhecimentos e técnicas de produção. As escolas e fazendas modelo das instituições agrícolas tinham a missão de espalhar esses conhecimentos científicos, trazidos da Europa, mas adaptados à realidade brasileira para otimizar o uso da terra.

Silva e Oliveira (2022, p. 10-11) afirmam que:

A Fazenda Modelo funcionava como anexo da Escola Agrícola de São Bento das Lages, localizada no município de São Francisco do Conde. Nesse período o sistema educacional estava em formação atuando em duas linhas: o normal ou propedêutico, cujo objetivo era o acesso ao ensino superior, e o profissional, cujo objetivo era uma formação prática com nível educacional menos elevado. O método educacional era o intuitivo, onde os alunos deveriam observar e experimentar para aprender. Para o ensino normal significou a elaboração de materiais didáticos, onde se pudessem ilustrar o quadro negro ou livro de figuras. Para as escolas agrícolas, o “material didático”, além desses, era o próprio trabalho com a terra. Assim a fazenda seria um lugar de observação e estágio.

Peneluc (2012) relata que, no ano de 1918, com o Decreto Nº 13.127, começou a federalização da Fazenda Modelo, onde a política adotada seria a de oferecer técnicas de criação de gado, as atividades da Fazenda duraram até 1964. Com o decreto nº 53.666 de 1964, a Fazenda foi vinculada e subordinada à Superintendência do Ensino Agrícola e Veterinário do Ministério da Agricultura, passou a se chamar Colégio Agrícola de Catu. Segundo Peneluc (2012), em 03 de maio de 1966, a instituição passou a se chamar Colégio Agrícola Álvaro Navarro Ramos, com o objetivo de oferecer ensino de segundo grau para formar Técnicos

em Agropecuária. Em 1967, o Colégio foi transferido para o Ministério da Educação e Cultura (MEC) e começou a operar como escola em 1979.

Conforme Silva e Oliveira (2022), a escola funcionava como um internato que ajudava alunos com menos recursos. Não havia um currículo fixo; as aulas aconteciam de manhã ou à tarde, a depender da disponibilidade de equipamentos, professores e das necessidades da região. Os antigos currais foram transformados nas salas de aulas da fazenda.

Ainda em 1979, com o Decreto nº 83.935, o nome mudou para Escola Agrotécnica Federal de Catu. Silva e Oliveira (2022) explicam que, nesse período, a escola seguia o modelo Escola-Fazenda, com o lema “aprender fazendo”. O ensino integrava aprendizado e produção, ao incluir a venda dos produtos para ajudar na manutenção da escola. O currículo misturava aulas teóricas e práticas, dando aos alunos experiência direta com técnicas de plantio e criação.

Nos anos 1990, a Escola Agrotécnica Federal de Catu foi transformada em autarquia e passou a dispor de orçamento e quadro de pessoal próprios, além de autonomia financeira e didática. Também se adequou às novas Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Profissional, disponibilizou cursos técnicos em Agricultura, Zootecnia e Agroindústria.

Segundo Peneluc (2012), em 2005, para atender à demanda na área de produção de petróleo em Catu-BA, a Escola fez uma parceria com a Petrobrás e implantou o Curso Técnico em Operação e Produção de Petróleo. Além desse curso, a Escola Agrotécnica oferecia o curso Técnico em Agropecuária nas modalidades Integrado e Subsequente e o curso Técnico em Informática pelo Programa de Integração da Educação Profissional ao Ensino Médio para Jovens e Adultos (Proeja).

Em 2008 a Escola Agrotécnica Federal de Catu sofreu uma nova mudança, com a Lei nº 11.892, de 29 de dezembro de 2008 (Brasil, 2008), institui no contexto do sistema federal de ensino, a Rede Federal de Educação Profissional, Científica e Tecnológica, vinculada ao Ministério da Educação e constituída pelas seguintes instituições:

- I - Institutos Federais de Educação, Ciência e Tecnologia - Institutos Federais;
- II - Universidade Tecnológica Federal do Paraná - UTFPR;
- III - Centros Federais de Educação Tecnológica Celso Suckow da Fonseca - CEFET-RJ e de Minas Gerais - CEFET-MG;
- IV - Escolas Técnicas Vinculadas às Universidades Federais;

No art. 5º desta Lei são descritos os Institutos Federais que foram criados, entre eles o Instituto Federal Baiano, mediante a integração das Escolas Agrotécnicas Federais de Catu, de Guanambi (Antonio José Teixeira), de Santa Inês e de Senhor do Bonfim (Brasil, 2008).

Com a lei, os institutos passam a ser instituições da rede federal de educação tecnológica com a missão de promover ensino, pesquisa e extensão em suas unidades. Pacheco (2011, p.14) ressalta que os Institutos Federais “[...] devem ir além da compreensão da educação profissional e tecnológica como mera preparação de pessoas para ocupações definidas pelo mercado”.

Apesar de terem status de instituições de ensino superior, os Institutos Federais ainda têm como foco principal a educação básica profissional, assim como as antigas Escolas Agrotécnicas. Uma de suas orientações é reservar 50% das vagas para o Ensino Médio Integrado, enquanto o restante pode ser destinado a cursos técnicos subsequentes, graduações, especializações e cursos de pós-graduação *lato sensu* (de especialização) e *stricto sensu* (de mestrado e doutorado).

Embora tenha sua origem na antiga Escola Agrotécnica Federal de Catu, o Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Baiano *Campus* Catu se reconhece como uma nova instituição, assumindo uma missão que vai além da preparação para o mercado. Pacheco (2011) esclarece que um dos objetivos centrais dos Institutos Federais é eliminar as barreiras entre o ensino técnico e o científico e promover a integração entre trabalho, ciência e cultura com foco na emancipação humana, com objetivo de superar concepções pedagógicas antigas.

Assim, conforme descrito no seu Projeto Político Pedagógico (PPP) (IF Baiano, 2021), o *Campus* se compromete a oferecer educação profissional e tecnológica de qualidade, pública e gratuita, em diversas modalidades, formando cidadãos plenos e contribuindo para o desenvolvimento social e econômico do país através de ações de ensino, pesquisa e extensão.

De acordo com seu PPP (IF Baiano, 2021), para a comunidade do IF Baiano *Campus* Catu, educar é uma ação dinâmica que acontece nas interações sociais do grupo e influencia as mudanças em curso. Essa perspectiva é construída com base no entendimento histórico da formação social brasileira e leva a instituição a desenvolver uma visão de educação emancipadora. Assim, o *Campus* entende a

educação como um elo entre sociedade e mundo material, reconhecendo que as dinâmicas históricas e atuais moldam o desenvolvimento social.

Assim, para fortalecer sua identidade como instituição de ensino e seu papel na sociedade, o IF Baiano destaca, no seu PPP, a visão de escola de Paulo Freire:

Mais uma vez, aqui vale ressaltar a importância do pensador Paulo Freire (2011, p. 09) que na sua “Pedagogia da Autonomia” propõe uma instituição escola que na sua pluralidade garanta a formação de um sujeito que esteja muito para além das suas capacidades e destrezas, ou seja, a escola na sua relação com a sociedade e o mundo material deve ater-se às concepções de moralidade e ética dos professores e outros sujeitos ligados à comunidade escolar, chamando-lhes atenção para a importância do estímulo aos educandos para o pensamento crítico sobre a realidade social. (IF Baiano, 2021, p. 124)

A proposta de escola defendida pelo IF Baiano *Campus Catu* está alinhada com o tipo de currículo descrito no seu PPP. A instituição opta por defender um currículo multirreferencial, e essa escolha se deu por vários motivos, dentre eles: a necessidade de superação de concepções educacionais que delimitam a educação a um espaço próprio, a formas tradicionais e a modelos historicamente legitimados; por ser espaços multireferenciais de aprendizagem, e proporcionar o diálogo da escola com o local de trabalho, na perspectiva do trabalho como princípio educativo; por possibilitar a materialização da educação integrada, não só pelo diálogo entre as áreas do conhecimento acadêmico, mas por ampliar o diálogo com os saberes dos educandos; pela possibilidade de superação do paradigma da formação do trabalhador, especificamente para o “mercado de trabalho”, com reflexo sem uma formação ampliada que contemple a educação para o “mundo do trabalho” (IF Baiano, 2021, p. 132).

A mudança da antiga Escola Agrotécnica Federal de Catu em Instituto Federal Baiano *Campus Catu* reflete uma visão integrada de educação, que une formação técnica e desenvolvimento humano. Focada em preparar cidadãos críticos e participativos, a instituição adota o trabalho como princípio educativo. Com essa abordagem, a educação é vista como um processo omnilateral, essencial para formar pessoas autônomas e engajadas socialmente.

2.1.4 Curso Técnico em Agropecuária no IF Baiano *Campus Catu*

Da criação da Fazenda Modelo de Criação em 1895 até os dias atuais, muitas foram as mudanças, tanto na nomenclatura, no seu propósito, como no seu fazer educação e nos cursos ofertados. Atualmente, no IF Baiano *Campus* Catu os cursos oferecidos na Modalidade Médio Integrado são em Agropecuária, Alimentos, Química e em Gastronomia vinculado ao Proeja; Subsequente em Agropecuária, Petróleo e Gás e em Agrimensura; Cursos de Graduação em Análise e Desenvolvimento de Sistemas, Gastronomia e Licenciatura em Química; Especialização em Educação Científica e Popularização das Ciências e Programa de Mestrado Profissional em Educação Profissional e Tecnológica – ProfEPT.

Entre os cursos oferecidos pelo IF Baiano *Campus* Catu, o curso Técnico em Agropecuária se destaca como um dos mais antigos e tradicionais. Suas origens estão relacionadas ao curso de Técnico Agrícola, da Escola Agrotécnica Federal de Catu. De acordo com Oliveira (2015), o objetivo principal desta formação era modernizar a agricultura ao introduzir o uso de máquinas e ferramentas adequadas para tornar o trabalho agrícola mais eficiente e produtivo.

Para Ciavatta (2011), uma das críticas frequentemente associadas aos sistemas de ensino brasileiro desta época era o distanciamento existente entre o que se ensinava na escola e o que se vivencia fora dela. Na escola tradicional, os conteúdos educacionais se constituíram de conhecimentos básicos das letras, das humanidades, das ciências matemáticas e da natureza, disciplinas que representam as diversas áreas do conhecimento. Aos trabalhadores e seus filhos, caberia um ensino das primeiras letras, cálculo elementar e, na preparação para o trabalho com práticas laborais, comportamento e disciplina eram condições necessárias para a formação da classe trabalhadora.

A proposta de profissional egresso do curso integrado de agropecuária, que o Instituto Federal Baiano *Campus* Catu deseja formar, apesar de guardar semelhanças, busca se distanciar da proposta anterior defendida para o Técnico Agrícola da Escola Agrotécnica Federal de Catu. Alinhado com as críticas de intelectuais como Ciavatta, Frigotto, Ramos e muitos outros, na perspectiva da formação integrada, o que se espera de um profissional técnico em agropecuária, de acordo com o seu Projeto Pedagógico de Curso (PPC) é:

O Técnico em Agropecuária deverá ser capaz de atender às diversidades regionais, atuar como empreendedor e fomentador do associativismo e cooperativismo, contribuir para a melhoria da qualidade de vida das

comunidades, prestar assistência técnica, colaborando para o desenvolvimento sustentável. Estará, ainda, habilitado para adotar e desenvolver ações participativas com enfoque multidisciplinar, interdisciplinar e intercultural, buscando a construção da cidadania a partir dos princípios éticos, morais, culturais e sociais, com enfoque preferencial para o desenvolvimento de sistemas de produção sustentáveis. (IF Baiano, 2023, p. 18)

O Curso Técnico em Agropecuária Integrado ao Ensino Médio, na perspectiva do trabalho como princípio educativo, é estruturado em aulas práticas e teóricas. Conforme aponta o PPC do curso (IF Baiano, 2023), nas disciplinas técnicas, os laboratórios que atendem às demandas são os de Solos, Bromatologia, Topografia, Georreferenciamento. Há também os laboratórios de Informática, Biologia, Química e Física. Também conta com as Unidades Educativas do Campo que contribuem para o desenvolvimento das aulas práticas. Estas unidades estão organizadas da seguinte forma: Agricultura I, Agricultura II, Agricultura III, Zootecnia I, Zootecnia II, Zootecnia III e Agroindústria.

Ao avaliar a legislação que sustenta o curso e os princípios educacionais, o Curso Técnico em Agropecuária Integrado ao Ensino Médio compreende o currículo como uma produção e tradução cultural, intelectual, histórica que relaciona o itinerário formativo do(a) discente com o mundo do trabalho, com a formação técnico-humanística integral e com o contexto socioeconômico.

Mas para que o IF Baiano possa formar essas pessoas, não só profissionalmente, mas principalmente como indivíduos atuantes na sociedade e capazes de influenciá-la, é preciso considerar o papel não só de professores, mas de todos aqueles que direta ou indiretamente estão envolvidos nesse processo. Toda a comunidade escolar do IF Baiano desempenha um papel importante na formação integral dos futuros técnicos em Agropecuária e proporciona um ambiente de aprendizado que vai além das competências técnicas.

Ao promover uma educação voltada para o mundo do trabalho e para a cidadania, a comunidade escolar do IF Baiano incentiva a participação ativa dos alunos e o desenvolvimento de valores éticos, morais e culturais. Esse envolvimento cria um espaço de aprendizado colaborativo e inclusivo, no qual os educandos são estimulados a refletir sobre suas responsabilidades sociais, preparando-se para contribuir de forma consciente na sociedade e no setor agrícola.

A formação e capacitação dos servidores é essencial para promover a missão educativa do IF Baiano, principalmente em relação à segurança e ao preparo para

situações de risco. É fundamental que a instituição invista na capacitação em primeiros socorros e em práticas de segurança, como previsto pela lei Lucas, ao considerar os riscos inerentes às atividades do Curso de Agropecuária e às situações cotidianas.

Esse treinamento prepara os profissionais para atuar de forma preventiva e responder de maneira eficaz em situações de emergência, e colaborar para um ambiente educacional mais seguro e para uma formação integral que valoriza o bem-estar e a segurança de toda a comunidade escolar.

Com o compromisso de garantir a segurança e o bem-estar de sua comunidade escolar, o IF Baiano reconhece a importância da capacitação em primeiros socorros, especialmente para os cursos com maior exposição a riscos.

2.2 Educação popular em saúde: a partilha do conhecimento

No Brasil, a Educação Popular em Saúde destaca-se pela participação ativa de profissionais de saúde em experiências educacionais fundamentadas nos princípios freirianos. Essa abordagem representa uma divisão importante com as práticas tradicionais de educação em saúde, busca fortalecer as comunidades e promover uma compreensão mais participativa e contextualizada da saúde. Aliado a tais ideais, compartilhar práticas e noções básicas de primeiros socorros assume um papel importante na educação popular em saúde.

A Educação Popular visa promover o desenvolvimento coletivo com auxílio de métodos pedagógicos que desenvolvam a análise crítica da realidade, para o desenvolvimento da aprendizagem. O objetivo é fortalecer a capacidade das comunidades para enfrentar desafios e assim aprimorar as estratégias de luta e participação (Vasconcelos, 2001).

Este autor ainda destaca que é importante que o educador tome conhecimentos prévios do grupo de educandos, assegurando assim um caminho seguro para o seu ponto de partida no processo pedagógico, o que permite valorizar o saber popular:

Um elemento fundamental do seu método é o fato de tomar como ponto de partida do processo pedagógico o saber anterior das classes populares. No trabalho, na vida social e na luta pela sobrevivência e pela transformação da realidade, as pessoas vão adquirindo um entendimento sobre a sua inserção na sociedade e na natureza. Este conhecimento fragmentado e

pouco elaborado é a matéria-prima da Educação Popular. A valorização do saber popular permite que o educando se sinta “em casa” e mantenha a sua iniciativa. Neste sentido, não se reproduz a passividade usual dos processos pedagógicos tradicionais. Na Educação Popular não basta que o conteúdo discutido seja revolucionário, se o processo de discussão se mantém vertical. (Vasconcelos, 2001, p.124, p.125).

Neste contexto, Freire (1985) explora a ideia de compartilhar o conhecimento na interação social entre indivíduos. Essa dinâmica envolve diversos participantes que, ao pensar, dialogar e comunicar colabora na construção do mundo (cultura e história) e no desenvolvimento de suas próprias identidades.

Este ainda afirma que, a pessoa que está pensando não pode fazê-lo isoladamente; o pensamento ocorre com a participação de outros indivíduos na reflexão sobre o objeto. Não existe um “eu penso”, mas sim um “nós pensamos”. É o coletivo do “nós pensamos” que estabelece o indivíduo que pensa, e não o contrário (Freire, 1985).

Em uma de suas obras, denominada “Extensão ou comunicação?”, Paulo Freire relata a importância do sujeito em partilhar conhecimentos, em um determinado contexto e não ser meros acumuladores de conhecimentos enfatiza que:

O sujeito pensante não pode pensar sozinho; não pode pensar sem a co-participação de outros sujeitos no ato de pensar sobre o objeto. Não há um “penso”, mas um “pensamos”. É o “pensamos” que estabelece o “penso” e não o contrário. (Freire, 1985, p.45).

No processo de construção desta pesquisa, uma etapa fundamental foi a construção e execução das oficinas, cujo objetivo principal é de partilhar informações em saúde, na compreensão do processo de construção das oficinas ao considerar os espaços formais e não formais de educação, propõe-se a oficina com o seguinte tema: “Lei Lucas: educação e ação na promoção de saúde e da vida”.

Tal evento pode democraticamente propiciar uma interação mais expressiva entre os educadores e educandos. Para isto é fundamental compreender que os sujeitos participantes trazem consigo conhecimentos e, durante esta etapa, a partilha de conhecimento fundada na problematização, resultará em um processo de aprendizagem contextualizada e acessível aos educandos.

Nesse contexto, o educador problematizador demonstra uma prática dinâmica, que revê continuamente seu processo cognitivo à luz da compreensão

dos educandos. Em vez de serem receptáculos passivos de informações, estes se transformam em investigadores críticos, engajando-se em diálogo reflexivo com o educador, que também desempenha o papel de um investigador crítico (Freire, 2023).

As oficinas em primeiros socorros na comunidade escolar favorecem um espaço especial de partilha de conhecimento contextualizado nas ações preventivas de assistência em saúde, fomentando a inovação, a colaboração e a construção coletiva de conhecimento. Estas promovem uma abordagem mais participativa e prática no processo de conhecimento dos educandos. Tais iniciativas corroboram para a efetivação da construção compartilhada do conhecimento.

Neste sentido, as execuções das oficinas, fundadas na problematização e demandas específicas, irão refletir no desenvolvimento das relações dialógicas na promoção e construção de práticas em saúde norteadas em leituras e análise crítica da realidade.

A promulgação da Lei nº 13.722/2018 (Brasil, 2018), conhecida como Lei Lucas, institui a obrigatoriedade de capacitação em noções básicas de primeiros socorros no ambiente escolar, o que a insere no conjunto das políticas públicas voltadas à promoção da saúde e à preservação da vida. Ao determinar a formação de professores, servidores e demais profissionais da educação, independentemente de sua formação em saúde, a legislação amplia o acesso ao conhecimento técnico, ao considerar o cuidado como responsabilidade coletiva.

Nesse sentido, a proposta formativa realizada neste estudo vai ao encontro da perspectiva freiriana ao entender que o saber sobre os primeiros socorros deve ser apropriado pela comunidade escolar, de modo participativo e dialógico. As oficinas desenvolvidas com os servidores do IF Baiano *Campus* Catu, portanto, expressam esse princípio ao promoverem uma prática educativa voltada à autonomia e à construção coletiva de estratégias de cuidado em situações de emergência.

É muito importante as intervenções educativas em escolas e comunidades para compartilhar conhecimento e aprendizagem. Essas ações geram multiplicadores, ou seja, pessoas que replicam o conhecimento e podem contribuir para uma sociedade mais informada. Há uma ênfase na educação como ferramenta de transformação da sociedade (Correia *et al*, 2024).

Nesse cenário, a Lei nº 13.722/2018 (Lei Lucas) consolida a educação popular em saúde no ambiente escolar ao instituir a obrigatoriedade de capacitação em primeiros socorros. Mais do que cumprir uma exigência legal, a lei reforça a democratização do cuidado em saúde, transformando servidores da educação em sujeitos ativos da prevenção — um passo essencial para superar a 'educação bancária' criticada por Freire.

O produto educacional desenvolvido nesta pesquisa (oficinas em primeiros socorros) materializa essa visão, ao integrar saberes técnicos e populares em um processo de aprendizagem colaborativa, orientado pela escuta, pelo diálogo e pelo compromisso com a segurança no ambiente escolar.

2.3 A Lei Lucas e a Promoção da Cultura de Prevenção no Espaço Escolar

A Lei nº 13.722, de 4 de outubro de 2018 (Brasil, 2018), conhecida como Lei Lucas, institui a obrigatoriedade da capacitação de professores e funcionários da educação básica, das redes pública e privada, em noções básicas de primeiros socorros. Essa legislação foi sancionada após a morte do estudante Lucas Begalli Zamora, de 10 anos, por asfixia durante um passeio escolar, em situação em que não havia entre os profissionais presentes alguém com conhecimento técnico para realizar os primeiros socorros. O episódio evidenciou a ausência de protocolos de emergência nas escolas e a necessidade de formação dos profissionais da educação para lidar com situações de risco à vida.

A Lei Lucas determina que “ficam obrigadas as instituições de ensino públicas e privadas de educação básica e de educação infantil a capacitar professores e funcionários em noções de primeiros socorros” (Brasil, 2018, Art. 1º). Com isso, a legislação reforça a importância da escola como espaço de proteção, cuidado e promoção da saúde, reconhecendo que a prevenção de acidentes também faz parte do processo educativo.

Inserida no conjunto das políticas públicas voltadas à saúde e à educação, a lei orienta que a formação ocorra de forma continuada, com conteúdos adequados à realidade institucional e baseados em protocolos reconhecidos pelos órgãos competentes. Para além de seu caráter normativo, a Lei Lucas reafirma a necessidade de articulação entre os campos da saúde e da educação, promovendo

uma abordagem que vincule a preservação da vida ao papel pedagógico e formativo das instituições escolares.

O ambiente escolar é reconhecido como espaço estratégico para o desenvolvimento de ações educativas em saúde, pela possibilidade de reunir sujeitos em processos formativos contínuos e de integrar diferentes saberes no cotidiano pedagógico (Ceccim; Ferla, 2006). Inserida nesse contexto, a Lei Lucas fortalece a articulação entre educação e saúde, ao estabelecer a formação em primeiros socorros como parte da rotina institucional das escolas, contribuindo com a valorização da vida e a prevenção de agravos no espaço educativo.

No âmbito da EPT, a implementação da Lei Lucas adquire relevância ainda maior, considerando a especificidade dos cursos que envolvem atividades práticas em laboratórios, oficinas, campos experimentais ou em contato com animais e máquinas. Essas práticas ampliam o potencial de risco e evidenciam a necessidade de uma formação voltada também para a segurança e o cuidado. No IF Baiano *Campus Catu*, essa realidade está presente nos cursos técnicos integrados, especialmente no curso de Agropecuária, onde os estudantes vivenciam rotinas que exigem atenção à prevenção e ao atendimento imediato de situações emergenciais.

A proposta deste estudo, bem como o produto educacional desenvolvido, está diretamente fundamentada nos princípios estabelecidos pela Lei Lucas. As oficinas educativas planejadas e executadas durante a pesquisa buscam responder à exigência legal de capacitação, mas também avançar no sentido de promover uma cultura institucional de prevenção, envolvendo escuta, participação e construção coletiva do conhecimento.

A materialização da Lei Lucas nas instituições de ensino não se limita ao cumprimento burocrático da norma. Ela requer compromisso com a formação humana, com a valorização da vida e com o reconhecimento da escola como espaço de cuidado. Neste sentido, esta pesquisa contribui para o debate sobre como as políticas públicas podem se traduzir em práticas educativas concretas, sensíveis à realidade local e comprometidas com o bem-estar da comunidade escolar.

2.4 Diálogo: superando a educação bancária

Ao considerar a importância de socializar e compartilhar conhecimentos sobre primeiros socorros, é possível inspirar-se nos princípios de Paulo Freire, especialmente por meio da leitura e identificação com o livro 'Extensão ou Comunicação?'. Neste livro, destaca-se a proposta da dialogicidade apresentada a engenheiros agrônomos em suas interações com os agricultores, como base para a reflexão. Ao considerar a realidade do Instituto Federal Baiano *campus* Catu, alguns servidores participaram de capacitações nos primeiros socorros oferecidos pelo setor de saúde do *Campus*, dentre estas, inclusive, tive a oportunidade de participar em uma das edições. Com base nesse contexto, desenvolveu-se um diálogo focado na temática dos primeiros socorros no ambiente escolar.

A comunicação baseada na dialogicidade promove uma troca de ideias pertinentes, fundamentada no respeito, empatia e conhecimento mútuos. Esse processo incentiva a escuta ativa e a expressão clara, permitindo a conexão entre diferentes perspectivas. Assim, desenvolveu-se um aprendizado colaborativo e um crescimento conjunto.

A dialogicidade é um conceito que se destaca na interação dinâmica entre as diferentes vozes e entendimentos. A palavra, nessa condição, detém um poder expressivo, capaz tanto de libertar quanto oprimir. Sua utilização reflexiva e inclusiva pode fomentar diálogos construtivos, enquanto o emprego inadequado ou opressivo pode restringir a expressão e perpetuar desigualdades. Portanto, compreender a importância da palavra na dialogicidade é fundamental para proporcionar diálogos mais justos e enriquecedores (Freire, 2023).

O diálogo ao longo da história transforma e desenvolve-se, esse aprimoramento é executado por diferentes sujeitos, principalmente na convergência dos saberes. O encontro desses sujeitos participativos acontece de forma subjetiva e conjunta, no qual cada um passa a partilhar seu conhecimento, para aprimorar a compreensão crítica de ambos sobre a presente realidade. Esse processo contribui para as fases de transformação e humanização (Brasil, 2013).

É necessário que os palestrantes apresentem uma linguagem acessível e objetiva para que mais pessoas compreendam e adotem práticas de suporte básico à vida. Ter pessoas capacitadas em situações de emergência aumenta as chances de condutas coerentes. A aplicação efetiva e rápida dessas práticas pode reduzir os

riscos de mortalidade e sequelas. A democratização do conhecimento em primeiros socorros pode salvar vidas em momentos críticos (Correia *et al*, 2024).

Na perspectiva da Política Nacional de Educação Popular em Saúde, o diálogo é percebido como a convergência de saberes diversos, um encontro enraizado na intersubjetividade. Freire (2023) enfatiza a importância do diálogo como uma via de mão dupla entre o educador e o educando. Ele acredita que o diálogo é essencial para a construção do conhecimento e a conscientização.

Em sua abordagem, a educação popular em saúde envolve princípios de pedagogia crítica aplicados ao contexto da promoção da saúde e conscientização sobre questões de saúde. Alguns aspectos-chave caracterizam a perspectiva da educação popular em saúde inspirada em Freire, a exemplo do Diálogo e Participação. Esses princípios enfatizam o diálogo como uma ferramenta central na educação popular em saúde e acenam que a educação para as práticas em saúde deve ser um processo participativo no qual as comunidades, juntamente com profissionais de saúde, partilham conhecimentos, experiências e perspectivas.

De acordo com a Política Nacional de Educação Popular em Saúde no Âmbito do SUS, através da portaria nº 2.761, de 19 de novembro de 2013 (Brasil, 2013), no parágrafo 4º, apresenta um dos seis princípios que efetivam a participação popular no SUS e propõe uma prática político-pedagógica, em ações pautadas no diálogo entre a diversidade dos saberes:

A construção compartilhada do conhecimento consiste em processos comunicacionais e pedagógicos entre pessoas e grupos de saberes, culturas e inserções sociais diferentes, na perspectiva de compreender e transformar de modo coletivo as ações de saúde desde suas dimensões teóricas, políticas e práticas. (Brasil. 2013, § 4º).

O desenvolvimento de espaços voltados para o encontro de sujeitos mediados pelo diálogo passa a condensar, interagir e integrar o saber popular e o técnico-científico, o que destaca-se como uma valiosa estratégia de comunicação. Essa abordagem pode não apenas cooperar para fortalecer a participação da comunidade nesses espaços de diálogo, mas também contribuir para a valorização do SUS, promovendo uma visão mais inclusiva e colaborativa da comunidade (Brasil, 2014).

Neste sentido, Freire (1985) define a extensão como a ação ou efeito de estender, ampliar, aumentar o desenvolvimento de algo; considerando a óptica do

conhecimento, este é transferido, de forma estática, onde os conteúdos não sofrem interferências, não sofrendo mudanças, não transmuta-se em conhecimentos apreendidos, apropriados como reflexos das ações esperadas. Já o termo comunicação pode assumir, em partes, caráter oposto à extensão, entendendo que o conhecimento é produzido a partir de uma via de “mão dupla”, através do compartilhamento de conteúdo, dados e fatos, em um diálogo problematizador, investigativo e crítico. Na dialogicidade deste processo de comunicação, não cabe a educação bancária, onde educadores assumem o papel do detentor dos conhecimentos a serem depositados em educandos, meros acumuladores. Segundo Freire:

A narração, de que o educador é o sujeito, conduz os educandos à memorização mecânica do conteúdo narrado. Mais ainda, a narração os transforma em “vasilhas”, em recipientes a serem “enchidos” pelo educador. Quanto mais vá “enchendo” os recipientes com seus “depósitos”, tanto melhor educador será. Quanto mais se deixem docilmente “encher”, tanto melhores educandos serão. (Freire, 1987, p. 33).

Sobre o mesmo ponto de vista, destaca Paulo Freire na obra “Pedagogia do oprimido”: “O objeto cognoscível, de que o educador bancário se apropria, deixa de ser, para ele, uma propriedade sua, para ser a incidência da reflexão sua e dos educandos.” (Freire, 2023, p. 97). Para esse autor, a responsabilidade do educador não consiste em ser o único sujeito conhecedor a frente de conteúdo a ser conhecido. Não se trata de adquirir conhecimento e transmiti-lo depois discursivamente aos educandos, mas ele vai além, renega o papel de meros arquivadores de suas comunicações:

Por isto é que a tarefa do educador não é a de quem se põe como sujeito cognoscente diante de um objeto cognoscível para, depois de conhecê-lo, falar dêle discursivamente a seus educandos, cujo papel seria o de arquivadores de seus comunicados. (Freire, 1985, p. 46).

Contrapõe-se ao método de ensino mecânico, no qual os conhecimentos são abordados de forma isolada, sem a devida integração com a realidade diária. Nesse cenário, os alunos passam a ser simples ouvintes e absorvedores do conhecimento, sem uma conexão essencial com suas experiências cotidianas (Ceccim; Ferla, 2006).

3 CAMINHOS METODOLÓGICOS

O produto educacional desenvolvido nesta pesquisa não é um elemento à parte, mas parte constitutiva da trajetória investigativa. Sua elaboração foi pensada desde o início como resposta prática à questão-problema, articulando os fundamentos da Educação Profissional e Tecnológica, a legislação vigente e as necessidades concretas do IF Baiano *Campus* Catu.

A referida pesquisa apresenta natureza aplicada e adota uma abordagem quali-quantitativa, do tipo exploratório. Quanto aos procedimentos, trata-se de uma pesquisa de campo com caráter participante e experimental, desenvolvida por meio da elaboração e aplicação de uma oficina educativa no Instituto Federal Baiano *Campus* Catu. Por envolver uma intervenção pedagógica com coleta de dados antes e depois da ação formativa, o estudo também se configura como um estudo de caso, direcionado à realidade específica da instituição. O processo de elaboração e aplicação do produto educacional contou com a participação direta dos sujeitos envolvidos, o que contribui para o caráter participativo da pesquisa.

A escolha pelo estudo de caso justifica-se pela necessidade de investigar, de forma profunda e contextualizada, a aplicação das oficinas em primeiros socorros em um cenário real e delimitado — o IF Baiano *Campus* Catu. Essa abordagem permite analisar não apenas os resultados da intervenção, mas também as dinâmicas institucionais, as percepções dos participantes e os fatores que influenciaram o processo, atendendo ao caráter aplicado e exploratório da pesquisa (Yin, 2015). O estudo alinha-se à definição de investigação empírica voltada à compreensão de fenômenos contemporâneos em seu contexto real, quando os limites entre o fenômeno e o ambiente não são claramente evidentes (Yin, 2015, p. 32).

Neste estudo, adotou-se um desenho descritivo-explanatório, pois busca tanto descrever os efeitos das oficinas quanto explicar como os fatores contextuais do *Campus* Catu influenciaram esses resultados (Yin, 2015). O desenho descritivo-explanatório foi escolhido por permitir não apenas documentar os efeitos das oficinas, mas também examinar as relações causais entre o contexto do *Campus* Catu e os resultados obtidos (Yin, 2015).

Essa combinação de objetivos exigiu a integração de abordagens qualitativas e quantitativas, conforme discutido por Proetti (2018). As pesquisas que combinam esses métodos acenam para uma definição ampliada dos caminhos a serem adotados no estudo, pois contribuem para compreender, esclarecer, quantificar e qualificar de forma analítica, bem como favorecem o estudo dos fenômenos e posterior leitura dos fatos.

A integração entre essas duas abordagens pressupõe uma conexão dinâmica entre o sujeito e o mundo real, considerando tanto dados objetivos quanto subjetivos (Proetti, 2018). No entanto, para atender aos objetivos específicos da pesquisa, que requerem, também, compreender profundamente as percepções dos participantes e os contextos institucionais, optou-se por uma predominância da abordagem qualitativa, sem descartar a complementaridade dos dados quantitativos (Kauark, Manhães e Medeiros, 2010).

Quanto aos objetivos, esta pesquisa caracteriza-se como exploratória e descritiva (Gil, 1991). A fase exploratória permitiu identificar variáveis relevantes para a intervenção pedagógica, enquanto a descritiva detalhou as particularidades do fenômeno no contexto do *Campus* Catu — alinhando-se ao caráter explanatório do estudo de caso (Yin, 2015).

De acordo com Kauark, Manhães e Medeiros (2010, p. 26), "a pesquisa de natureza aplicada objetiva gerar conhecimentos para aplicação prática, dirigida à solução de problemas específicos". Os procedimentos metodológicos aqui adotados visaram não apenas descrever o cenário, mas propor uma intervenção contextualizada, baseada nos problemas identificados durante a investigação.

3.1 Universo, amostragem e participantes da pesquisa

A população estudada foi a comunidade escolar composta especificamente por servidores efetivos e terceirizados do Instituto Federal Baiano *Campus* Catu. A instituição está situada no bairro Barão de Camaçari, no município de Catu - BA, o qual, juntamente com outros 21 municípios, compõem o Território de Identidade Litoral Norte e Agreste Baiano.

Na imagem 1, a seguir, tem-se um dos pavilhões que constitui o IF Baiano *Campus* Catu e em cujo auditório foram realizadas as oficinas da pesquisa.

Imagem 1 – Fotografia da fachada Pavilhão 2 do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Baiano *Campus Catu*



Fonte: IF Baiano (2015).

Na Imagem 2, pode-se notar a localização do IF Baiano *Campus Catu*, ao destacar suas imediações compostas tanto por uma região urbana, e outra porção de mata remanescente que pertencente ao mesmo.

Imagem 2 - Localização do IF Baiano *Campus Catu*



Fonte: Google Maps (2023).

Segundo os dados da Plataforma Nilo Peçanha e do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Baiano, no ano de 2022 o IF Baiano *Campus Catu*

é constituído por um universo de 223 servidores efetivos, substitutos, temporários e terceirizados, que integram o quadro da Instituição, dos quais alguns atuam no Curso Técnico em Agropecuária, conforme dados descritos na tabela 1.

Entre os participantes da pesquisa estiveram os terceirizados e os servidores que integram o Curso Técnico em Agropecuária. A escolha por este curso se deu por reunir o maior número de servidores, além disso, devido aos seus estudantes e servidores frequentarem espaços propícios a agravos, principalmente ao exercerem as atividades práticas.

Tabela 1 - Número de servidores que atuam no IF Baiano *Campus* Catu (2022)

Servidores	Vínculo	Número
Docentes	Efetivos	98
Docentes	Substituto/Temporário	05
Técnico-administrativos em Educação	Efetivos	74
Técnico-administrativos em Educação	Terceirizados	46
Total		223

Fonte: Plataforma Nilo Peçanha (2023) /Instituto Federal Baiano (2022).

O envolvimento dos participantes no presente estudo se deu de forma voluntária, englobando apenas aqueles que aceitaram participar da pesquisa, por meio de amostra aleatória simples e/ou por acessibilidade.

3.2 Etapas da pesquisa e estratégias

Como princípio ético das atividades realizadas nesta pesquisa, em todas as etapas que envolvem interação e/ou obtenção de informações diretas com pessoas, os participantes da pesquisa foram informados previamente dos objetivos e potenciais riscos das atividades a serem realizadas, do caráter voluntário da sua participação e de que poderiam deixar de participar da pesquisa a qualquer momento.

A figura 1, a seguir, demonstra de forma simplificada as etapas da pesquisa, que vão desde o levantamento bibliográfico até a avaliação e validação do produto educacional.

A construção do produto educacional — um plano de curso com oficinas sobre primeiros socorros — esteve presente em todas as etapas da pesquisa. As ações formativas não foram atividades acessórias, mas o próprio campo de aplicação e análise do estudo, cujos desdobramentos contribuíram diretamente para os objetivos da dissertação.

Figura 1 - Síntese das etapas da pesquisa



Fonte: Elaborado pelo próprio autor (2024).

Assim, o processo metodológico compreendeu as seguintes etapas (Quadro 1):

- Etapa 01: **Submissão ao Conselho de Ética** - envolveu a elaboração do projeto, preenchimento dos formulários, envio para análise e ajustes, se necessários. Após avaliação, o Conselho emitiu um parecer final favorável para a realização da pesquisa.
- Etapa 02: **Qualificação** do mestrado - consistiu na apresentação do projeto de pesquisa, com foco em objetivos, metodologia e fundamentação teórica,

com objetivo de avaliar a viabilidade do trabalho e o domínio do tema. Após aprovação nesta etapa e autorização pelo Comitê de Ética em Pesquisa com Seres Humanos (CEPSH), seguiu-se para a execução da pesquisa e elaboração da dissertação.

- Etapa 03: **Aprovação** da pesquisa pelo CEPSH - requer uma análise detalhada do projeto, que assegura o cumprimento das normas éticas e a proteção dos participantes. Após a revisão e ajustes realizados em três versões, o comitê emitiu o parecer consubstanciado de número 6.506.923, declarando a situação do parecer aprovado, autorizando o início da pesquisa.
- Etapa 04: **Levantamento Bibliográfico e Análise Documental** - teve o intuito de ampliar as informações acerca do tema que referenciou esta pesquisa; mapeou as intercorrências registradas e documentadas em livros de registros internos; destacou no Projeto Pedagógico do Curso (PPC) Técnico em Agropecuária, princípios que estavam em conformidade com a Lei nº 13.722 de 04 de outubro de 2018; dentre outras. Essa etapa foi importante para que o pesquisador fundamentasse sua pesquisa através de dados e informações qualitativas.
- Etapa 5: **Pesquisa de Campo**
 - 5.1 - **Visitas Técnicas e Observação do contexto educacional** - tiveram a finalidade de promover uma maior interação do pesquisador com os servidores, com o intuito de estabelecer uma relação de confiança, na qual foi possível compreender a dinâmica de trabalho dos mesmos em relação às atividades educacionais e o funcionamento das disciplinas e atividades do curso em suas diferentes formas organizacionais, presentes na matriz curricular.

As visitas técnicas compreenderam os momentos de apresentação do pesquisador à instituição - Direção do *Campus*, colegiado do curso e setor responsável pela promoção de ações de saúde - e de vivência e observação nos espaços formativos do curso, para conhecimento dos potenciais participantes da pesquisa.

- **5.2 - Mapeamento de Riscos** - foram realizadas, pelo menos, cinco visitas às instalações específicas do curso, que permitiram observar as dinâmicas educacionais e identificar as informações necessárias que subsidiaram a identificação das situações que poderiam oferecer riscos à saúde e à segurança da comunidade escolar; bem como favoreceram o diálogo e a troca de informações entre os servidores e o pesquisador.

- **5.3 - Produto Educacional** - a proposição aplicada no processo formativo contínuo, reflexivo e integrador das habilidades didáticas dos servidores e do pesquisador por meio da realização das oficinas pedagógicas em primeiros socorros. As oficinas pedagógicas visaram à promoção do conhecimento, através da elucidação de questões e temas, materiais e métodos norteados pela relação do sujeito com o objeto, foram utilizadas estratégias pedagógicas, nas quais o conhecimento foi construído ou reconstruído.

- **5.4 - Aplicação do Questionário** - consiste em uma ferramenta que proporcionou a obtenção de informações essenciais no caminho da pesquisa. O questionário abrange perguntas sobre: Educação em Saúde voltada aos primeiros socorros; situações de acidentes ou emergências presenciadas pelos servidores; seleções de temáticas pré-estabelecidas em primeiros socorros descritos pelos servidores; e nível de familiarização sobre os conhecimentos da Lei 13.722, bem como sua importância e a obrigatoriedade.
 O questionário foi aplicado via formulário eletrônico, compartilhado via link, disponibilizado por e-mail aos servidores que se voluntariaram a participar da pesquisa. Alternativamente, caso algum participante não dispusesse das condições de acesso ao formulário eletrônico, foi disponibilizado uma versão impressa, cujos dados foram incluídos pelo pesquisador junto aos demais no formulário eletrônico.

- **5.5 - Avaliação das Oficinas e validação do Produto Educacional** - reforçou o alcance da proposta educacional, visou sua melhoria, avaliou a contemplação dos objetivos das oficinas e, ainda, analisou a confirmação ou

refutação da hipótese da pesquisa. A avaliação das oficinas pedagógicas ocorreu por meio da interação e envolvimento dos participantes e por meio da aplicação de questionários antes e depois da execução das mesmas.

Quadro 1 - Síntese das Etapas da pesquisa

Etapas	Métodos	Objetivos	Justificativa
Etapa 1	Submissão do projeto ao CEPESH	Garantir a proteção dos participantes e o cumprimento das normas éticas e legais	Assegurar que os direitos e o bem-estar dos participantes sejam protegidos, conforme princípios éticos vigentes.
Etapa 2	Qualificação do projeto de pesquisa	Avaliar a viabilidade e rigor científico do projeto de pesquisa para o mestrado.	Garantir a qualidade e consistência do projeto para a dissertação de mestrado.
Etapa 3	Aprovação do projeto ao CEPESH	Dar continuidade à pesquisa, e implementar as diretrizes aprovadas pelo conselho de ética.	Assegurar a conformidade ética e a proteção dos participantes durante a pesquisa.
Etapa 4	Levantamento bibliográfico e análise documental	Identificar como a situação problema se expressa no campo de estudo.	Entender como as intercorrências são documentadas nos livros de registros internos.
Etapa 5	Visitas técnicas ao <i>Campus</i> e observações	Entender a realidade do curso de agropecuária.	Compreender a rotina da população a ser estudada os docentes e servidores técnico-administrativos, o funcionamento das disciplinas que fazem parte da matriz curricular.
	Mapeamento de riscos	Inspeção e verificação dos mapeamentos das atividades.	Verificar qual das atividades desempenhadas pelos alunos oferecem maiores riscos.
	Construção do Produto Educacional	Elaborar uma proposta de plano de educação em saúde no cenário, em noções básicas em PS.	Ofertar uma proposta de produto educacional voltado para educação em saúde em PS.
	Aplicação de Questionário	Verificar a realidade dos servidores acerca do contexto.	Coletar informações pertinentes ao estudo e alimentar o banco de dados da pesquisa; proporcionar aos entrevistados uma compreensão simultânea.
	Avaliação das Oficinas e validação do Produto Educacional	Legitimar o produto educacional e mensurar a eficácia das oficinas pedagógicas	Garantir a qualidade dos métodos aplicados e criados durante o desenvolvimento desta pesquisa

Fonte: Elaborado pelo próprio autor (2024).

A organização das etapas desta pesquisa foi fundamental para que o pesquisador desenvolvesse seu estudo com qualidade e coerência, de forma

processual que garantiu uma sequência lógica na execução das mesmas. O Quadro 01 apresenta de forma resumida as seis etapas do processo que constituíram essa pesquisa, com destaque para o método utilizado, o objetivo principal e justificativa de cada etapa.

3.3 Coleta de dados

O levantamento dos dados se deu, inicialmente, usando a abordagem quantitativa, por meio de questionário adaptado aplicado aos participantes da pesquisa, para a obtenção de informações a respeito deste grupo específico. Para Gil (1999, p.128) o questionário pode ser estabelecido:

como a técnica de investigação composta por um número mais ou menos elevado de questões apresentadas por escrito às pessoas, tendo por objetivo o conhecimento de opiniões, crenças, sentimentos, interesses, expectativas, situações vivenciadas etc.

O questionário de caracterização teve como finalidade identificar o perfil dos servidores, entre professores, técnico-administrativos e terceirizados e levantar informações pertinentes ao processo educativo em saúde que atendessem às necessidades da Lei Lucas.

O questionário foi construído de forma que atendesse aos estudos realizados por Castro (2019) e Agra (2021). Contendo questões abertas e fechadas, todas relacionadas diretamente ao tema, com o objetivo de facilitar a divulgação e o preenchimento das informações pelos participantes, o formulário foi organizado de forma eletrônica e disponibilizado em um link de acesso direto pelos participantes.

3.4 Critérios de inclusão e exclusão

Os critérios de inclusão dos servidores como participantes da pesquisa incluíram: primeiro, estarem vinculados ao curso técnico em agropecuária do Instituto Federal Baiano *Campus* Catu; segundo, concordarem em participar da pesquisa. Face a esses critérios, entendeu-se que o número exato de participantes

para esta pesquisa não poderia ser determinado *a priori*, uma vez que a participação dependeria da adesão e consentimento do público.

Por outro lado, visando a qualidade do processo formativo e a organização do processo de obtenção de dados para a pesquisa, definiu-se como número máximo de participantes para cada edição das Oficinas Pedagógicas em Noções Básicas de Primeiros Socorros o quantitativo de 25 pessoas. Uma vez mobilizados os servidores docentes e técnico-administrativos que atenderam aos critérios de inclusão na pesquisa, foram organizadas as turmas de oficinas com base no critério quantitativo de inclusão de participantes. A intenção, com esse critério de inclusão de participantes, foi abranger o máximo possível de pessoas no estudo sobre o tema e garantir a qualificação do processo formativo em Noções Básicas de Primeiros Socorros.

Foram excluídos do perfil de participantes do estudo os servidores que não atuam diretamente nas atividades formativas do Curso Técnico em Agropecuária do Instituto Federal Baiano *Campus Catu*.

3.5 Riscos

O presente estudo apresentou alguns riscos aos participantes, especificamente nos aspectos relacionados ao comportamento humano, que poderiam interferir nos resultados dos dados obtidos. Dentre estes, no quesito evocação de memórias que poderiam despertar sentimentos, pelo fato de algum participante já ter testemunhado cenas ou episódios de agravos, prestação de socorro ou até mesmo presenciado óbitos, dentro ou fora da instituição. Neste sentido, os mesmos poderiam não conseguir realizar as manobras apresentadas referentes aos primeiros socorros.

Em pesquisas de campo, o pesquisador pode ser confrontado com situações em que o participante poderá desejar abandonar a pesquisa, em virtude de possíveis incômodos. O estresse, por exemplo, pode interferir no processo de aprendizagem das técnicas em primeiros socorros, bem como o desconforto durante o desenvolvimento das manobras.

Outro fato a ser considerado incluiu a possibilidade de cansaço dos participantes em responder às perguntas, os riscos de desconfortos locais em

relação ao ambiente e ao tema das oficinas, e/ou, ainda, sensação de vergonha por não saberem como se comportar em uma situação de emergência.

Para amenizar os riscos acima mencionados, buscou-se estabelecer um diálogo colaborativo com os participantes, visando informar os benefícios sociais que poderiam ser agregados à sua participação na pesquisa. Também foi construído um clima de tranquilidade na realização das manobras para proporcionar uma sensação de segurança aos participantes na execução em possíveis situações reais.

3.6 Benefícios

A presente pesquisa é pertinente, no contexto proposto, principalmente para o levantamento situacional e epidemiológico sobre a temática de noções básicas em primeiros socorros, de uma amostra do que vem a ser o Instituto Federal Baiano *Campus* Catu, especialmente na disseminação de informações de possíveis outras capacitações em primeiros socorros, além de partilhar os conhecimentos em diversos setores, tais como, na Educação Básica, na Educação Profissional e Tecnológica, na Educação Superior e, principalmente, na Educação em Saúde no ambiente escolar.

Entre os benefícios desta pesquisa está a possibilidade de oferecer aos atuais e futuros estudantes e profissionais que integram e/ou integrarão a comunidade escolar do Instituto Federal Baiano *Campus* Catu, um ambiente mais seguro, já que seus servidores estariam mais bem preparados para atuar em uma possível situação de emergência. Os participantes capacitados por esta pesquisa poderão contribuir para a redução dos índices nacionais de mortalidade dentro do ambiente escolar.

Dentre outros prováveis benefícios deste estudo, está a possibilidade de popularização da Educação em Saúde contextualizada no ambiente escolar e a incorporação de momentos de qualificação voltados para esta temática no calendário escolar da instituição.

Em sentido amplo, esta pesquisa pode beneficiar não somente a comunidade escolar do IF Baiano *Campus* Catu, como toda a sociedade, uma vez que os possíveis conhecimentos adquiridos pelos participantes desta pesquisa poderão ser utilizados em qualquer ambiente em que, diante de uma situação de emergência,

seja necessária a aplicação de primeiros socorros, seja na rua, para socorrer um indivíduo qualquer e inclusive em casa, para socorrer um familiar.

3.7 Metodologia de análise de dados

A metodologia de análise dos dados considerou os cenários apresentados pela instituição em bancos de dados, documentos e questionários. Para garantir a validade do estudo de caso, adotou-se a triangulação das seguintes fontes:

- Registros do setor de saúde do *Campus* (ocorrências e agravos);
- Respostas dos questionários aplicados antes e após as oficinas;
- Observações registradas durante as visitas técnicas.

Os dados foram analisados de forma descritiva (ex.: frequência de acidentes relatados) e explanatória (ex.: relação entre a capacitação e a redução de incidentes), sempre contextualizados na realidade do *Campus* Catu. A apresentação dos resultados utilizou recursos visuais (tabelas, gráficos) para ilustrar padrões sem perder a riqueza qualitativa das narrativas dos participantes.

A análise dos dados oriundos do produto educacional permitiu compreender os efeitos da formação proposta, bem como as percepções dos servidores sobre sua relevância, efetividade e aplicabilidade no cotidiano da escola. O produto, neste sentido, revelou-se não apenas um instrumento de intervenção, mas também uma poderosa ferramenta de investigação.

Realizar o trabalho nessas condições, considerando as especificidades do *Campus* e os princípios da contextualização presentes na educação profissional e tecnológica, pode contribuir para ampliar o envolvimento dos servidores com o tema da educação em saúde. Essa mobilização também favorece a consolidação de práticas educativas voltadas à valorização da vida e ao cumprimento das políticas públicas nacionais.

4 LIÇÕES DE CUIDADOS: ANÁLISE E INTERPRETAÇÃO DOS RESULTADOS

Neste capítulo, são apresentados os dados produzidos a partir das etapas da pesquisa de campo e sua análise e discussão. Estes foram oriundos a partir do levantamento das ocorrências registradas no livro de enfermagem do *Campus* Catu e todas as características específicas pertinentes à temática central desta pesquisa, bem como a discussão sobre o PPC do Curso técnico em agropecuária integrado ao Ensino Médio, visitas técnicas ao *campus* e um destaque central aos processos relacionados direta e indiretamente à aplicação e validação do produto educacional.

Os resultados apresentados neste capítulo estão diretamente relacionados à execução do produto educacional, que foi estruturado como uma oficina formativa sobre primeiros socorros. A aplicação prática desse produto constituiu o momento central da pesquisa, no qual teoria e prática se entrelaçaram para fortalecer a cultura de prevenção no ambiente escolar.

Este aponta também quais foram as experiências do pesquisador durante a execução da pesquisa e quais aspectos técnicos mais se destacaram neste processo, com destaque para a importância da rede de apoio formada pelos servidores, que proporcionou a oportunidade de conhecer as instalações do *Campus*.

A pesquisa detalha também o processo de validação do produto, ação importante que visualiza melhorias e adaptações para o aprimoramento do produto educacional. Neste contexto, ressalta a aplicação do produto educacional, seus questionários de pré e pós-teste e a validação do produto final

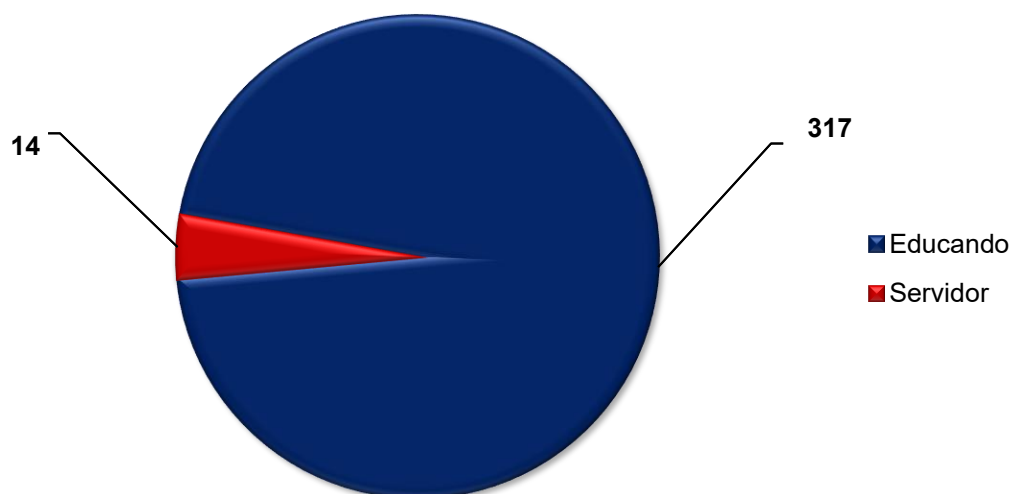
4.1 Os registros de primeiros socorros na EPT

Na primeira etapa da pesquisa, foi realizado um estudo exploratório de campo. Foram catalogados e analisados dados extraídos a partir dos registros do livro de enfermagem, com base em uma série histórica de oito anos, que abrange o período de 2016 a 2023. O estudo focou nas 331 ocorrências relacionadas ao curso de Agropecuária, compostos por discentes e docentes, que neste período precisaram de atendimento no posto de enfermagem.

A análise ocorreu sob diferentes aspectos, sendo que as variáveis examinadas incluíram: número total de ocorrências, sua distribuição entre servidores e estudantes, a natureza dos atendimentos (clínico, psiquiátrico, traumático ou de causa indefinida) e o sexo dos envolvidos (masculino ou feminino).

Também foi observada a forma de resolução das ocorrências, categorizando-as em internas (resolvidas dentro da instituição) ou externas (encaminhadas para unidades de emergência). Por fim, foi incluída a análise por faixa etária, dividida em intervalos de 10 anos, que permitiu identificar o grupo etário com maior demanda de atendimentos. Essa abordagem proporcionou uma visão abrangente sobre as ocorrências no período estudado e forneceu subsídios para compreender o perfil epidemiológico e as necessidades do atendimento no contexto do curso técnico em agropecuária.

Gráfico 1 – Distribuição dos números das ocorrências do curso integrado de agropecuária segundo a origem dos atendimentos de 2016 a 2023

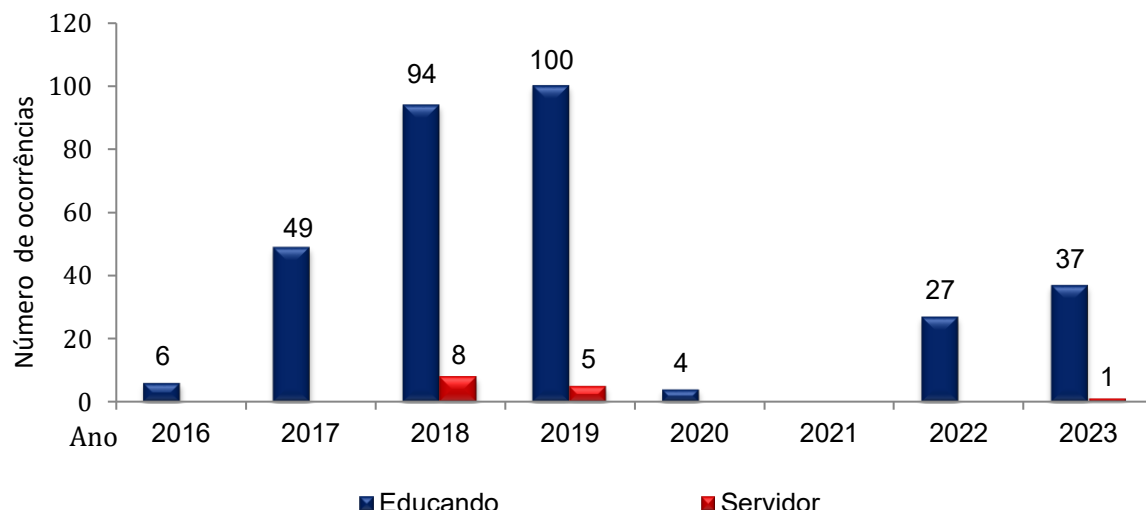


Fonte: IF Baiano (2024).

O gráfico 1 apresenta a distribuição e análise temporal das ocorrências segundo a natureza dos atendimentos no período de 2016 a 2023. Nota-se que o número de educandos atendidos (317) é significativamente maior, quando relacionada ao número dos servidores (14), um reflexo quantitativo equiparado nas proporções a estes no ambiente escolar.

O gráfico 2, abaixo, mostra o número de ocorrências registradas por ano, separadas entre "Educando" (em azul) e "Servidor" (em vermelho), de 2016 a 2023.

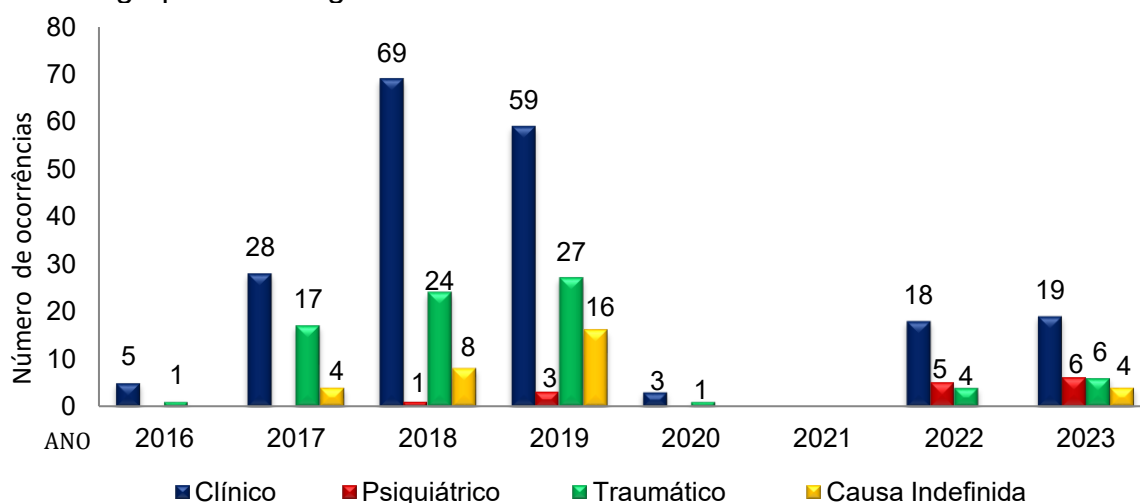
Gráfico 2 – Análise temporal dos números das ocorrências do curso integrado de agropecuária segundo a origem dos atendimentos de 2016 a 2023



Fonte: IF Baiano (2024).

Neste é possível observar a relação crescente no número de ocorrências no período de 2016 a 2019, entretanto, posteriormente a este período nota-se uma queda brusca, fato possivelmente decorrente do período pandêmico que enfrentamos, pois neste período não ocorreu aulas presenciais e as instituições de ensino assumiram a modalidade de aulas *on-line*. Nos últimos anos, há uma tendência de aumento novamente para educandos, enquanto as ocorrências para Servidores permanecem baixas.

Gráfico 3 – Análise temporal dos números das ocorrências do curso integrado de agropecuária segundo a natureza dos atendimentos de 2016 a 2023

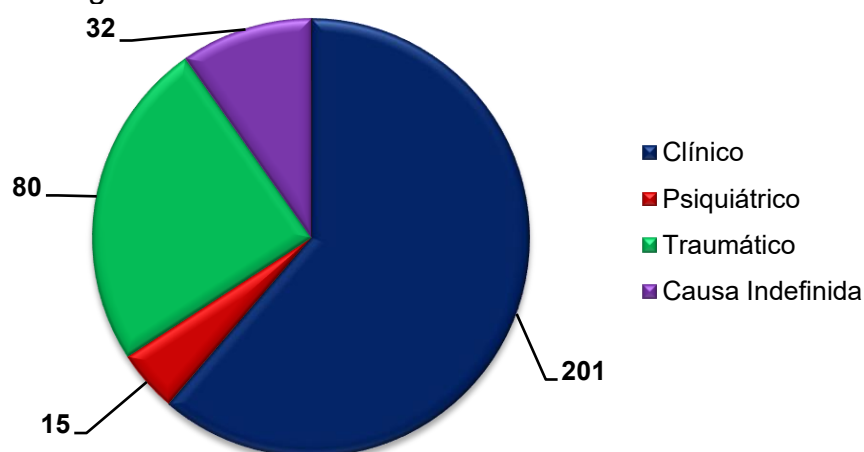


Fonte: IF Baiano (2024).

Observa-se no gráfico 3 uma predominância de atendimentos clínicos ao longo dos anos, especialmente em 2018 e 2019, com 69 e 59 ocorrências, respectivamente. Os atendimentos de trauma nos quatro anos iniciais representam a segunda causa das ocorrências, com destaque para o ano de 2019 que registrou 27 atendimentos. Ao considerar as causas indefinidas, estas assumem um número relativamente menor de ocorrências, com maior incidência em 2019, com 16 destas. A quantidade de atendimentos psiquiátricos também apresenta variação entre os anos estudados, em 2023 obteve o maior registro com 06 ocorrências.

Os dados acima refletem uma análise temporal das ocorrências de atendimentos no curso integrado de agropecuária entre 2016 e 2023, seleções pela natureza dos atendimentos: clínica, psiquiátrica, traumática e de causa indefinida.

Gráfico 4 – Distribuição dos números das ocorrências do curso integrado de agropecuária segundo a natureza dos atendimentos de 2016 a 2023



Fonte: IF Baiano (2024).

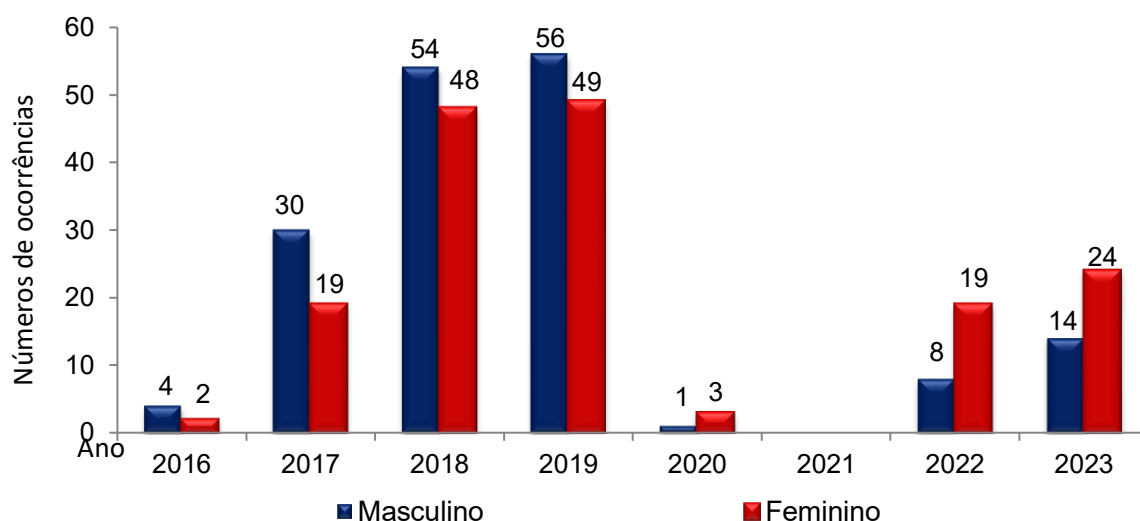
A distribuição e análise temporal das ocorrências de atendimentos segundo a natureza, no período de 2016 a 2023, encontra-se representada no gráfico 4, com base no registro de enfermagem do IF Baiano *campus* Catu. Considerar tais variantes fornece informações a respeito das principais condutas a serem adotadas, inclusive nas práticas de primeiros socorros, tema central desta pesquisa.

Assim, observa-se que: 201 ocorrências apresentam natureza clínica, o tipo de ocorrência mais frequente e representa a maior parte dos atendimentos. Os eventos traumáticos somam 80 ocorrências, é a segunda maior natureza dos atendimentos, o que pode refletir a exposição a acidentes, quedas ou outros tipos de traumas físicos. Isso indica a importância de preparação para atendimentos de

emergência e serviços de suporte a vítimas de trauma. Em terceiro lugar tem-se as ocorrências de causa Indefinida, com 32 ocorrências. Essa categoria representa ocorrências onde a causa não foi identificada, o que pode indicar uma lacuna nos registros ou dificuldades em determinar a natureza do problema. Por fim, as causas psiquiátricas contam 15 ocorrências, que pode indicar uma menor demanda por esse tipo de serviço, ou ainda, uma subnotificação ou falta de acessibilidade a cuidados psiquiátricos.

Logo abaixo o gráfico 5 analisa a distribuição dos atendimentos no curso integrado de agropecuária de 2016 a 2023, segmentado por sexo dos atendidos. Nota-se que, em alguns anos, o número de atendimentos foi maior para o sexo masculino, como em 2018 e 2019, com 34 e 56 ocorrências, respectivamente. Nos anos seguintes, observa-se que o sexo feminino teve maior prevalência, com exceção do ano de 2021. Em 2023, com 24 atendimentos em comparação aos 14 do sexo masculino. Nos anos de 2020 e 2021, houve uma baixa quantidade de atendimentos para ambos os sexos.

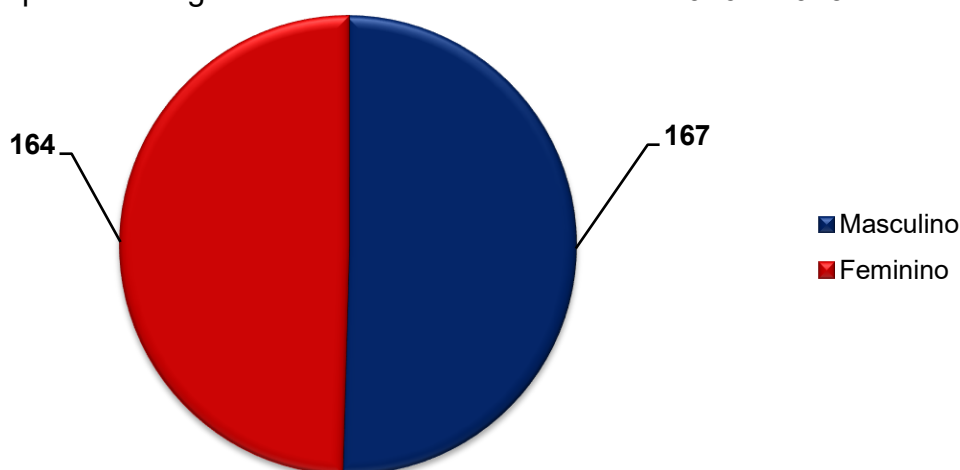
Gráfico 5 – Análise temporal dos números das ocorrências do curso integrado de agropecuária segundo sexo dos atendimentos de 2016 a 2023



Fonte: IF Baiano (2024).

Ao analisar posteriormente o gráfico 6, nota-se o total de atendimentos realizados pela equipe de enfermagem no setor de saúde, distribuídos por sexo, entre educandos e servidores. Observa-se uma diferença de apenas três atendimentos a mais para o sexo masculino, o que representa uma variação de 0,9%, equivalente a cerca de 0,3% por atendimento.

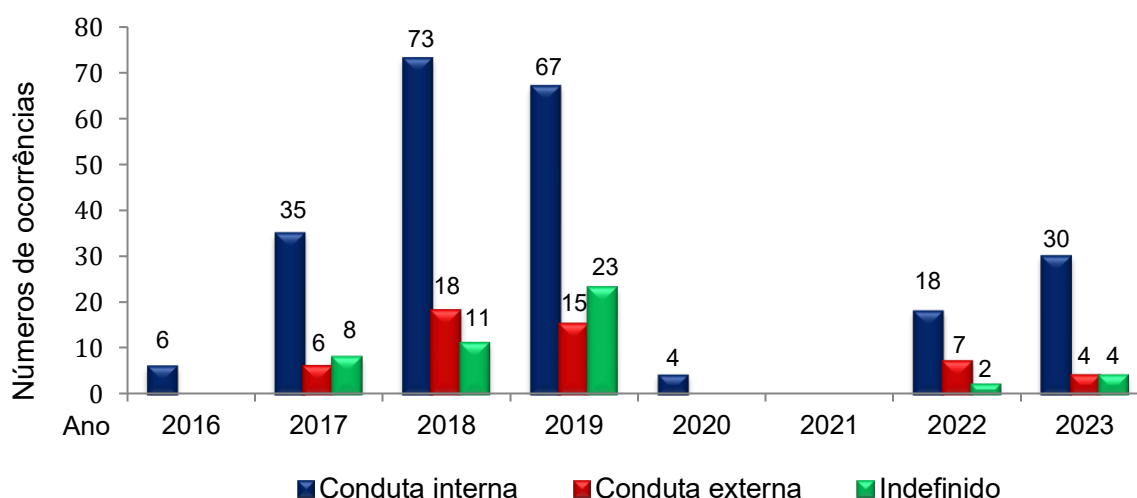
Gráfico 6 – Distribuição dos números das ocorrências do curso integrado de agropecuária segundo sexo dos atendimentos de 2016 a 2023



Fonte: IF Baiano (2024).

A variação dos encaminhamentos das ocorrências no curso integrado de agropecuária entre 2016 e 2023 está representada no gráfico 7. O segmento conduta interna manteve a prevalência em todos os anos analisados, com destaque para o ano de 2018 quando atingiu o seu índice com 73 eventos. Em 2022 e 2023, os atendimentos voltaram a subir, com destaque para as condutas internas.

Gráfico 7 – Análise temporal dos números das ocorrências do curso integrado de agropecuária segundo os encaminhamentos dos atendimentos de 2016 a 2023



Fonte: IF Baiano (2024).

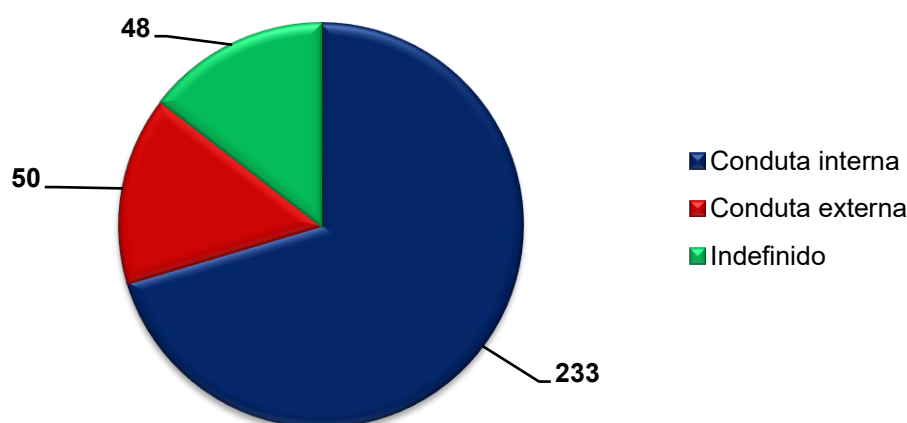
O número de atendimentos aumentou até 2018, quando atingiu o pico, seguido por uma queda significativa em 2020, possivelmente devido à pandemia.

Em segundo lugar, aparecem quase que empatadas, as condutas externas e as indefinidas. O Hospital Municipal de Catu foi o destino mais citado, quando a conduta externa era adotada; e as condutas indefinidas abarcam aquelas que não apresentavam destino especificado no livro de registro.

A variação nos encaminhamentos das ocorrências no curso integrado de Agropecuária, entre 2016 e 2023, está apresentada no Gráfico 8. O segmento referente às condutas internas manteve-se predominante ao longo de todo o período analisado, com destaque para o ano de 2018, quando atingiu seu maior pico, totalizando 73 ocorrências (representa o valor máximo observado). Nos anos de 2022 e 2023, os atendimentos voltaram a registrar um aumento, novamente com destaque para as condutas internas.

O número total de atendimentos apresentou crescimento até 2018, seguido por uma queda expressiva em 2020, provavelmente em decorrência da pandemia de COVID-19. As condutas externas e as indefinidas ocuparam, de forma quase equivalente, o segundo lugar em frequência. Dentre as condutas externas, o Hospital Municipal de Catu foi o destino mais citado. Por sua vez, as condutas indefinidas englobam aquelas que, no registro, não apresentavam um destino especificado.

Gráfico 8 – Distribuição dos números das ocorrências do curso integrado de agropecuária segundo os encaminhamentos dos atendimentos de 2016 a 2023

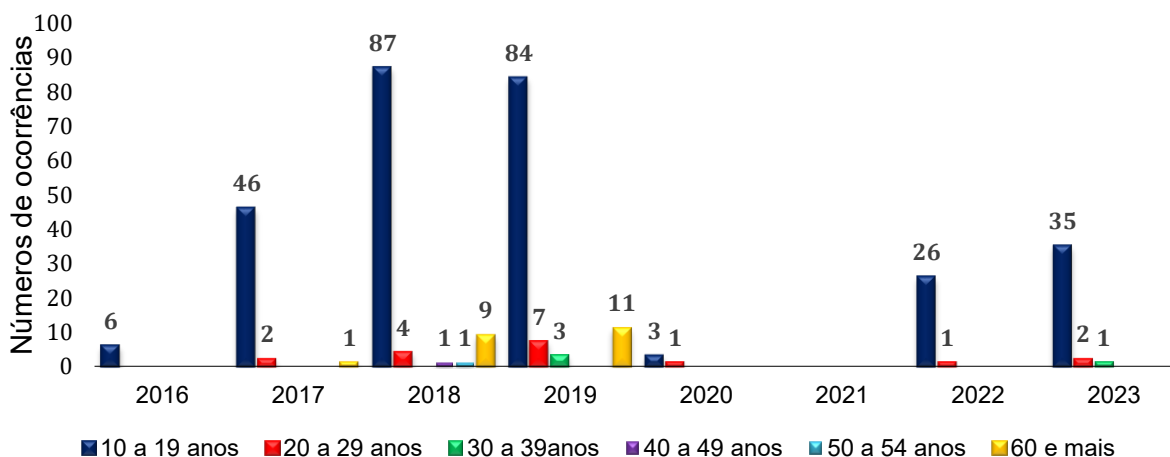


Fonte: IF Baiano (2024).

Ao analisar os dados apresentados no gráfico 8, nota-se que a categoria conduta interna tem a maior prevalência ao ocupar mais da metade dos registros, que corresponde a 70,4%, cerca de 233 atendimentos realizados de 2016 a 2023. A

categoria de conduta externa representa o segundo maior registro, ao apontar cerca de 50 atendimentos, 15,2%.

Gráfico 9 – Distribuição das ocorrências segundo faixa etária (2016-2023)



Fonte: IF Baiano (2024).

Entre os dados que embasaram esta pesquisa, destacam-se aqueles obtidos por meio da análise do livro de registro disponibilizado no posto de enfermagem do setor de saúde do Instituto Federal Baiano (IF Baiano), *Campus Catu*. O período analisado compreendeu os anos de 2016 a 2023. No gráfico 9, observou-se uma diferença significativa entre os grupos que mais buscaram atendimento nesta unidade, com uma delimitação clara.

A faixa etária de 10 a 19 anos apresentou maior representatividade nos aspectos quantitativos, sobressaindo-se em relação às demais faixas etárias, exceto no intervalo entre os anos de 2020 e 2021. Este comportamento pode ser atribuído ao contexto pandêmico, com a alastramento do novo tipo de coronavírus que contaminou uma boa parte da população com o Covid-19, que restringiu a presença desses jovens no ambiente escolar. As aulas neste período ocorreram de maneira remota ou simplesmente não aconteceram.

4.2 Projeto Pedagógico do Curso Técnico em Agropecuária

Ao analisar o Projeto Pedagógico do Curso Técnico em Agropecuária Integrado ao Ensino Médio do IF Baiano *Campus Catu*, de abril de 2023, observou-

se que o documento foi reformulado, com a nova versão aprovada pela Resolução OS/CONSUP/IFBAIANO n.º 26/2020, de 15 de janeiro de 2020.

O objetivo da análise foi identificar trechos da estrutura pedagógica que tratassem da temática de primeiros socorros, considerando sua relevância para a formação integral dos estudantes.

Após uma revisão detalhada do referido documento, constatou-se que a temática de primeiros socorros é mencionada apenas uma vez, à página 50. A referência está incluída na ementa do componente curricular de Educação Física, onde se faz alusão ao “Manual de Primeiros Socorros para Educação Física” (Novaes; Novaes, 1994).

Dessa forma, conclui-se que a abordagem sobre primeiros socorros no PPC do Curso Técnico em Agropecuária Integrado ao Ensino Médio de 2023 é breve e restrita ao referencial bibliográfico da disciplina de Educação Física, sem fazer referência à Lei Lucas, de 2018 e sem ser explorada em outras áreas do currículo ou detalhada em atividades práticas ou teóricas. Esse fato evidencia uma lacuna significativa na formação dos estudantes no que diz respeito a conhecimentos básicos de primeiros socorros, tema de grande importância para a vida cotidiana, podendo indicar um possível despreparo da comunidade escolar do IF Baiano vinculada ao curso de Agropecuária para a materialização das diretrizes da referida lei.

4.3 Observações do pesquisador no contexto educacional

Entre os meses de setembro a novembro de 2024, foram realizadas oito visitas técnicas ao Instituto Federal Baiano *Campus* Catu. O foco destas foi caracterizar o ambiente frequentado pelos educandos e educadores e realizar mapeamento de possíveis riscos das dependências destinadas ao curso técnico em Agropecuária. Para além de tais aspectos, elas serviram para a aproximação e sensibilização entre o pesquisador e a comunidade escolar para a execução e participação da pesquisa.

A primeira visita ocorreu durante uma reunião do colegiado de curso, no auditório da instituição, com a presença da direção acadêmica, administrativa e docentes. Durante o evento, foi disponibilizado um folheto que descrevia aspectos

sobre esta pesquisa, com intuito de pleitear a colaboração dos servidores. Ampliar a integração com os participantes do colegiado foi também um dos encaminhamentos alcançados, o momento serviu para interagir e conhecer o público-alvo da pesquisa, composto por coordenadores do *Campus*, diretores e docentes integrantes do curso. Essa interação foi importante para fortalecer uma comunicação com os envolvidos e estabelecer contatos que seriam úteis no desenvolvimento da pesquisa.

Posteriormente a esta visita, um encontro foi marcado com a Coordenação das Unidades Educativas de Campo, que teve papel importante neste direcionamento inicial das visitas. E assim, foram dados os passos iniciais para realizar uma observação detalhada das condições físicas, identificar potenciais riscos existentes no ambiente e acompanhar as atividades práticas realizadas no setor.

Durante o encontro, também foi discutido o progresso da pesquisa de campo, considerada fundamental para o aprimoramento das práticas educacionais no setor. O compartilhamento de ideias e sugestões voltadas à execução, aperfeiçoamento e desenvolvimento do produto educacional, bem como ao avanço da pesquisa também foram assuntos citados no encontro.

A visita oportunizou conhecer detalhadamente o espaço físico e as características do pavilhão 01. Durante a análise na estrutura física deste pavilhão, onde funciona o curso, foram identificadas incompatibilidades nas instalações, como, por exemplo: fiações expostas, cabos no chão utilizado nas conexões com computador e *notebook*, portas danificadas e equipamentos de proteção individual utilizados pelos educandos em local inadequado para o seu acondicionamento.

Foram observados alguns locais que podem servir de abrigo para animais peçonhentos, a exemplo de botas, madeiras empilhadas e bombonas armazenadas em galpões desativados para os estudantes. Um dos acessos ao andar superior é feito através de uma escada helicoidal, a qual destaca-se por não ter o corrimão. No momento da visita, foram visualizados alunos utilizando a balaustrada como assentos, fato este que pode representar um risco iminente para acidentes, principalmente a queda.

No galpão de fabricação de ração na área de campo, o armazenamento inadequado de insumos favorecia a atração de roedores. Próximo à piscina, uma caixa d'água aberta representava risco de proliferação do mosquito *Aedes aegypti*.

Foram inspecionados laboratórios, o refeitório e áreas externas, como minhocário, setor aviário, curral e área de ordenha. Durante a pesquisa houve a necessidade de revisitar os ambientes para maior detalhamento. A análise reforça a importância de adequações para minimizar riscos sanitários e ambientais.

Além disso, não foram identificados equipamentos que auxiliem em uma possível remoção de pacientes desacordados e/ou com dificuldade de locomoção, como dispositivos utilizados durante o manejo ou a prestação de socorros de vítimas que podem sofrer uma parada cardiorrespiratória.

A Visita Técnica destinada ao planejamento para aplicação de Produto Educacional ocorreu para verificar a disponibilidade e agendar datas para a execução do produto educacional. A visita iniciou-se na Secretaria de Registros Acadêmicos, localizada no Pavilhão I e demais setores como a Direção Acadêmica, localizada no Pavilhão II. Ao aproveitar o momento, foram apresentados aos servidores aspectos relevantes da pesquisa, sendo destacada a importância das capacitações que o pesquisador já tinha mediado anteriormente em outras instituições públicas.

Este momento foi essencial para promover uma maior interação com os servidores, contribuiu para o fortalecimento do vínculo institucional e facilitou a divulgação, sensibilização e engajamento em relação à pesquisa de campo. E, ainda, possibilitou a definição das datas e horários para a apresentação do produto educacional e a aplicação dos questionários da pesquisa, ao consolidar o planejamento das atividades. Além disso, a recepção positiva dos servidores ressalta a relevância do diálogo intersetorial no ambiente acadêmico. A visita reforçou a importância de redes colaborativas para o avanço de iniciativas educacionais e científicas.

No período que antecedeu a execução da oficina, retornei ao Instituto Federal para realizar panfletagem da oficina de capacitação em primeiros socorros, os cartazes indicavam local, data, hora e público-alvo. Foram distribuídos em 22 pontos estratégicos, como secretaria, biblioteca, corredores e cantinas, nos dois pavilhões. Durante a ação, todos os servidores que encontrava, aproveitava para divulgar a pesquisa e sensibilizar sobre a importância de participarem da capacitação. Para ter maior adesão, os horários foram readequados para os dias 05 e 06 de novembro de

2024, em turnos distintos, respectivamente, manhã e tarde. Os novos cartazes com as atualizações foram afixados em substituição aos anteriores.

No dia que antecedeu a oficina foi promovido o trabalho de sensibilização na instituição, o objetivo era alcançar o maior número expressivo de servidores. Foram visitados diversos setores nos pavilhões I e II, a atividade foi desenvolvida com foco em promover o engajamento e a conscientização. A ação de divulgação alcançou aproximadamente 30 servidores. A abordagem direta nos setores buscou ampliar e reforçar a iniciativa da possível adesão dos servidores em participar da pesquisa.

O olhar técnico durante a visita permite identificar algumas situações que possam vir a necessitar de uma prestação de socorros, entretanto, para além destes fatos, o mais importante é perceber a importância de realizar intervenções que venham a mitigar tais fatores de risco. A visita enfatizou a necessidade de políticas públicas de capacitação em primeiros socorros, em conformidade com a Lei Lucas, que exige kits de primeiros socorros e treinamentos em instituições de ensino.

4.4 Validação execução e reconhecimento

Esta seção aborda dois processos sistemáticos. O primeiro consiste na pré-validação do produto educacional, com o objetivo de aprimorar o produto na identificação e correção de possíveis irregularidades. O segundo corresponde à validação final do produto educacional, que envolve a aplicação teórica e prática do produto junto aos participantes da pesquisa.

4.4.1 Pré-Validação na dimensão da teoria e na prática

A pré-validação do produto educacional, direcionada para a construção do plano de curso em noções de primeiros socorros, ocorreu no 08 de agosto de 2024, envolvendo 12 estudantes do curso noturno de Licenciatura em Química do IF Baiano *Campus* Catu. A metodologia adotada foi quantitativa e qualitativa, comparando os resultados de um pré-teste aplicados antes e um pós-teste após a capacitação. Os dados revelaram uma evolução significativa no desempenho dos participantes ao participar da experiência e ter uma devolutiva, com a média geral de

aproveitamento aumentando de antes 53,7% para 81,4% ao finalizar a oficina, indicando um incremento de 27,7% na assimilação do conteúdo.

Além dos resultados objetivos, foi avaliada a percepção dos estudantes sobre a importância da proposta alinhada à Lei Lucas, que estabelece a obrigatoriedade de treinamento em primeiros socorros para profissionais da educação. Os estudantes de licenciatura em Química destacaram a relevância da capacitação, ao apontarem que o conhecimento em noções básicas de primeiros socorros é significativo para ajudar a prevenir acidentes e preparar os educadores para possíveis situações emergenciais. A pré-avaliação enfatizou a necessidade de ação rápida em momentos críticos e específicos, especialmente em contextos envolvendo a comunidade escolar, dado sua importância na preservação de vidas.

4.4.2 Validação final do produto educacional

O Produto Educacional, resultante desta pesquisa, foi executado no Instituto Federal Baiano *Campus* Catu, em dois momentos, para possibilitar a adesão de um maior número de participantes. Seu desenvolvimento aconteceu nos dias 05 e 06 de novembro de 2024, no período da manhã e da tarde, respectivamente.

No primeiro dia do evento tivemos 10 participantes e no segundo 15 participantes, ao final foram totalizados 25 servidores, entre efetivos, contratados e terceirizados que fazem parte do curso técnico em agropecuária integrado. Dentre as funções exercidas por estes, tem-se: professores, servidores técnico-administrativos, auxiliares administrativos e auxiliares de serviços gerais.

Com o objetivo de nortear uma das formas de produção de dados para esta pesquisa, foram gerados alguns questionários, que foram aplicados em momentos específicos da capacitação. Deste tem-se 25 pré-testes, 17 pós-testes e 22 avaliações finais. A diferença entre o número de questionários decorreu em virtude de alguns participantes se ausentarem antes da finalização da capacitação.

Em relação à faixa etária, esta foi dividida em intervalos de 10 anos, assim, dos 30 a 39 anos houve cinco participantes; de 40 a 49 anos, 13 participantes; de 50 a 59 anos 03 participantes e de 60 anos ou mais houve 04 participantes. Segundo o gênero, foram 15 homens e 10 mulheres.

A utilização dos questionários de pré e pós-teste visa acompanhar o processo de implementação, treinamento e aprendizado de determinado objeto, recurso, oficina, dentre outros. Estes permitem avaliar a eficácia e evolução da aprendizagem sobre o tema. Para esta pesquisa, estes dois recursos permitiram averiguar alguns dados relacionados à assimilação de informações antes e depois da oficina. A seguir são apresentados alguns dados encontrados.

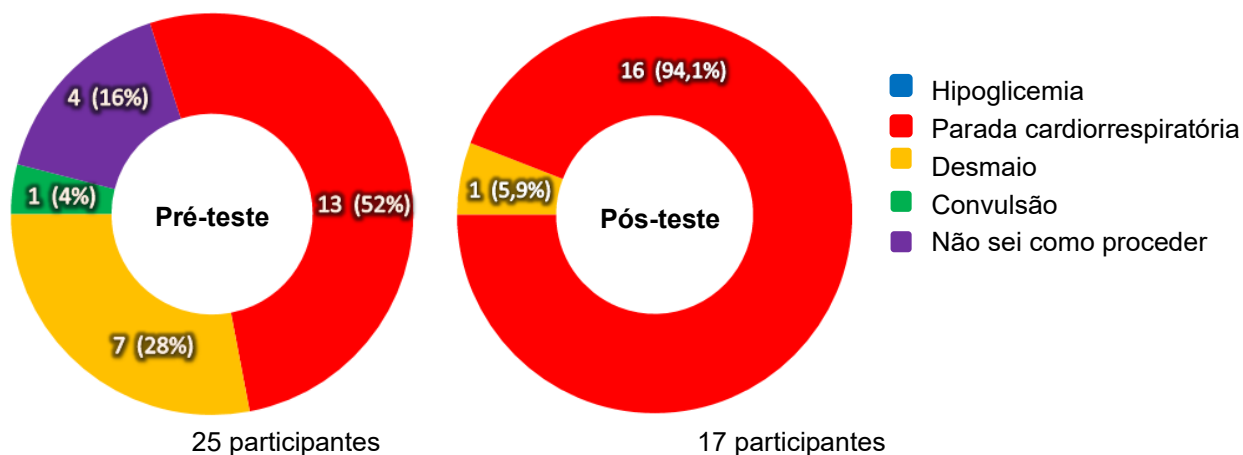
4.4.2.1 O diálogo da teoria e da prática: pré e pós teste

Uma das estratégias adotadas para aferir o índice de aproveitamento dos participantes na oficina foi a adoção de pré e pós-testes. A seguir, têm-se gráficos que refletem os dados obtidos por meio da análise dessas avaliações.

Ao considerar a questão referente à Parada Cardiorrespiratória (PCR), com importante quadro clínico, que determina uma ação imediata, seja por pessoas leigas ou profissionais de saúde e áreas relacionadas, destaca-se a importância de sua identificação de maneira precisa, para um atendimento mais eficaz.

Gráfico 10 – Comparativo dos resultados pré e pós-teste na identificação da PCR

Pergunta: Diante de uma situação de emergência, você verifica que o aluno está inconsciente (imóvel e sem resposta a estímulos), não respira e não tem pulso. É correto suspeitar de:



Fonte: Elaborado pelo próprio autor (2024).

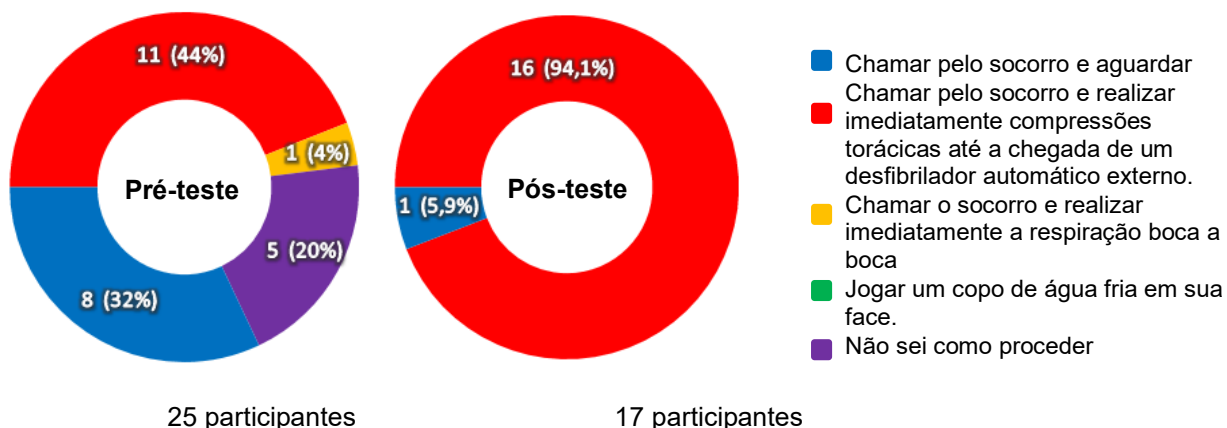
Neste contexto, a pesquisa em questão destaca algumas perguntas que correlacionam tal temática. A primeira questão refere-se à identificação de uma Parada Cardiorrespiratória (PCR), contemplada no gráfico 10.

Observa-se que, após a aplicação do pós-teste, o percentual de acertos ampliou de 52% para 94,1%, em relação ao pré-teste. Essa etapa de aferição consiste em uma etapa fundamental, pois orienta a tomada de decisão mais segura e eficaz nos primeiros socorros. Importante ressaltar que não foi registrado nenhum participante que não soube responder após a realização do pós-teste, apenas um participante respondeu que a situação de emergência era um episódio de desmaio.

No gráfico 11, o subtema abordado concentrava-se em saber qual conduta seria adotada em uma situação de PCR, descrita em seu enunciado. A alternativa correta consistia em chamar pelo socorro e realizar imediatamente compressões torácicas, até a chegada de um Desfibrilador Externo Automático, trazido pela equipe de socorristas.

Gráfico 11 – Comparativo dos resultados do pré e pós-teste na conduta diante uma PCR

Pergunta: Uma aluna está caída no pátio da escola, ao se aproximar, você observa que ela não responde ao seu chamado, que não respira e encontra-se com as extremidades e lábios arroxeados. Qual seria a sua conduta?



Fonte: Elaborado pelo próprio autor (2024).

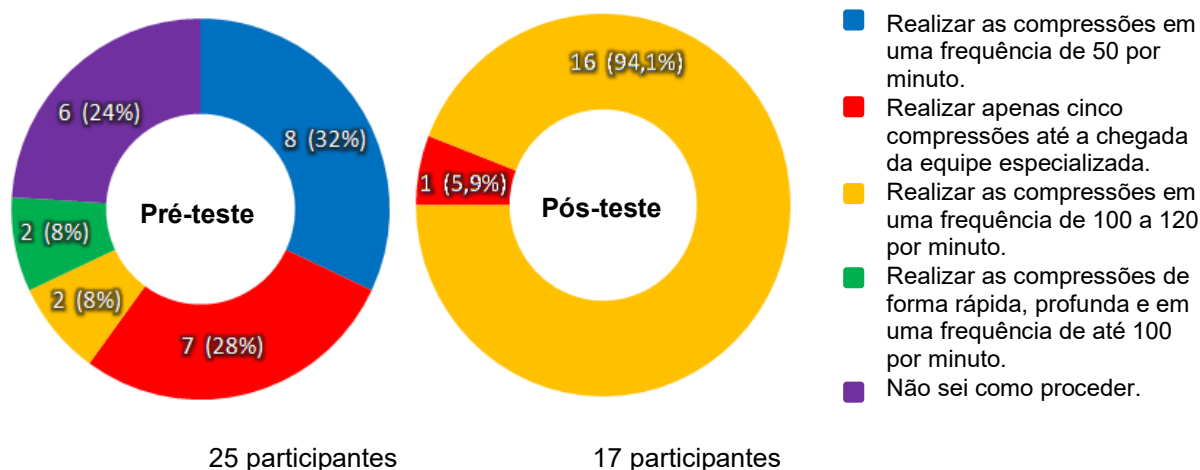
Neste contexto, observou-se um aumento expressivo na porcentagem de acertos, ampliada em aproximadamente 50%, saindo de 44% para 94,1%. Compreender como agir corretamente nessa situação amplia significativamente a eficácia das medidas adotadas. Essa atitude possibilita decisões que aumentam a probabilidade de sucesso e permitem alcançar os resultados desejados.

Posteriormente, no gráfico 12 a seguir, destaca-se a especificação das compressões torácicas adequadas e preconizadas pela American Health Association (AHA), que devem ser realizadas em uma frequência de 100 a 120 por minuto. Essa

técnica foi abordada de forma teórica e prática durante a oficina e refletiu em um aumento de 86% nos índices de acertos por parte dos participantes.

Gráfico 12 – Comparativo dos resultados do pré e pós-teste na execução das compressões torácicas

Pergunta: Na execução das compressões torácicas deve-se:

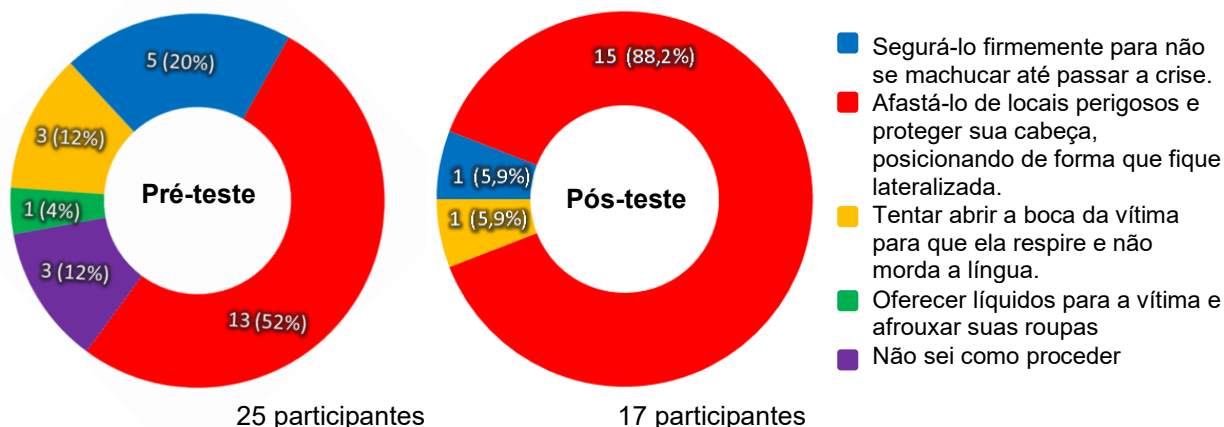


Fonte: Elaborado pelo próprio autor (2024).

No gráfico 13, ao abordar o quadro clínico de crises convulsivas, uma condição que gera angústia tanto para quem presencia quanto para o indivíduo acometido, foi investigado o conhecimento dos participantes sobre as condutas adotadas por pessoas não profissionais de saúde ao se depararem com um episódio de crise convulsiva.

Gráfico 13 – Comparativo dos resultados do pré e pós-teste em relação à conduta da crise convulsiva

Pergunta: Quando um aluno ou um funcionário estiver em uma crise convulsiva é correto:



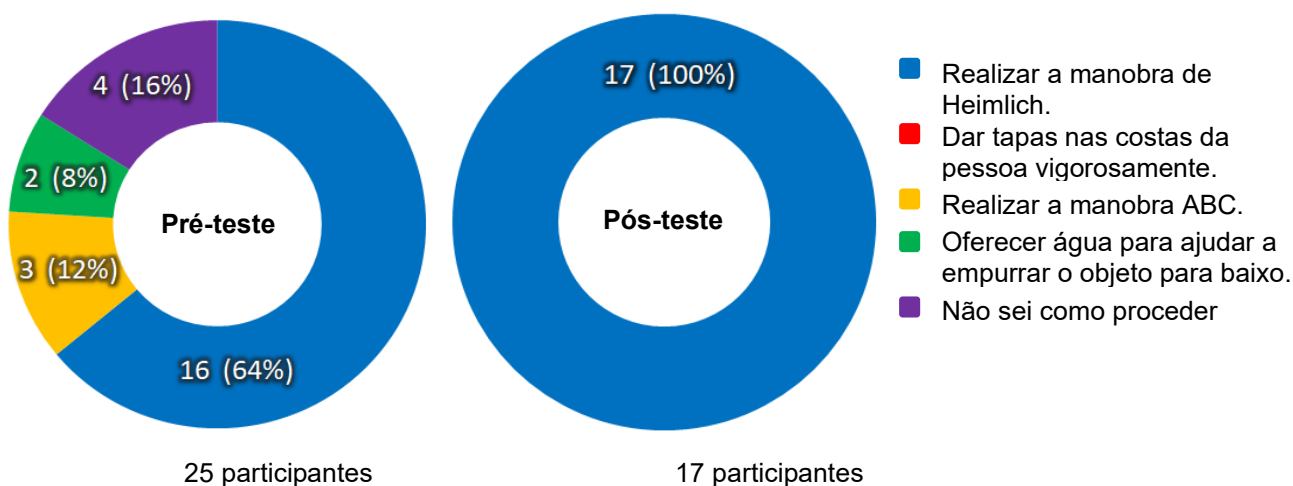
Fonte: Elaborado pelo próprio autor (2024).

A alternativa correta, que consistia em afastar a pessoa de locais perigosos, proteger sua cabeça e posicioná-la de forma lateralizada, foi identificada por 52% dos participantes no pré-teste. Após a realização da oficina, houve um aumento de 36,2% na adesão a essa conduta no pós-teste.

Posteriormente no gráfico 14, é abordada a Obstrução da Via Aérea por Corpo Estranho (OVACE), conhecida como engasgo, um agravo potencialmente fatal que causa o óbito de inúmeras pessoas em todo o mundo. Ao questionar os participantes sobre a conduta adequada ao presenciar um colega de trabalho engasgado, inicialmente, 64% indicaram corretamente a realização da manobra de Heimlich. Após a execução das oficinas, esse percentual alcançou 100%, representando uma melhoria de 36% no aproveitamento.

Gráfico 14 – Comparativo dos resultados do pré e pós-teste em relação à conduta do engasgo

Pergunta: Um colega de trabalho engasgou na hora do almoço e precisou receber os primeiros socorros para retomar a respiração. Das alternativas abaixo, qual é a ação apropriada a ser tomada se a pessoa estiver engasgando?

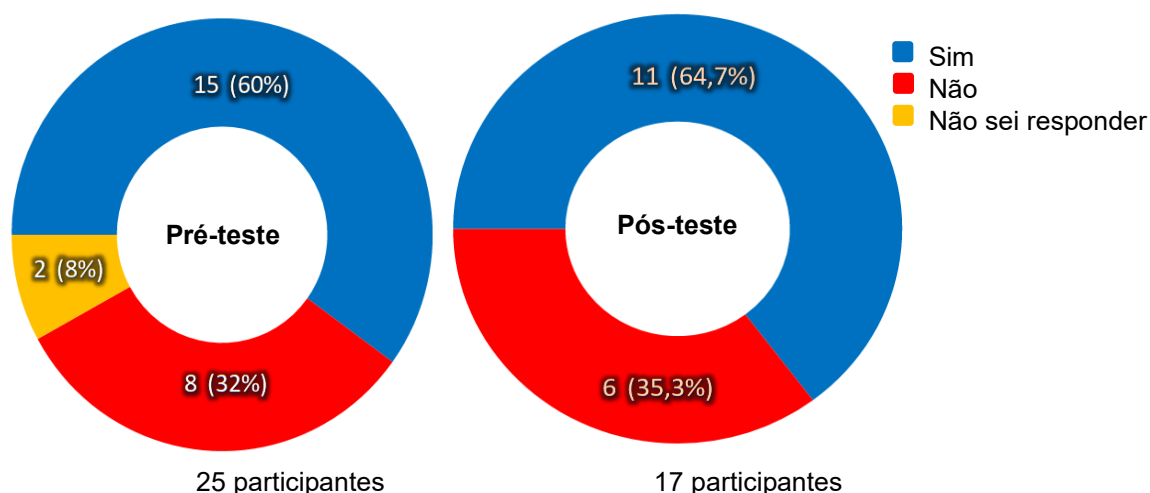


Fonte: Elaborado pelo próprio autor (2024).

Dentre os assuntos abordados na oficina, destaca-se o desmaio, que é clinicamente caracterizado pela perda súbita e temporária da consciência, geralmente causada por fatores como a falta de oxigênio no cérebro. Esse fenômeno pode ter diversos fatores. Na questão que tratava dessa temática, foi especificada uma conduta que não deve ser realizada em tais situações. A alternativa a ser assinalada era: "Oferecer álcool ou amoníaco para cheirar".

Gráfico 15 – Comparativo dos resultados do pré e pós-teste quanto ao fato dos participantes já terem presenciado alguma situação de emergência ou acidente no IF Baiano *Campus* Catu

Pergunta: Você já presenciou alguma situação de emergência ou acidente aqui no IF Baiano *Campus* Catu?



Fonte: Elaborado pelo próprio autor (2024).

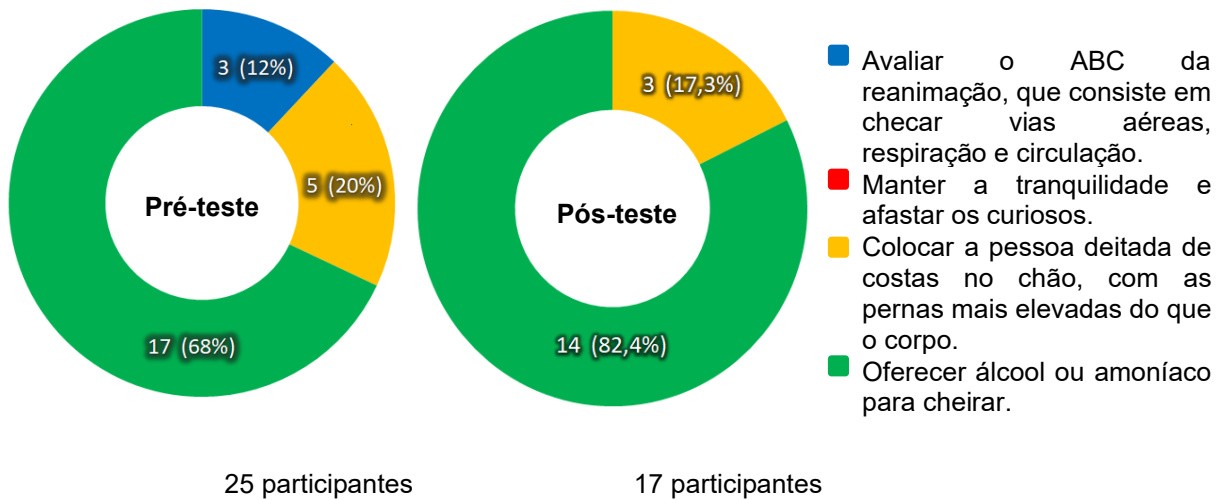
Ao analisar o gráfico 15, verifica-se que a porcentagem de respostas afirmativas foi de 60% no pré-teste, aumentando para 64,7% no pós-teste. Em relação à questão sobre terem presenciado alguma situação de urgência ou acidente no Instituto Federal Baiano *Campus* Catu, inicialmente, 8% dos participantes declararam não saber responder. No final do teste, esse percentual de 8% (correspondente a dois participantes) possivelmente foi redistribuído entre as alternativas "sim" ou "não". Esses resultados sugerem que os participantes passaram a compreender com maior clareza os critérios que caracterizam situações de urgência ou emergência, o que pode ter contribuído para o aumento da identificação de eventos críticos.

Posteriormente ao analisar o gráfico 16, os dados indicam um crescimento relevante, ao registrar 68% inicialmente e, após a realização da oficina, avançar para 82,4%. Compreender as ações adequadas em situações de emergência é fundamental, mas saber o que não fazer também contribui para o sucesso das condutas.

As capacitações em primeiros socorros são ações que fazem uma diferença significativa ao aprimorar os conhecimentos dos indivíduos. Durante a pesquisa, foi perguntado aos participantes se já haviam participado de algum tipo de treinamento ou capacitação nessa área.

Gráfico 16 – Comparativo dos resultados do pré e pós-teste em relação à conduta no desmaio

Pergunta: Ainda sobre o tema primeiros socorros, no caso de desmaio, qual procedimento não deverá ser realizado?

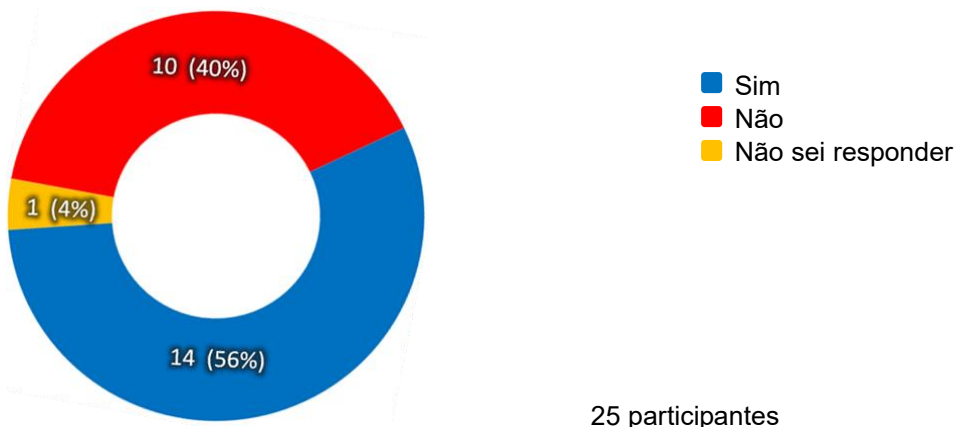


Fonte: Elaborado pelo próprio autor (2024).

O gráfico 17, a seguir, retrata que cerca de 56% dos participantes responderam que sim. Enquanto 40% dos participantes declararam não ter passado por treinamento ou capacitação em primeiros socorros. E apenas 4%, cerca de um participante, não soube responder.

Gráfico 17 – Relação dos participantes sobre treinamento e ou capacitação em primeiros socorros

Pergunta: Você já passou por algum treinamento ou capacitação em noções básicas de primeiros socorros?



Fonte: Elaborado pelo próprio autor (2024).

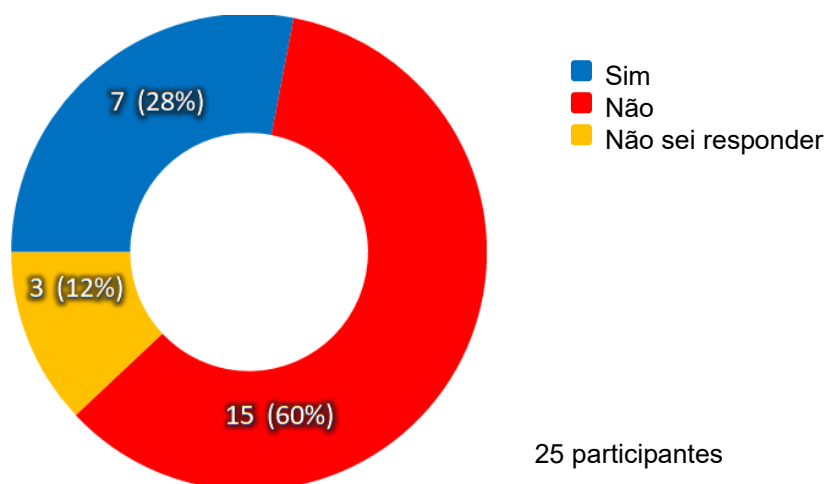
Esses dados mostram a importância de promover iniciativas educacionais em primeiros socorros, que não apenas ampliam a percepção dos participantes sobre o tema, mas também aumentam a capacidade de resposta em situações de

emergência. Além disso, a formação contínua pode contribuir para um impacto positivo na segurança e bem-estar da comunidade escolar.

Ao analisar o Gráfico 18 a seguir, que avalia o conhecimento dos participantes sobre a Lei nº 13.722, de 4 de outubro de 2018, conhecida como "Lei Lucas", verificou-se que cerca de 60% dos participantes afirmaram inicialmente não ter conhecimento sobre a lei, isso destaca a necessidade de maior divulgação da política pública voltada para a capacitação em primeiros socorros. Por outro lado, aproximadamente 28% dos participantes disseram estar familiarizados com a lei, enquanto apenas 12% (cerca de três participantes) não souberam responder à pergunta.

Gráfico 18 – Relação dos participantes sobre o conhecimento da Lei nº 13.722, de 04 de outubro de 2018

Pergunta: Você tem conhecimento sobre a Lei Lucas, a Lei nº 13.722, de 4 de outubro de 2018?



Fonte: Elaborado pelo próprio autor (2024).

Os dados obtidos evidenciam a necessidade de fortalecimento das ações formativas voltadas à efetivação da Lei nº 13.722/2018 no contexto escolar. A quantidade significativa de participantes que demonstraram desconhecimento sobre essa legislação indica que, para além da exigência legal, é preciso investir em estratégias pedagógicas que promovam o acesso à informação e o desenvolvimento de competências relacionadas aos primeiros socorros. A oficina proposta neste estudo buscou atender a essa demanda, ao abordar conteúdos alinhados à legislação vigente e adaptados à realidade do IF Baiano *Campus* Catu, contribuindo

para a construção de uma cultura institucional voltada à prevenção e ao cuidado com a vida.

4.4.3 Execução do produto educacional

A validação do produto educacional foi executada no momento final da realização da oficina em primeiros socorros. Foi disponibilizado um questionário padronizado, descrito como formulário de avaliação final do servidor, neste momento os participantes tiveram a oportunidade de validação do produto e de fazer suas contribuições individuais, destacar os benefícios do evento e oferecer sugestões para qualificar o processo educativo.

Cada oficina realizada foi documentada e avaliada por meio de instrumentos aplicados durante o próprio processo, o que permitiu alinhar a reflexão teórica com os efeitos concretos da prática. Os registros obtidos ilustram como o produto educacional se consolidou como prática pedagógica significativa, coerente com os princípios da educação popular em saúde.

Os dados foram processados e analisados a partir desses questionários, contendo oito perguntas sobre diversos aspectos dos recursos didáticos, materiais utilizados, e relevância do conteúdo.

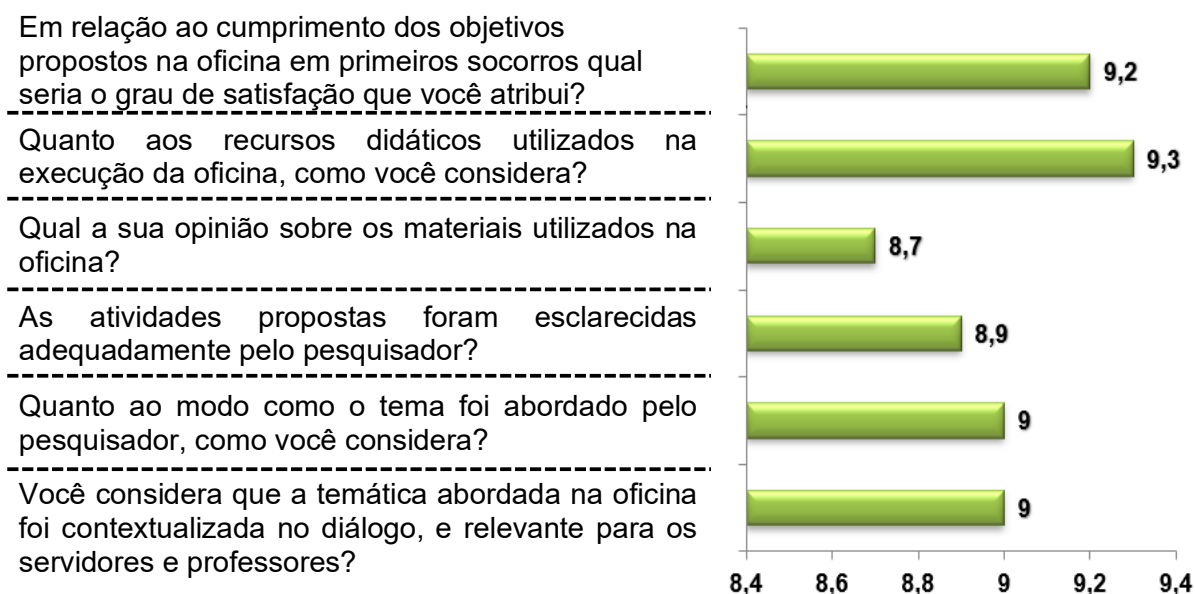
Nas questões de 01 a 06, as respostas foram expressas com a utilização de uma escala de 01 a 10, onde 01 representa "totalmente insatisfeito" e 10 significa "totalmente satisfeito". A análise das respostas foi realizada por meio da média aritmética simples, que é o cálculo da soma de todos os valores das respostas dividida pelo número total de respostas. Os resultados dessa análise estão apresentados no gráfico 19, a seguir.

A partir das respostas obtidas na oficina em relação ao cumprimento dos objetivos propostos, ao traçar a média aritmética atingiu-se a nota de 9,2, o que indica alto grau de satisfação dos participantes em relação aos objetivos alcançados. Quanto à avaliação dos recursos didáticos utilizados, foi obtida a nota de 9,3, sendo este o item mais bem avaliado; possibilitando constatar que é válida a qualidade dos recursos e ferramentas pedagógicas aplicadas. No quesito, materiais utilizados, a média obtida foi 8,7, mesmo relativamente um pouco abaixo das demais notas, é possível concluir que o item foi bem avaliado.

As explicações e esclarecimentos feitos pelo pesquisador durante a atividade foram considerados claros e eficientes, a média registrada foi 8,9. A forma de abordagem do tema, bem como a relevância e contextualização da temática obtiveram nota 9,0, evidenciando a satisfação dos participantes diante dos conteúdos ministrados, a pertinência e a aplicabilidade do tema no contexto dos mesmos.

De forma geral, é possível concluir que a oficina foi muito bem avaliada, com boas notas em todos os critérios, evidenciando a qualidade do conteúdo e da metodologia utilizada.

Gráfico 19 – Média aritmética das respostas das questões de 01 a 06, presentes no questionário de validação do produto educacional pelos servidores



Fonte: Elaborado pelo próprio autor (2024).

Na penúltima questão do pós-teste, os participantes manifestaram suas opiniões, fizeram comentários e elogios em relação à experiência da participação na oficina. Dentre as respostas obtidas destacou-se: à importância das oficinas de primeiros socorros, na partilha e atualização de conhecimentos fundamentais para a conduta de situações de emergência. Os depoimentos destacam ainda a relevância teórica e prática das atividades, conduzidas pelo pesquisador com domínio do tema. Destacou-se ainda a precisão e a calma do pesquisador e a objetividade das explicações, mencionadas como fatores essenciais para o aprendizado.

Os participantes enfatizaram a necessidade de atualizar os conhecimentos prévios e destacaram que a oficina foi essencial para o aprendizado, especialmente para a realização de práticas de socorro com mais segurança por pessoas leigas para proteger possíveis vítimas. Em aspectos práticos, a oficina teve a capacidade de reduzir o nervosismo e possibilitar intervenções em emergências, proporcionando um momento gratificante para alguns participantes.

Dentre as sugestões apresentadas têm-se: a importância de treinamentos contínuos para conscientizar e preparar para o socorro; adaptar o conteúdo às especificidades da instituição em que as oficinas são realizadas; e dinâmicas que estejam mais alinhadas ao propósito das atividades.

A última questão destinava-se ao registro específico de sugestões, recomendações, reclamações e críticas. As respostas tiveram como foco central a pertinência dos temas abordados nos treinamentos em relação ao ambiente da instituição, o que indica uma alta receptividade e reconhecimento da relevância do curso ofertado, voltado à capacitação de servidores e a comunidade escolar.

Dentre as sugestões e recomendações feitas pelos participantes, se destacou a solicitação pela ampliação do público-alvo, incluindo discentes, demais servidores e terceirizados da instituição que não necessariamente estivessem ligados ao curso técnico em agropecuária, e também uma maior frequência dos treinamentos e capacitações na área de primeiros socorros. Propuseram a necessidade da realização de um diagnóstico dos principais problemas ligados ao curso de agropecuária, como por exemplo, considerar aspectos como: a exposição ao sol durante as atividades de campo; as condições da estrutura física dos espaços e as facilidades ou dificuldades no acesso ao socorro. Foi sugerido que as palestras sejam documentadas em vídeo, para ampliar a divulgação e possibilidade de acesso a outras pessoas que por ventura não possam se fazer presente em datas e horários específicos. Além disso, foi sugerida a realização de eventos com enfoque em primeiros socorros, bem como novas datas e contextos, para engajar mais pessoas.

Conclui-se que os treinamentos são eficazes e sua abrangência e continuidade devem ser aprimoradas para maximizar os efeitos no ambiente escolar. O conteúdo bem elaborado e a condução adequada reforçam o potencial dessas capacitações como ferramenta para salvar vidas e tranquilizar os envolvidos.

5 PRODUTO EDUCACIONAL E SUA VALIDAÇÃO

O Produto Educacional (PE) intitulado: “Noções Básicas de Primeiros Socorros: Educação e trabalho na promoção da saúde e da vida”, desenvolvido como parte da presente dissertação, tem como foco a conscientização e capacitação de profissionais da educação para lidarem com situações de emergência, especialmente noções básicas de primeiros socorros.

A finalidade do PE é capacitar profissionais e servidores da educação para atuarem em situações de emergência, ao promover a segurança, o bem-estar, a vida e de conscientizar sobre a importância dos primeiros socorros e garantir que os profissionais e os servidores estejam preparados para atender em emergências, como engasgos e outras situações que possam ocorrer no ambiente escolar.

A elaboração e aplicação deste PE na EPT é justificada pela necessidade de concretizar a política pública colocada pela Lei Lucas (Lei 13.722 de 04 de outubro de 2018), que exige a capacitação de profissionais da educação em primeiros socorros. Esta lei teve sua origem com base na tragédia de Lucas Begalli Zamora, que faleceu por engasgo durante uma excursão escolar.

O PE também está fundamentado em teorias pedagógicas que valorizam a formação prática dos profissionais da educação, com destaque para temas como o trabalho como princípio educativo, a omnilateralidade, a comunicação e o diálogo, elementos essenciais para promover uma educação integral, que, ao valorizar o desenvolvimento de habilidades práticas e teóricas, se alinham à manutenção de um ambiente educacional mais seguro.

O PE foi desenvolvido com foco no curso técnico em Agropecuária integrado ao Ensino Médio do Instituto Federal Baiano *Campus* Catu, tendo como público-alvo os servidores técnico-administrativos e professores do curso. Sua pré-validação ocorreu no dia 8 de agosto de 2024, na turma de Licenciatura em Química, no período noturno. Após essa etapa, foram identificados ajustes necessários antes de sua aplicação no processo de validação final.

Para Freire, Rocha e Guerrini (2017), a melhoria da prática pedagógica depende do desenvolvimento contínuo dos educadores e da aplicação de pesquisas e inovações. Produtos educacionais bem elaborados podem impulsionar essa

evolução e funcionam como estímulo tanto na prática pedagógica quanto na formação profissional dos educadores.

O produto educacional oferece uma solução para aprimorar a qualidade do ensino, ao se integrar ao desenvolvimento contínuo dos profissionais, especialmente no contexto da EPT dos Institutos Federais. Através da pesquisa, ele se torna uma ferramenta essencial para a evolução da prática pedagógica.

5.1 Dinâmica

A dinâmica tem um papel fundamental em qualquer processo formativo, com a finalidade de provocar seus participantes e o despertar dos seus pensamentos e reflexões sobre uma determinada temática. Sem perceber, os envolvidos passam a compartilhar seus sentimentos, experiências e saberes, dessa forma proporciona uma maior interação entre os participantes. Assim torna o ambiente propício para que conceitos sejam facilmente compreendidos e facilita o processo de internalização dos mesmos de forma leve e despretensiosa, uma vez que traz descontração para o processo.

Segundo Vieira e Volquind (2002), a definição de dinâmica a entende como uma ferramenta interessante para manter as relações humanas ativas, em constante processo de evolução, no contexto desta pesquisa, a fim de capacitar os participantes a lidar com diferentes cenários de emergência e aplicar técnicas básicas de primeiros socorros. As dinâmicas assumem um papel importante, dentro do processo formativo, uma vez que são projetadas para desenvolver habilidades sociais, tais como liderança, resolução de conflitos, trabalho em equipe e empatia, que são essenciais tanto no ambiente de trabalho quanto na vida pessoal.

5.2 Pensar, sentir e agir: oficinas como espaços de transformação

A validação do produto educacional pelos participantes reforça sua integração com a pesquisa. As devolutivas indicam não apenas a compreensão dos conteúdos abordados, mas também a percepção do produto como ação concreta de uma política pública em curso no IF Baiano *Campus Catu*.

A oficina é um espaço de participação, de reconstrução e construção do saber, local apropriado para oportunizar criações e descobertas de uma nova forma de pensar e agir, em relação às nossas atitudes, principalmente com as pessoas que estão próximas do nosso convívio. Sobretudo, proporciona que os participantes e colaboradores compartilhem seus conhecimentos com base nas trocas de experiências e na resolução de entraves, como nos asseguram Cardoso et. al. (2017), que dialogam como a forma de partilha do conhecimento equivale à mesma maneira de pensar em relação ao processo de aprendizagem contemporâneo, exige um olhar e uma revisão mais profunda, ao integrar a maneira e a forma eficaz entre a teoria e a prática educacional. Essa integração deve considerar a diversidade de níveis educacionais do nosso país, e a multiplicidade de abordagens do conhecimento.

Dessa forma, adotar diversas abordagens inovadoras, como as oficinas educativas, favorece uma integração entre teoria, prática e os participantes. Esses espaços proporcionam oportunidades para a elaboração e execução de atividades que enriquecem o processo de ensino-aprendizagem, promovendo uma aprendizagem mais significativa e engajada (Cardoso et al., 2017).

As oficinas educativas são ambientes propícios para transformações na prática docente, destacando-se pelo diálogo entre educadores experientes interessados em um tema específico. Promove aprofundamento, análise de situações-problema e busca por soluções educacionais. Esses espaços colaborativos impulsionam a troca de experiências e o desenvolvimento de habilidades pedagógicas, enriquecendo a prática profissional e fomentando uma abordagem reflexiva e eficaz no ensino (Cardoso et al., 2017).

5.3 Cartaz de divulgação da capacitação

O cartaz utilizado pelo pesquisador como ferramenta para promover a divulgação e sensibilização da capacitação que aconteceu em dois dias e horários diferentes está disponível no Anexo A. O material gráfico foi estrategicamente disponibilizado em diversos setores do *Campus*, nos pavilhões 1 e 2. Essa iniciativa teve como objetivo alcançar os servidores, que durante as visitas técnicas ao *Campus* não tiveram contato verbal com o pesquisador.

Figura 2 - Capa do plano de curso apresentado como produto educacional



Fonte: Elaborado pelo próprio autor (2024).

O produto deve incluir em sua descrição as especificações técnicas, ser de fácil compartilhamento, estar registrado em uma plataforma apropriada e estar em conformidade com as linhas e projetos de pesquisa do PPG. Também deve apresentar potencial para ser replicado por outras pessoas e ter sido desenvolvido e testado para avaliação, preferencialmente com o público-alvo ao qual é direcionado. (Rizzatti *et al*, 2020).

Imagem 3 – Pasta do participante



Fonte: Arquivo pessoal (2024).

A imagem 3, acima, representa os materiais gráficos e documentais que foram disponibilizados para cada participante, compondo os seguintes itens: Crachá de identificação, caneta esferográfica, impressos do questionário pré-teste, pós-teste, do formulário de avaliação final do servidor, da Lei Nº 13.722, de 4 de outubro de 2018 e do termo de consentimento livre e esclarecido e o classificador PP do tipo "L".

Imagem 4 - Primeiro momento da oficina



Fonte: Arquivo pessoal (2024).

A imagem 4 retrata o momento caracterizado como aquecimento inespecífico, que basicamente consiste na execução da dinâmica. Essa etapa é marcada por um momento de descontração entre os servidores e teve como objetivo principal promover uma interação social e a eficiência de uma boa comunicação entre os participantes da pesquisa.

Imagem 5 - Segundo momento da oficina



Fonte: Arquivo pessoal (2024).

A imagem 5 representa o momento descrito como sistematização da aprendizagem. Nesta, os participantes da pesquisa responderam ao questionário (pré-teste), fase importante para sondar e valorizar os conhecimentos prévios dos participantes sobre a temática em questão.

Imagem 6 – Terceiro momento da oficina



Fonte: Arquivo pessoal (2024).

A imagem 6 retrata uma etapa do movimento caracterizado como aquecimento específico. Nesse momento, diversos equipamentos, imagens e figuras relacionadas à temática de primeiros socorros foram dispostos sobre uma mesa, permitindo que cada participante realizasse sua escolha.

Imagem 7 - Terceiro momento da oficina



Fonte: Arquivo pessoal (2024).

A imagem 7 acima ilustra um momento descrito como aquecimento específico, no qual os participantes estão organizados em círculo ao redor de uma mesa central. Sobre a mesa, encontram-se diversos elementos e equipamentos utilizados por socorristas. A atividade consistia em cada participante selecionar um objeto da mesa e compartilhar um depoimento ou experiência relacionado ao item escolhido. Essa dinâmica tinha como objetivo valorizar o conhecimento prévio dos participantes, promovendo o diálogo e o compartilhamento de experiências sobre o tema dos primeiros socorros.

Imagem 8 e 9 – Quarto momento da oficina



Imagem 8



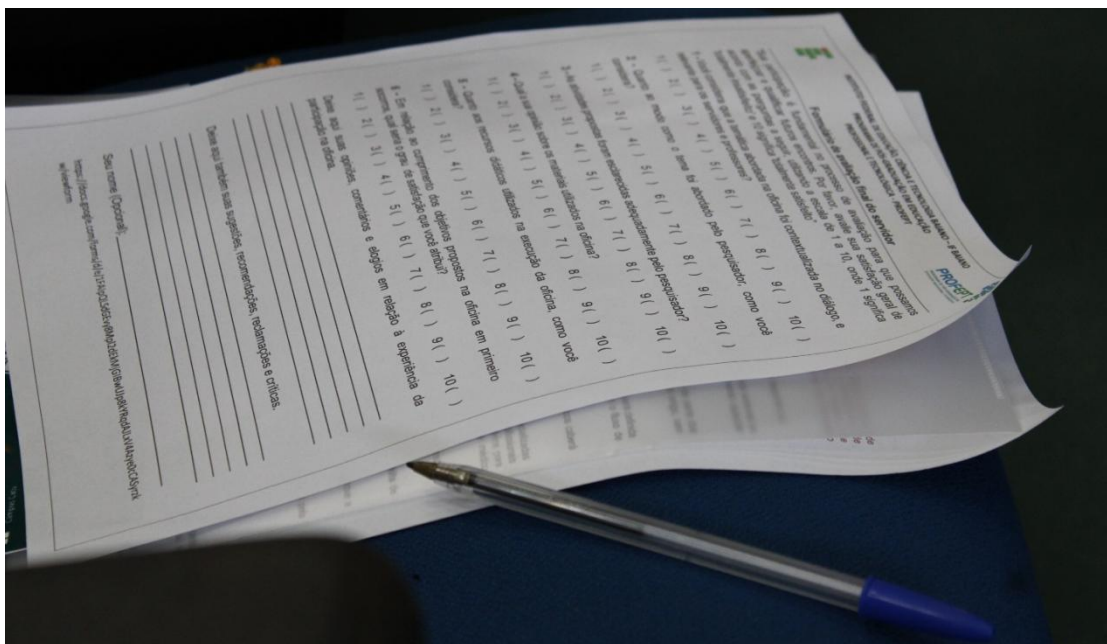
Imagem 9

Fonte: Arquivo pessoal, 2024.

As imagens 8 e 9 ilustram a fase prática, uma etapa do quarto momento, descrito como a atualização do tema. Nessa atividade, os participantes praticam as manobras de ressuscitação cardiopulmonar (RCP) em manequim de reanimação cardíaca, ao aprender as técnicas sobre a profundidade, localização e a frequência adequadas para aplicação em vítimas de parada cardiorrespiratória. Esse momento

proporciona maior interação dos participantes com uma situação simulada de forma realista.

Imagem 10 – Quinto momento da oficina



Fonte: Arquivo pessoal (2024).

A imagem 10 apresenta o instrumento para validação do produto educacional, por intermédio do questionário (formulário de avaliação final do servidor) utilizado pelo pesquisador para que, ao final da aplicação do produto educacional, os participantes avaliassem o desempenho e os materiais utilizados durante a execução.

Ao finalizar o processo de validação também foi disponibilizado o questionário descrito como pós-teste. Este apresenta as mesmas perguntas do questionário disponibilizado no primeiro momento (pré-teste), para que os servidores respondessem e permitissem a conferência dos resultados e, com isso, verificar a eficiência dos processos metodológicos que envolvem o PE.

6 CONSIDERAÇÕES

A presente seção pretende descrever considerações sobre a pesquisa realizada, que teve como objetivo geral problematizar o atendimento à política pública de capacitação de profissionais da educação para as noções básicas de primeiros socorros no contexto da EPT ofertada no IF Baiano *Campus* Catu, ressaltando a importância de uma abordagem contextualizada e integrada nas ações de saúde.

Retomando a questão-problema desta pesquisa, que indagou como o IF Baiano tem se organizado para cumprir a política de capacitação dos servidores em noções básicas de primeiros socorros, disposta na Lei nº 13.722, de 4 de outubro de 2018, denominada Lei Lucas, defende-se que são notáveis ações que vêm sendo desenvolvidas, que são importantes para a consolidação e efetivação desta lei, com reflexos que vão para além das temáticas abordadas durante as capacitações, onde os conhecimentos compartilhados ultrapassam o ambiente escolar.

O caminho trilhado no decorrer desta pesquisa iniciou-se com a elaboração e submissão do projeto de pesquisa ao CEPESH, perpassando posteriormente pelo processo de qualificação; aprovação pelo CEPESH; levantamento bibliográfico e análise documental; visitas técnicas e observação do contexto educacional; mapeamento de risco; construção do produto educacional; aplicação de questionários e avaliação das oficinas e validação do produto educacional. Todas estas etapas foram essenciais para perceber a dinâmica de funcionamento da instituição, bem como suas necessidades, lacunas e medidas adotadas para efetivação da lei Lucas e promoção da saúde.

A implementação da Lei Lucas nas instituições de ensino traz um avanço significativo na promoção de um ambiente escolar mais seguro e capacitado na gestão de situações de emergências. Neste sentido, o treinamento em primeiros socorros ultrapassa a mera propagação de conceitos teóricos, cerca-se de práticas que capacitam os profissionais da educação a atuarem de maneira eficaz diante das condutas a serem adotadas em situações específicas, até a chegada de uma equipe técnica especializada para assumir e controlar a situação. Dessa forma, a Lei Lucas se estabelece como uma estratégia fundamental para a proteção da saúde e o bem-estar dos educandos, ao fortalecer a cultura de prevenção e cuidado.

A temática apresenta contextualização e implicação direta com a atualidade e destaca-se na comunidade pela sua importância. Um exemplo que reafirma tal situação foi a oferta de um minicurso, com a temática central da pesquisa, na Feira dos Municípios e Mostra de Iniciação Científica (FEMMIC) 2024, em sua 16ª edição, organizada pelo IF Baiano *Campus* Catu, o qual teve grande receptividade pelos participantes do evento.

A experiência vivenciada ao longo da execução do produto educacional permitiu vivenciar, na prática, os fundamentos discutidos ao longo da dissertação. A oficina, além de ser um espaço de formação, tornou-se também um espaço de pesquisa e produção de saberes compartilhados, o que reforça a indissociabilidade entre ensino, pesquisa e extensão como pilares dos Institutos Federais.

A reflexão sobre os fundamentos da educação profissional e tecnológica, juntamente com a educação popular em saúde, possibilitou compreender como essas bases contribuem em práticas efetivas e adequadas às demandas da comunidade escolar. Outro aspecto refere-se ao trabalho como princípio educativo, aliado ao diálogo como ferramenta central na produção do conhecimento, que constituem aprendizado essencial na formação na EPT. Essa abordagem político-pedagógica integra os saberes técnicos e humanos, promove a construção coletiva de aprendizagens, que articulam as realidades locais e sociais.

No decorrer da elaboração e construção desta pesquisa, evidenciou-se a importância da participação dos servidores e educandos sobre como agir em situações de risco, fundamentais para salvar vidas e proporcionar um ambiente seguro. A Lei Lucas, ao exigir a capacitação em primeiros socorros nas escolas, não só reforça a responsabilidade das instituições educacionais, mas também qualifica a comunidade escolar para agir com eficácia em momentos críticos.

Em linhas gerais, observou-se no decorrer desta pesquisa e através da análise das devolutivas dos participantes, reflexos da satisfação com a estrutura e abordagem das oficinas, o que evidencia a importância de iniciativas como essa para a educação em saúde e a segurança no cotidiano.

A análise dos conhecimentos dos servidores e das situações que exigiam a prestação de primeiros socorros no *Campus* revelou lacunas e potencialidades, que evidenciam a necessidade de um processo contínuo e mais amplo de capacitação.

Assim, a integração desses temas no currículo escolar, por meio de ações práticas e educativas, traz um passo significativo para a formação de cidadãos mais preparados e responsáveis com a preservação da vida e o bem-estar coletivo.

O instrumento norteador na conclusão desta dissertação foi o produto educacional, intitulado: “Noções básicas de primeiros socorros: educação e trabalho na promoção dos primeiros socorros”. Este apresentou potencialidades, de acordo com os dados referentes à validação, fundamentais para capacitar educadores e promover a cultura de prevenção em emergências escolares, ao possibilitar ações rápidas e intervenções efetivas.

A análise dos dados produzidos confirma a eficácia da proposta educacional, tanto no aprimoramento de competências técnicas quanto na sensibilização para a importância da formação em primeiros socorros e reforça sua aplicabilidade prática. A fundamentação do produto educacional de maneira contextualizada e integrada às necessidades e características do público alvo, foi fundamental para que a sua efetivação e validação alcançassem os objetivos esperados.

As oficinas realizadas demonstraram que a conscientização e a prática de primeiros socorros são ferramentas poderosas para o desenvolvimento de uma cultura de cuidado e solidariedade no ambiente escolar. Elas contribuem para o fortalecimento da promoção da saúde, com a ampliação do conhecimento sobre medidas preventivas e de emergência, na formação de uma rede de apoio que pode fazer a diferença no atendimento inicial em situações de urgência.

A materialização da Lei nº 13.722/2018, nesse contexto, representa mais do que o cumprimento de uma exigência legal: trata-se de garantir que servidores estejam preparados para agir com responsabilidade, sensibilidade e segurança diante de situações emergenciais. Assim, reforça-se a necessidade de que iniciativas como esta sejam mantidas, ampliadas e institucionalizadas no *Campus Catu* e em demais instituições de EPT, como por exemplo por meio da criação de um curso de extensão voltado à temática, visando consolidar os aprendizados e ampliar o alcance das ações formativas.

REFERÊNCIAS

AGRA, Kiarelli Otoni Almeida. **“SOCORRO, PROFESSOR!”: necessidades de formação continuada em primeiros socorros no contexto da Educação Profissional e Tecnológica**. 2021. Dissertação (Mestrado em Educação Profissional e Tecnológica) — Programa de Pós-Graduação em Educação Profissional e Tecnológica (ProfEPT), Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia da Paraíba, Campus João Pessoa, João Pessoa, 2021. Disponível em: <https://repositorio.ifpb.edu.br/handle/177683/1151>. Acesso em: 01 jan. 2023.

BRASIL. **Constituição dos Estados Unidos do Brasil de 10 de novembro**. Diário Oficial da União. Rio de Janeiro, [1937]. Disponível em: https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/constituicao/constituicao37.htm. Acesso em: 15 out. 2024.

BRASIL. **Decreto Lei nº 547, de 18 de abril de 1969**. Autoriza a organização e o funcionamento de cursos profissionais superiores de curta duração. **Lex**: Coleção de Leis do Brasil, Brasília, v. 3, p. 34, [1969]. Disponível em: <https://www2.camara.leg.br/legin/fed/declei/1960-1969/decreto-lei-547-18-abril-1969-374120-publicacaooriginal-1-pe.html>. Acesso em: 15 out. 2024.

BRASIL. Ministério da Saúde. **Geras - Documento Básico. Grupo Executivo da Reforma Administrativa do Ministério da Saúde**, Brasília: MS/Gerais, 1993. p.13. aprovado no Conselho Nacional de Saúde, Brasília. Disponível em: https://bvsms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/documento_basico_1993.pdf. Acesso em: 05 mai. 2023.

BRASIL. **Lei 13.722 de 4 de outubro de 2018**. Torna obrigatória a capacitação em noções básicas de primeiros socorros de professores e funcionários de estabelecimentos de ensino públicos e privados de educação básica e de estabelecimentos de recreação infantil. Brasília (DF), 2018. Disponível em: https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2015-2018/2018/lei/l13722.htm. Acesso em: 20 jan. 2025.

BRASIL. **Decreto nº 2.208, de 17 de abril de 1997**. Regulamenta o § 2º do art. 36 e os arts. 39 a 42 da Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996, que estabelece as diretrizes e bases da educação nacional. Brasília, [1997]. Disponível em: https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/decreto/D2208.htmimpressa.htm. Acesso em: 15 out. 2024.

BRASIL. **Decreto nº 5.154 de 23 de julho de 2004**. Regulamenta o § 2º do art. 36 e os arts. 39 a 41 da Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996, que estabelece as diretrizes e bases da educação nacional, e dá outras providências. Brasília, [2004]. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato20042006/2004/decreto/d5154.htm. Acesso em: 16 out. 2024.

BRASIL. **Decreto nº 7.566, de 23 de setembro de 1909.** Crêa nas capitais dos Estados da República Escolas de Aprendizes Artífices, para o ensino profissional primário e gratuito. Brasília, [1909]. Disponível em: http://portal.mec.gov.br/setec/arquivos/pdf3/decreto_7566_1909.pdf. Acesso em: 01 out. 2024.

BRASIL. **Lei nº 11.892 de 29 de dezembro de 2008.** Institui a Rede Federal de educação Profissional, Científica e Tecnológica, cria os Institutos Federais de Educação, Ciência e Tecnologia, e dá outras providências. Brasília, [2008]. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato20072010/2008/lei/l11892.htm. Acesso em: 16 out. 2024.

BRASIL. **Lei nº 5.692, de 11 de agosto de 1971.** Fixa Diretrizes e Bases para o Ensino de 1º e 2º graus, e dá outras providências. Brasília, [1971]. Disponível em: <https://www2.camara.leg.br>. Acesso em: 15 out. 2024.

BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica. **Documento Base.** Educação Profissional Técnica De Nível Médio Integrada Ao Ensino Médio. Brasília, 2007. Disponível em: http://portal.mec.gov.br/setec/arquivos/pdf/documento_base.pdf. Acesso em: 30 ago. 2024.

BRASIL. Fundação Nacional de Saúde. Diretrizes de educação em saúde visando à promoção da saúde: **documento base - documento I/Fundação Nacional de Saúde - Brasília:** Funasa, 2007. Disponível em: <http://www.funasa.gov.br/documents/20182/38937/Educa%C3%A7%C3%A3o++em+Saude++Diretrizes.pdf>. Acesso em: 05 ago. 2019.

BRASIL. **Lei nº 4.024, de 20 de dezembro de 1961.** Fixa as Diretrizes e Bases da Educação Nacional. Diário Oficial da União: Seção 1, Brasília, DF, 27 dez. 1961. Disponível em: <https://www2.camara.leg.br/legin/fed/lei/1960-1969/lei-4024-20-dezembro-1961-353722-publicacaooriginal-1-pl.html>. Acesso em: 13, jan. 2024.

BRASIL. Ministério da Saúde. **Portaria nº 2.761, de 19 de novembro de 2013.** Institui a Política Nacional de Educação Popular em Saúde no âmbito do SUS (PNEPS-SUS). Brasília: Ministério da Saúde; 2013. Disponível em: https://bvsms.saude.gov.br/bvs/saudelegis/gm/2013/prt2761_19_11_2013.html. Acesso em: 12 out. 2023.

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Gestão Estratégica e Participativa. Departamento de Apoio à Gestão Participativa. **II Caderno de educação popular em saúde.** Brasília; 2014.

CAMPELO, Camila Isnaide Pinheiro et al. Treinamento em primeiros socorros com alunos do ensino regular: relato de experiência. **Research, Society And Development**, [S.L.], v. 10, n. 14, p. 1-6, 14 nov. 2021.

CARDOSO, Renata Chaves et al. **As oficinas educativas enquanto metodologia educacional.** Anais IV CONEDU... Campina Grande: Realize Editora, 2017.

CASTIONI, R., Planos, Projetos e Programas de Educação Profissional: Agora é a Vez do Pronatec. **Sociais e Humanas**, Santa Maria, v. 26, n. 01, p. 25-42, jan./abr. 2013. Disponível em <http://cascavel.ufsm.br/revistas/ojs-2.2.2/index.php/sociaisehumanas/article/view/5921>. Acesso em: 01 out. 2024.

CASTRO, Jessika Afonso. **Educação permanente em saúde no Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio de Janeiro – campus Engenheiro Paulo de Frontin**. 2019. Dissertação (Mestrado Profissional em Ensino na Saúde) — Escola de Enfermagem Aurora de Afonso Costa, Universidade Federal Fluminense, Niterói, 2019. Disponível em: <https://app.uff.br/riuff/handle/1/11801>. Acesso em: 27 jun. 2023.

CECCIM Ricardo Burg, FERLA Alcindo Antonio. **Educação Permanente em Saúde**. In: Escola Politécnica de Saúde Joaquim Venâncio, organizadora. Dicionário da Educação Profissional em Saúde. Rio de Janeiro: EPSJV; 2006, p. 107-12.

CIAVATTA, Maria. **A reconstrução histórica de trabalho e educação e a questão do currículo na formação integrada - ensino médio e EJA**. In: TIRIBA, Lia. CIAVATTA, Maria. Orgs. Trabalho e educação de Jovens e Adultos. Liber Livro: Brasília, 2011. P 25-55.

CIAVATTA, Maria; **A formação integrada: a escola e o trabalho como lugares de memória e de identidade**. p. 83 a 105. São Paulo: Cortez, 2005.

CIAVATTA, Maria; RAMOS, Marise. Ensino Médio e Educação Profissional no Brasil Dualidade e fragmentação. **Revista Retratos da Escola**, Brasília, v. 5, n. 8, p. 27-41, jan./jun. 2011. Disponível em: <http://www.esforce.org.br>. Acesso em: 05 set. 2024.

CICV - Comitê Internacional da Cruz Vermelha. **Primeiros Socorros**: em conflitos armados e outras situações de violência. Genebra: Cruz Vermelha, 2007. 296 p.

CORREIA, Farias; FEITOSA, Fernandes; APOLINÁRIO, Vitoria; FERREIRA, Sampaio; BRAGA, Teixeira; PINHEIRO, Rodrigues. A importância do ensino e aprendizagem de técnicas de primeiros socorros para leigos. **Revista de Pesquisa Cuidado É Fundamental Online**, v. 16, p. 1-8, 12 jan. 2024. Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro UNIRIO.

COSTA, Maria Adélia; COUTINHO, Eduardo Henrique Lacerda. Educação Profissional e Reforma do Ensino Médio: lei nº 13.415 / 2017. **Educ. Real**. Porto Alegre, v. 43, n. 4, p. 1633-1652, outubro de 2018. Disponível em: http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S217562362018000401633&lng=en&nrm=iso. Acesso em: 01 out. 2024.

CUNHA, L. A. **O Ensino de Ofícios Artesanais e Manufatureiros no Brasil Escravocrata**. 2. ed. São Paulo: Ed UNESP, 2005.

FREIRE, Gabriel Gonçalves; ROCHA, Zenaide de Fatima Dante Correia; GUERRINI, Daniel. Produtos educacionais do Mestrado Profissional em Ensino da UTFPR –

Londrina: estudo preliminar das contribuições. **Revista Polyphonía**, Goiânia, v. 28, n. 2, 2017. DOI: 10.5216/rp.v28i2.52761. Disponível em: <https://revistas.ufg.br/sv/article/view/52761>. Acesso em: 15 nov. 2025.

FREIRE, Paulo. **Extensão ou comunicação?** 8. ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1985.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia do oprimido**. 17. ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1987.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia do oprimido**. 85. ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2023.

FREITAS, Gabriela Guida de. **15 anos de atuação da criança segura no Brasil**. [S.L.]: Criança Segura, 2016. 41 p.

FRIGOTTO, G., CIAVATTA, M.; RAMOS, M. **A gênese do Decreto n. 5.154/2004: um debate no contexto controverso da democracia restrita**. In: FRIGOTTO, G.; CIAVATTA, M.; RAMOS, M. (Org.). Ensino médio integrado: concepção e contradições. São Paulo: Cortez, 2005, p. 21-56.

FRIGOTTO, G., CIAVATTA, M.; RAMOS, M. **O trabalho como princípio educativo no projeto de educação integral de trabalhadores**. (s.d.) p. 14. Disponível em: http://www.pb.iffarroupilha.edu.br/site/midias/arquivos/201179171745208frigotto_ciaavatta_ramos_o_trabalho_como_principio_educativo.pdf. Acesso em: 18 set. 2024.

GARDENAL, Isabel. **Projeto ensina noções de primeiros socorros**. 2014. Disponível em: <https://www.unicamp.br/unicamp/ju/611/projeto-ensina-de-primeiros-socorros>. Acesso em: 08 dez. 2022.

Gil, Antônio Carlos, **Como elaborar projetos de pesquisa** / Antônio Carlos Gil. — 3. ed. — São Paulo: Atlas, 1991.

GIL, Antônio Carlos. **Métodos e técnicas de pesquisa social**. 5. ed. São Paulo: Atlas, 1999

GRAMSCI, Antonio. **Cadernos do Cárcere, vol. 2: Os intelectuais. O princípio educativo. Jornalismo**. 9. ed. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2001.

GRAMSCI, Antônio. **Concepção dialética da história**. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 1981.

IF BAIANO. **Livro de Registro de Enfermagem de 2016 a 2023 Campus Catu**. Catu: Instituto Federal Baiano, 2024.

IF BAIANO. **Minuta do Projeto Político-Pedagógico (PPP) do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Baiano Campus Catu**. Catu: Instituto Federal Baiano, 2021.

IF BAIANO. **Projeto Pedagógico de Curso Técnico em Agropecuária Integrado ao Ensino Médio do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Baiano – Campus Catu**. Catu: Instituto Federal Baiano, 2023.

KAUARK, Fabiana da Silva; MANHÃES, Fernanda Castro; MEDEIROS, Carlos Henrique. **Metodologia da Pesquisa: Um Guia Prático**. Itabuna: Via Litterarum Editora, 2010. 89 p.

KUENZER, A. Z. **O trabalho como princípio educativo. Cadernos de Pesquisa**, São Paulo, n. 68, p. 21–28, 1989. Disponível em: <https://publicacoes.fcc.org.br/cp/article/view/1118>. Acesso em: 27 jun. 2024.

KUENZER, A. Z. Reforma da Educação Profissional ou Ajuste ao Regime de Acumulação Flexível? **Trab. Educ. Saúde**, 2007b, v. 5 n. 3, p. 491-508, nov. 2007. Disponível em: <http://www.revista.epsjv.fiocruz.br/index.php?Area=NumeroAnterior&Num=183&Idioma=pt-br&Esp=30>. Acesso em: 01 out. 2024.

KUENZER, Acácia. **As propostas de decreto para regulamentação do ensino médio e da educação profissional: uma análise crítica**. In: FRIGOTTO, Gaudêncio; CIAVATTA, Maria Aparecida. Pronunciamento da Associação Nacional de Pós-Graduação e Pesquisa em Educação / Anped – GT Trabalho e Educação. Apresentado na Reunião da SEMTEC/MEC, Brasília, 18 de dezembro de 2003. Disponível em: <http://www.anped.org.br/representacoesanped2004.pdf>. Acesso em: 18 out. 2024.

KUENZER, Acácia Zeneida. **Ensino médio e profissional: as políticas do Estado neoliberal** (4. ed.) São Paulo: Cortez, 2007a.

LIMA, R. da C., **A Reorganização Curricular Da Educação Profissional Após O Decreto nº 5154/2004: Um Estudo Sobre O Instituto Federal De Santa Catarina - Campus Araranguá**, 2012, 179 f., Dissertação (Programa de Pós-Graduação em Sociologia) – Universidade Federal do Rio Grande do Sul, 2012.

LUKÁCS, Gyorgy. **Ontologia do ser social: os princípios ontológicos fundamentais de Marx**. Tradução de Carlos Nelson Coutinho. São Paulo: Ciências Humanas, 1979.

MANACORDA, M. A. **Karl Marx e a liberdade...** aquele velho liberal do comunista Karl Marx. Tradução Newton Ramos de Oliveira e Paolo Nosella. Campinas: Alínea, 2012.

MANACORDA, M. A. **Marx e a pedagogia moderna**. Lisboa: Iniciativas Editoriais, 1975.

MARX, K. **O Capital - Livro I – crítica da economia política: O processo de produção do capital**. Tradução Rubens Enderle. São Paulo: Boitempo, 2013.

MARX, Karl; ENGELS, Friedrich. **A Ideologia Alemã**. Tradução de Luis Claudio de Castro e Costa. Martins Fontes, 2001.

MOURA, D. H., **Educação Básica e Educação Profissional e Tecnológica: Dualidade Histórica e Perspectivas de Integração**. Holos, Ano 23, Vol. 2, p. 4-30. 2007. Disponível em: <http://www2.ifrn.edu.br/ojs/index.php/HOLOS/article/view/11>. Acesso em: 01 out. 2024.

MOURA, Dante Henrique. **A formação de docentes para a educação profissional e tecnológica. Revista Brasileira da Educação Profissional e Tecnológica**, [S. l.], v. 1, n. 1, p. 23–38, 2015.

NAKAGAWA, Naomi Kondo; CARMONA, Maria José Carvalho. Guia Prático Crianças Salvam Vidas Kids Save Lives Brasil. In: Bottiger, Bernd Walter; **Guia Prático Crianças Salvam Vidas Kids Save Lives Brasil. Prefácio**. São Paulo: Editora dos Editores, 2021. 111, p.

NASCIMENTO, Isaac Xavier do. **Avaliação do nível de conhecimento do professor de educação física diante de acidentes no ambiente escolar e em seu entorno nas escolas da rede pública e particular da cidade de Barbalha – CE**. 2018. 23 f. TCC (Graduação) - Curso de Educação Física, Centro Universitário Dr. Leão Sampaio, Juazeiro do Norte, 2018.

NOVAES, J. S; NOVAES, G. S. **Manual de primeiros socorros para Educação Física: SPRINT**, 1994.

OLIVEIRA, Marcelo Souza. **A Imperial Vila de Santana do Catu: histórias de uma comunidade escravista no Recôncavo Baiano**. Salvador: Quarteto Editora, 2015. Disponível em: <https://catuemretrato.com.br/wp-content/uploads/2022/04/A-IMPERIAL-VILA-DE-CATU-Marcelo-Souza-Oliveira.pdf>. Acesso em: 10 jan. 2023.

PACHECO, Eliezer. Org. **Institutos federais uma revolução na educação profissional e tecnológica**. Brasília, São Paulo: Moderna, 2011.

PENELUC, Nilza Gomes Correia. **A transformação das Escolas Agrotécnicas Federais da Bahia em Instituto Federal de Ciência e Tecnologia Baiano: Uma Análise do seu modelo de gestão**. 2012. 118 f. Dissertação (Mestrado) - Curso de Administração, Universidade Salvador - Unifacs, Salvador, 2012.

PROETTI, Sidney. As Pesquisas Qualitativa e Quantitativa Como Métodos de Investigação Científica: um estudo comparativo e objetivo. **Revista Lumen** - Issn: 2447-8717, São Paulo, v. 2, n. 4, p. 1-23, 1 jun. 2018. Centro Universitário Assunção - Unifai. Disponível em: <http://www.periodicos.unifai.edu.br/index.php/lumen/article/view/60/88>. Acesso em 21 abr. 2023.

RAMOS, Marise. **Concepção do ensino médio integrado**. 2008. Disponível em: http://forumeja.org.br/go/sites/forumeja.org.br/go/files/concepcao_do_ensino_medio_integrado5. Acesso em: 18 nov. 2024.

RAMOS, Marise. **Ensino Médio Integrado: ciência, trabalho e cultura na relação entre educação profissional e educação básica**. In MOLL, Jaqueline et al. Educação profissional e tecnológica no Brasil contemporâneo: desafios, tensões e possibilidades. Porto Alegre: Artmed, 2010. Cap. 2 p. 42 a 58.

RIZZATTI, Ivanise Maria; et al. Os produtos e processos educacionais dos programas de pós-graduação profissionais: proposições de um grupo de colaboradores. **ACTIO: Docência em Ciências**, Curitiba, v. 5, n. 2, p. 1-17, 2020. Disponível em: <https://periodicos.utfpr.edu.br/actio/article/view/12657>. Acesso em: 15 ago. 2024.

RODRIGUES, José. **Educação politécnica**. 2008. Disponível em: <http://www.sites.epsjv.fiocruz.br/dicionario/verbetes/edupol.html>. Acesso em: 18 set. 2024.

SAVIANI, Dermeval. **Trabalho e educação: fundamentos ontológicos e históricos**. Revista Brasileira de Educação. Vol. 12, n. 34, 2007, p. 152-165.

SILVA, Diene Israela da; OLIVEIRA, Marcelo Souza. **Memória e História do Instituto Federal Baiano-Campus Catu**. 2022.

SBP - Sociedade Brasileira de Pediatria (Rio de Janeiro). **15 bebês morrem com asfixia por dia**. 2010.

STEFANINI, Maria Lucia Rosa. **Boletim do Instituto de Saúde**. 34. ed. São Paulo: Instituto de Saúde, 2004. 28 p. Disponível em: https://www.saude.sp.gov.br/resources/instituto-desaude/homepage/bis/pdfs/bis_n34.pdf. Acesso em: 9 jul. 2023.

SZPILMAN, David. **Emergências Traumáticas**. 1999. Disponível em: <http://www.szpilman.com/biblioteca/medicina/traumas.htm>. Acesso em: 20 dez. 2022.

TINOCO, Vanessa do Amaral *et al.* O Enfermeiro Promovendo Saúde Como Educador Escolar: atuando em primeiros socorros. **Revista Transformar**, Itaperuna, v. 6, n. 6, p. 104-113, jan. 2014.

VASCONCELOS, Eymard Mourão. Redefinindo as práticas de Saúde a partir de experiências de Educação Popular nos serviços de saúde. **Interface - Comunicação, Saúde, Educação**, [S.L.], v. 5, n. 8, p. 121-126, fev. 2001. FapUNIFESP (SciELO). Disponível em: <http://dx.doi.org/10.1590/s1414-32832001000100009>. Acesso em: 27 set. 2024.

VIEIRA, Albani Marisa Dudeque Pianovski; SOUZA JUNIOR, Antonio de. A Educação Profissional no Brasil. **Revista Interações**, n 40, p. 152-169, 2016.

VIEIRA, E; VOLQUIND, L. **Oficinas de ensino? O quê? Por quê? Como?**. 4. Ed. Porto Alegre. EDIPUCRS, 2002.

YIN, Robert K. **Estudo de caso: planejamento e métodos**. 5. ed. Porto Alegre: Bookman, 2015.

APÊNDICE A – QUESTIONÁRIO PRÉ-TESTE



INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA BAIANO – IF BAIANO
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM EDUCAÇÃO
PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA - PROFEPT



1ª ETAPA DA SISTEMATIZAÇÃO DA APRENDIZAGEM PRÉ-TESTE

"Sua participação é fundamental no processo de avaliação para que possamos aperfeiçoar e qualificar futuros encontros." **Obs.:** Por favor, marque uma das alternativas a seguir para cada questão.

1 – Diante de uma situação de emergência, você verifica que o aluno está inconsciente (imóvel e sem resposta a estímulos), não respira e não tem pulso. É correto suspeitar de:

- a) Desmaio
- b) Convulsão
- c) Parada cardiorrespiratória
- d) Hipoglicemia
- e) Não sei responde

2- Uma aluna está caída no pátio da escola, ao se aproximar, você observa que ela não responde ao seu chamado, que não respira e encontra-se com as extremidades e lábios arroxeados. Qual seria a sua conduta?

- a) Chamar pelo socorro e aguardar
- b) Chamar pelo socorro e realizar imediatamente compressões torácicas até a chegada de um desfibrilador automático externo.
- c) Chamar o socorro e realizar imediatamente a respiração boca a boca
- d) Jogar um copo de água fria em sua face.
- e) Não sei como proceder

3- Na execução das compressões torácicas deve:

- a) Realizar as compressões em uma frequência de 50 por minuto
- b) Realizar apenas cinco compressões até a chegada da equipe especializada
- c) Realizar as compressões em uma frequência de 100 a 120 por minuto
- d) Realizar as compressões de forma rápida, profunda e em uma frequência de até 100 por minuto.
- e) Não sei como proceder

4- Quando um aluno ou um funcionário estiver em uma crise convulsiva é correto?

- a) Segurá-lo firmemente para não se machucar até passar a crise.
- b) Afastá-lo de locais perigosos e proteger sua cabeça, posicionando de forma que fique lateralizada.
- c) Tentar abrir a boca da vítima para que ela respire e não morda a língua.
- d) Oferecer líquidos para a vítima e afrouxar suas roupas
- e) Não sei como proceder

5- Um colega de trabalho engasgou na hora do almoço e precisou receber os primeiros socorros para retomar a respiração. Das alternativas abaixo, qual é a ação apropriada a ser tomada se a pessoa estiver engasgando?

- a) Realizar a manobra de Heimlich.
- b) Dar tapas nas costas da pessoa vigorosamente.
- c) Realizar a manobra ABC.
- d) Oferecer água para ajudar a empurrar o objeto para baixo.
- e) Não sei como proceder

6- Ainda sobre o tema primeiros socorros, no caso de Desmaio, qual procedimento NÃO deverá ser realizado?

- a) Avaliar o ABC da reanimação, que consiste em checar vias aéreas, respiração e circulação.
- b) Manter a tranquilidade e afastar os curiosos.
- c) Colocar a pessoa deitada de costas no chão, com as pernas mais elevadas do que o corpo.
- d) Oferecer álcool ou amoníaco para cheirar.

7- Você já passou por algum treinamento ou capacitação em noções básicas de primeiros socorros?

- a) Sim
- b) Não
- c) Não sei responder



8 - Você tem conhecimento sobre a Lei Lucas, a Lei nº 13.722, de 4 de outubro de 2018?

- a) Sim
- b) Não
- c) Não sei responder

9- A Lei Lucas torna obrigatório que os estabelecimentos de ensino públicos e privados disponham de kits de primeiros socorros e ofereçam capacitações e/ou cursos de reciclagem sobre noções básicas de primeiros socorros a seus servidores anualmente. Ela foi motivada principalmente pela história de uma criança que morreu engasgada com uma salsicha de cachorro-quente em um passeio escolar por falta de um socorro imediato. Você acha que a proposta dessa Lei é importante? Por quê?

10 - Você já presenciou alguma situação de emergência ou acidente aqui no IF Baiano Campus Catu?

- a) Sim
- b) Não
- c) Não sei responder

APÊNDICE B – QUESTIONÁRIO PÓS-TESTE



INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA BAIANO – IF BAIANO
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM EDUCAÇÃO
PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA - PROFEPT



3ª ETAPA DA SISTEMATIZAÇÃO DA APRENDIZAGEM PÓS-TESTE

"Sua participação é fundamental no processo de avaliação para que possamos aperfeiçoar e qualificar futuros encontros." **Obs.:** Por favor, marque uma das alternativas a seguir para cada questão.

1 – Diante de uma situação de emergência, você verifica que o aluno está inconsciente (imóvel e sem resposta a estímulos), não respira e não tem pulso. É correto suspeitar de:

- a) Desmaio
- b) Convulsão
- c) Parada cardiorrespiratória
- d) Hipoglicemia
- e) Não sei responder

2- Uma aluna está caída no pátio da escola, ao se aproximar, você observa que ela não responde ao seu chamado, que não respira e encontra-se com as extremidades e lábios arroxeados. Qual seria a sua conduta?

- a) Chamar pelo socorro e aguardar
- b) Chamar pelo socorro e realizar imediatamente compressões torácicas até a chegada de um desfibrilador automático externo.
- c) Chamar o socorro e realizar imediatamente a respiração boca a boca
- d) Jogar um copo de água fria em sua face.
- e) Não sei como proceder

3- Na execução das compressões torácicas deve:

- a) Realizar as compressões em uma frequência de 50 por minuto
- b) Realizar apenas cinco compressões até a chegada da equipe especializada
- c) Realizar as compressões em uma frequência de 100 a 120 por minuto
- d) Realizar as compressões de forma rápida, profunda e em uma frequência de até 100 por minuto.
- e) Não sei como proceder

4- Quando um aluno ou um funcionário estiver em uma crise convulsiva é correto?

- a) Segurá-lo firmemente para não se machucar até passar a crise.
- b) Afastá-lo de locais perigosos e proteger sua cabeça, posicionando de forma que fique lateralizada.
- c) Tentar abrir a boca da vítima para que ela respire e não morda a língua.
- d) Oferecer líquidos para a vítima e afrouxar suas roupas
- e) Não sei como proceder

5- Um colega de trabalho engasgou na hora do almoço e precisou receber os primeiros socorros para retomar a respiração. Das alternativas abaixo, qual é a ação apropriada a ser tomada se a pessoa estiver engasgando?

- a) Realizar a manobra de Heimlich.
- b) Dar tapas nas costas da pessoa vigorosamente.
- c) Realizar a manobra ABC.
- d) Oferecer água para ajudar a empurrar o objeto para baixo.
- e) Não sei como proceder

6- Ainda sobre o tema primeiros socorros, no caso de Desmaio, qual procedimento NÃO deverá ser realizado?

- a) Avaliar o ABC da reanimação, que consiste em checar vias aéreas, respiração e circulação.
- b) Manter a tranquilidade e afastar os curiosos.
- c) Colocar a pessoa deitada de costas no chão, com as pernas mais elevadas do que o corpo.
- d) Oferecer álcool ou amoníaco para cheirar.

7- Você já passou por algum treinamento ou capacitação em noções básicas de primeiros socorros?

- a) Sim
- b) Não
- c) Não sei responder



8 - Você tem conhecimento sobre a Lei Lucas, a Lei nº 13.722, de 4 de outubro de 2018?

- a) Sim
- b) Não
- c) Não sei responder

9- A Lei Lucas torna obrigatório que os estabelecimentos de ensino públicos e privados disponham de kits de primeiros socorros e ofereçam capacitações e/ou cursos de reciclagem sobre noções básicas de primeiros socorros a seus servidores anualmente. Ela foi motivada principalmente pela história de uma criança que morreu engasgada com uma salsicha de cachorro-quente em um passeio escolar por falta de um socorro imediato. Você acha que a proposta dessa Lei é importante? Por quê?

10 - Você já presenciou alguma situação de emergência ou acidente aqui no IF Baiano Campus Catu?

- a) Sim
- b) Não
- c) Não sei responder

APÊNDICE C – FORMULÁRIO DE AVALIAÇÃO FINAL DO SERVIDOR



INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA BAIANO – IF BAIANO
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM EDUCAÇÃO
PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA - PROFEPT



Formulário de avaliação final do servidor

"Sua participação é fundamental no processo de avaliação para que possamos aperfeiçoar e qualificar futuros encontros. Por favor, avalie sua satisfação geral de acordo com as perguntas a seguir, utilizando a escala de 1 a 10, onde 1 significa 'totalmente insatisfeito' e 10 significa 'totalmente satisfeito'"

1 - Você considera que a temática abordada na oficina foi contextualizada no diálogo, e relevante para os servidores e professores?

1 () 2 () 3 () 4 () 5 () 6 () 7 () 8 () 9 () 10 ()

2 - Quanto ao modo como o tema foi abordado pelo pesquisador, como você considera?

1 () 2 () 3 () 4 () 5 () 6 () 7 () 8 () 9 () 10 ()

3 - As atividades propostas foram esclarecidas adequadamente pelo pesquisador?

1 () 2 () 3 () 4 () 5 () 6 () 7 () 8 () 9 () 10 ()

4 - Qual a sua opinião sobre os materiais utilizados na oficina?

1 () 2 () 3 () 4 () 5 () 6 () 7 () 8 () 9 () 10 ()

5 - Quanto aos recursos didáticos utilizados na execução da oficina, como você considera?

1 () 2 () 3 () 4 () 5 () 6 () 7 () 8 () 9 () 10 ()

6 - Em relação ao cumprimento dos objetivos propostos na oficina em primeiro socorro, qual seria o grau de satisfação que você atribui?

1 () 2 () 3 () 4 () 5 () 6 () 7 () 8 () 9 () 10 ()

7 - Deixe aqui suas opiniões, comentários e elogios em relação à experiência da participação na oficina.

8 - Deixe aqui também suas sugestões, recomendações, reclamações e críticas.

Seu nome (Opcional): _____

NOÇÕES BÁSICAS DE PRIMEIROS SOCORROS:
EDUCAÇÃO E TRABALHO NA PROMOÇÃO DA SAÚDE E DA VIDA



AUTOR: MARCOS EMANOEL DO AMOR DIVINO BORGES
ORIENTADORA: MIRNA RIBEIRO LIMA DA SILVA



INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA BAIANO
CAMPUS CATU
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E
TECNOLÓGICA

MARCOS EMANOEL DO AMOR DIVINO BORGES

NOÇÕES BÁSICAS DE PRIMEIROS SOCORROS:
EDUCAÇÃO E TRABALHO NA PROMOÇÃO DA SAÚDE E DA VIDA

Catu - BA
2025



Ficha catalográfica

Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Baiano – *Campus Catu*

B734n Borges, Marcos Emanuel do Amor Divino

Noções básicas em primeiros socorros: educação e trabalho na promoção da saúde e da vida / Marcos Emanuel do Amor Divino Borges. -- Catu, BA, 2025.

52 f.: il.

Produto Educacional (Mestrado Profissional em Educação profissional e Tecnológica) - Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Baiano, - Campos Catu.

Orientadora: Profa. Dra. Mirna Ribeiro Lima da Silva.

1. Primeiros socorros. 2. Educação em Saúde. 3. Lei Lucas
4. Capacitação de professores. 5. Segurança Escolar.

I. Silva, Mirna Ribeiro Lima da Silva. II. Título.

CDU: 37:614.8



MARCOS EMANOEL DO AMOR DIVINO BORGES

**NOÇÕES BÁSICAS DE PRIMEIROS SOCORROS:
EDUCAÇÃO E TRABALHO NA PROMOÇÃO DA SAÚDE E DA VIDA**

Produto Educacional apresentado como requisito necessário para obtenção do título de Mestre em Educação Profissional e Tecnológica do Programa de Pós-graduação em Educação Profissional e Tecnológica, no Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Baiano.

Aprovado em 24 de fevereiro de 2025.

BANCA EXAMINADORA:

Profa. Dra. Mirna Ribeiro Lima da Silva
Orientadora – IF Baiano

Profa. Dra. Janaina dos Reis Rosado
Membra interna – IF Baiano

Profa. Dra. Hildonicede Souza Batista
Membra externa – IF Baiano

Profa. Dra. Samára dos Santos Sampaio
Membra Externa/ Prefeitura Municipal de Amargosa-Ba



LISTA DE FIGURAS E IMAGENS

Figura 1 - Ilustração da demonstração da sequência lógica da primeira etapa da dinâmica.....	19
Figura 2 - Ilustração do participante realizando o giro de 180°	19
Figura 3 - Ilustração do participante em execução do movimento de expressão corporal.....	20
Figura 4 - Código <i>QR code</i> da música <i>Bee Gees - Stayin' Alive</i>	21
Figura 5 – Participante executando o giro de 180°, e outro realizando o movimento de expressão corporal	21
Figura 6 – Composição das etapas do segundo momento	23
Figura 7 – Código <i>QR code</i> do questionário pré-teste	24
Figura 8 – Código <i>QR code</i> do questionário pós-teste	25
Figura 9 - Organização do espaço e dos elementos para a sondagem dos conhecimentos prévios	28
Figura 10 – As seis etapas abordadas no quarto momento	31
Figura 11 – Lei I nº 13.722, de 4 de outubro de 2018	32
Imagem 1 – Fotografia de Lucas Begalli.....	32
Figura 12 – Código <i>QR code</i> Lei Nº 13.722 de 04 de outubro de 2018	33
Figura 13 – Código <i>QR code</i> da reportagem jornalística	34
Imagem 2 – Fotografia que simular um episódio de desmaio	36
Imagem 3 – Fotografia realista da conduta em episódio de desmaio	37
Figura 14 – Ilustração de crise convulsiva	38
Imagem 4 – Fotografia da execução da Manobra Heimlich	41
Imagem 5 – Fotografia da identificação da PCR.....	42
Imagem 6 – Fotografia que demonstra a utilização DEA em situações de PCR	43
Imagem 7 – Fotografia do acionamento do serviço de emergência em caso de PCR	44
Imagem 8 – Fotografia simula uma compressão torácica	45
Figura 15 – Código <i>QR code</i> de acesso ao formulário de avaliação final do servidor	50



SUMÁRIO

10	INTRODUÇÃO
13	JUSTIFICATIVA
14	CONTEÚDO PROGRAMÁTICO
15	TEMA
15	OBJETIVO GERAL
15	OBJETIVOS ESPECÍFICOS
15	METODOLOGIA
17	MOMENTOS DA OFICINA



APRESENTAÇÃO

A elaboração deste Produto Educacional faz parte da dissertação de Mestrado Profissional em Educação Profissional e Tecnológica do Programa de Pós-Graduação em Educação Profissional e Tecnológica – PROFEPT, do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Baiano – *Campus Catu* (IFBaiano), surge a partir de inquietações sobre a temática de primeiros socorros no ambiente escolar. Ao considerar a necessidade da aplicabilidade da lei Lucas (Lei: 13.722, de 4 de outubro de 2018) em homenagem a Lucas Begalli Zamora, uma criança que veio a falecer por complicações decorrentes de um episódio de engasgo em uma excursão escolar. A criação desta lei representa uma conquista na área da educação e da saúde, justamente por abordar a implementação de políticas públicas em noções básicas em primeiros socorros. O plano de curso é composto pela descrição de uma oficina pedagógica intitulada de: “Noções Básicas de Primeiros Socorros: Educação e trabalho na promoção da saúde e da vida” é estruturado em cinco momentos pedagógicos que se comunicam, com objetivo de promover a conscientização e capacitação de profissionais da educação, para atuarem em situações de emergência, esta proposta oportuniza a segurança, bem-estar e vida. Os cinco momentos que compõem este plano são caracterizados no organograma funcional a seguir:



ORGONOGRAMA FUNCIONAL



01. AQUECIMENTO INESPECÍFICO

É o momento em que consiste na realização de uma dinâmica com os participantes, com o intuito de aproximá-los e de promover uma comunicação mais positiva entre os participantes.



02. SISTEMATIZAÇÃO DA APRENDIZAGEM

O segundo momento envolve a distribuição de dois questionários: um pré-teste, entregue aos participantes após finalizar a dinâmica, e o pós-teste, ao final do quarto momento descrito de atualização do tema.

PLANO DE CURSO

PRIMEIROS SOCORROS



03. AQUECIMENTO ESPECÍFICO

No terceiro momento, ocorrerá a sondagem e socialização dos conhecimentos prévios dos participantes, ao valorizar as experiências vivenciadas em primeiros socorros (PS) no ambiente escolar e em outros contextos.



04. ATUALIZAÇÃO DO TEMA

O quarto momento aborda a política pública educacional em PS, conhecida por lei Lucas que destaca tema como: Crise convulsiva, Síncope, Obstrução de via aérea por corpo estranho, Manobra de Heimlich, Parada cardiorrespiratória e Ressuscitação cardiopulmonar.



05. VALIDAÇÃO DO PRODUTO

No final da oficina, os participantes terão a oportunidade de fazer contribuições individuais, destacando os benefícios do evento e oferecendo sugestões para melhorar o processo educativo.



PLANO DE CURSO

DESCRIÇÃO TÉCNICA DO PRODUTO

NOME DO CURSO: Noções Básicas de Primeiros Socorros: Educação e Trabalho na promoção da saúde e da vida.

MEDIADOR: Marcos Emanuel do Amor Divino Borges

LOCAL DE REALIZAÇÃO: IF Baiano *Campus Catu*

PERÍODO DE REALIZAÇÃO: Dias 05 e 06 de novembro de 2024

CARGA HORÁRIA: 4 horas

PÚBLICO-ALVO: **PÚBLICO-ALVO:** Servidores que integram o Curso Técnico em Agropecuária - docentes e servidores técnico-administrativos em educação, assim como funcionários terceirizados que prestam serviço à instituição.

EMENTA: A promoção do curso busca capacitar servidores da educação a identificar emergências no seu ambiente de trabalho, como desmaios, convulsões, parada cardiorrespiratória (PCR), obstrução de vias aéreas (OVACE), entre outros. O curso prioriza as primeiras medidas necessárias até a chegada de profissionais de saúde qualificados, contribuindo para a segurança e bem-estar em situações de emergência.



INTRODUÇÃO

A Lei nº 13.722/2018 (Brasil, 2018), conhecida como "Lei Lucas", representa uma conquista importante na área da educação e da saúde e constitui um marco significativo no cenário legislativo brasileiro, ao estabelecer a obrigatoriedade do treinamento em primeiros socorros para professores e funcionários de instituições de ensino públicas e privadas. Sua designação é uma homenagem a Lucas Begalli Zamora, uma criança que perdeu a vida em 2017 devido a complicações decorrentes de engasgamento durante uma excursão escolar.

Essa legislação emergiu como resposta à necessidade iminente de preparar profissionais da educação para lidarem com situações críticas de saúde que possam ocorrer no ambiente escolar. Já contando com cinco anos desde a aprovação, a Lei estabelece as diretrizes para a capacitação em noções básicas de primeiros socorros e enfatiza a importância de ações imediatas e adequadas diante de intercorrências e/ou agravos à saúde de natureza grave e emergencial. Visa promover um ambiente mais seguro nas escolas, onde educadores e demais colaboradores estejam aptos a intervir prontamente em casos como engasgamentos, paradas cardiorrespiratórias e outras situações críticas.

Ao se pensar na temática abordada nesta pesquisa, principalmente no ambiente educacional voltado para a Educação Profissional e Tecnológica (EPT), este produto tem entre seus fundamentos teórico-metodológicos o trabalho como princípio educativo, por pautar a relação entre o mundo do trabalho e a educação, ao reconhecer o caráter formativo do trabalho e considerar a potencialidade do ser humano em ações humanizadoras. Conforme Acácia Kuenzer (1989), é essencial que o indivíduo compreenda a realidade do meio em que vive em sua totalidade, o todo que por meio de múltiplas relações que se constroem e se reconstróem continuamente, integrando as diversas áreas do conhecimento por uma totalidade orgânica.

Outro fundamento importante são os princípios da educação popular em saúde, que por sua vez inspiram-se nas idéias de Paulo Freire, tomados especialmente quanto à perspectiva do compartilhamento de conhecimentos e praticados quase que diariamente na assistência de enfermagem.



E por falar sobre os princípios freireanos, destacamos as inspirações no livro "Extensão ou comunicação?" (Freire, 1985). Embora a obra se dirija às práticas agrícolas por engenheiros agrônomos, nos inspira ao explicar que a extensão envolve a transferência estática de conhecimento, enquanto a comunicação implica em um diálogo crítico e investigativo. Ao avaliar as experiências em palestras e capacitação vivenciadas na área da saúde, percebemos a importância e a responsabilidade de profissionais que realizam esses tipos de atividade e conseguem, por intermédio do diálogo, uma forma respeitosa em receber, partilhar e difundir em conhecimento popular, ao mesmo tempo em que é significativo transcrever o conhecimento popular em científico através da pesquisa e da extensão.

Os princípios freireanos também apontam que devemos ter muito cuidado ao modelo de educação bancária, ainda praticado por profissionais da educação e de outros setores, que simplesmente depositam o conhecimento acumulado nos educandos de forma passiva. A educação tem o poder de proporcionar transformações e deve ser utilizada como ferramenta de libertação, e não somente na transferência de conhecimento e sim de promover uma reflexão conjunta, integrando os conteúdos abordados à realidade da comunidade envolvida.

A Política Nacional de Educação Popular em Saúde no âmbito do Sistema Único de Saúde (SUS) proporciona a prática do diálogo entre a diversidade de saberes. Um exemplo é a comunidade e profissionais de saúde, como essencial para compreender e transformar as ações de saúde de forma coletiva e permitir a diversidade dos saberes.

A oficina pedagógica é descrita como um ambiente dinâmico de aprendizagem, onde há uma interação ativa entre o sujeito e o objeto de estudo. Esse processo é descrito como recíproco, ao indicar que ambos adquirem novas competências ao longo da experiência. A oficina é apresentada como um caminho com várias alternativas e possibilidade de múltiplas abordagens, conforme apontam Vieira e Volquind (2002).

A oficina é um espaço de construção e reconstrução do saber por meio da participação popular, que proporciona uma nova forma de pensar e agir por intermédio da partilha do conhecimento e da troca de experiência de seus participantes e seus colaboradores. Cardoso et al (2017) destacam que as



oficinas formativas favorecem a integração entre a teoria, a prática e seus participantes, ao passo que proporcionam o acesso mais amplo a saberes específicos e a práticas pedagógicas.

Vincular estratégias educacionais na promoção e partilha do conhecimento constitui parte fundamental das oficinas pedagógicas, além de ampliar a integração entre seus participantes no contexto do pensar, sentir e agir. Baseando-se nesta tríade, seus participantes podem vivenciar experiências significativas com reflexos no aprimoramento do conhecimento.



JUSTIFICATIVA

Esta proposta se justifica, especialmente, por se pautar na organização de um espaço pedagógico na EPT fundamentado na abordagem freiriana, com destaque para a importância da contextualização dos conhecimentos, incentivando a compreensão das singularidades de cada comunidade, suas necessidades específicas e desafios. Partindo deste pressuposto a educação popular em saúde aderiu aos princípios freirianos, particularmente pelos agentes comunitários em saúde e de combate às endemias, na década de 1990, foi uma abordagem inovadora e socialmente transformadora naquela época para a população de baixa renda que não tinha acesso a saúde de qualidade.

Paulo Freire (1985) enfatiza a educação como um processo dialógico e participativo, o que pode ser aplicado nos treinamentos de noções básicas em primeiros socorros no ambiente escolar. Ao adotar essa perspectiva, busca-se não apenas transmitir conhecimentos técnicos, mas promover a consciência crítica dos participantes em relação às emergências, o que estimula a construção coletiva do saber e reforça a noção de que a saúde é um direito e responsabilidade compartilhada.

Dessa forma, a justificativa para a integração da abordagem freiriana com a perspectiva do trabalho como princípio educativo, nos treinamentos de noções básicas em primeiros socorros, consiste na potencialização das habilidades técnicas e do potencial crítico dos educandos, para que possam intervir de forma mais qualificada em situações de emergência, tornando-os agentes ativos na promoção da saúde e segurança, com uma atuação participativa e colaborativa.



CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

Introdução aos primeiros socorros no ambiente escolar

- Lei nº 13.722, de 04 de outubro de 2018;
- A história da Lei Lucas.

Desmaio

- Identificação de sinais precursores do desmaio;
- Posicionamento seguro da vítima para prevenir lesões;
- Estímulo ao retorno da consciência e medidas de apoio psicológico;
- Avaliação pós-desmaio e encaminhamento adequado se necessário;
- Simulações realistas de casos de desmaio.

Crise Convulsiva

- Reconhecimento dos sinais prévios de uma crise convulsiva;
- Posicionamento adequado da vítima durante a crise para prevenir lesões;
- Orientações sobre o tempo médio de uma convulsão e o que fazer após o término;
- Simulações realistas de casos de crise convulsiva.

Obstrução de Vias Aéreas por Corpo Estranho (OVACE);

- Identificação de sinais de engasgamento;
- Abordagem inicial para desobstrução das vias aéreas;
- Técnicas da Manobra de Heimlich em adultos, crianças e bebês;
- Discussão sobre a importância de manter a calma durante a intervenção;
- Simulações realistas de casos de engasgo (OVACE).

Reanimação Cardiopulmonar (RCP)

- Reconhecimento de parada cardiorrespiratória;
- Técnicas de RCP para adultos, crianças e bebês;
- Utilização de Desfibrilador Externo Automático (DEA);
- Simulações realistas de casos de parada cardiorrespiratória e reanimação cardiopulmonar.



TEMA:

- Primeiros socorros no IF Baiano - Lei Lucas: educação e ação na promoção da saúde e da vida.

OBJETIVO GERAL:

- Promover a conscientização e capacitação de profissionais da educação para atuarem em situações de emergência, de modo a oferecer assistência imediata e eficaz em primeiros socorros, oportunizando a segurança, bem-estar e vida.

OBJETIVOS ESPECÍFICOS:

- Sensibilizar para a importância dos primeiros socorros como um instrumento para promoção e manutenção da vida;
- Desenvolver conhecimentos em primeiros socorros de forma contextualizada à educação profissional, científica e tecnológica, relacionando teoria e prática à realidade local;
- Realizar oficinas que permitam verificar a aplicabilidade dos conhecimentos compartilhados em simulações de situações reais.

METODOLOGIA

Metodologicamente, com este curso é esperado proporcionar uma concepção mais integral em primeiros socorros, fundamentada na abordagem de Paulo Freire. Busca-se, portanto não apenas transmitir conhecimentos sobre primeiros socorros, mas, também, combinar teoria e prática para capacitar os participantes a agirem de maneira eficaz em diversas situações de emergência, de modo a incentivar a reflexão crítica e a ação transformadora na comunidade.

O curso será ministrado na modalidade presencial. Está organizado em cinco momentos, com carga horária total de 4 horas, para garantir a



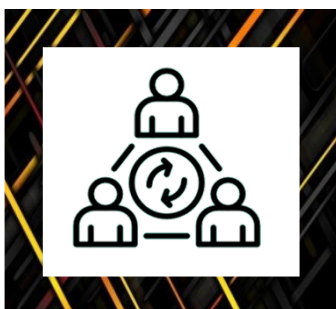
participação de todos os participantes, podendo ser replicado em dias diferentes.

O processo pedagógico será conduzido por meio de interações específicas, tais como: aulas expositivas dialogadas e participativas; levantamento de saberes prévios; simulações das técnicas de intervenção em primeiros socorros; discussões sobre abordagens eficazes e adaptação a diferentes contextos; partilha sobre experiências pessoais relacionadas aos primeiros socorros; além da aplicação de questionários para acompanhamento das aprendizagens. Essas abordagens têm o propósito de motivar os educandos a participarem ativamente na elaboração de conhecimentos e promover a interconexão com outros saberes e práticas que já possuam.

PRIMEIRO MOMENTO

AQUECIMENTOS INESPECÍFICO





PRIMEIRO MOMENTO: AQUECIMENTO INESPECÍFICO

Estratégia: Consiste na abordagem lúdica por meio de uma dinâmica, com objetivo de ajudar os participantes a entenderem como as formas de comunicação impactam nos outros e por sua vez como melhorar a transmissão da comunicação em diferentes situações.

Materiais Necessários

Sala de Aula, carteira escolar; mesa; cabo HDMI; cabo WGA; extensão elétrica; computador; aparelho de som; projetor multimídia; material educativo.

Orientação quanto ao número de participantes: A dinâmica deve ser composta por no máximo 20 pessoas, e não deve ultrapassar o quantitativo.

Tempo estimado: 20 minutos.

Nome da dinâmica: Conhecer nossas expressões corporais e saber transmitir uma comunicação efetiva.

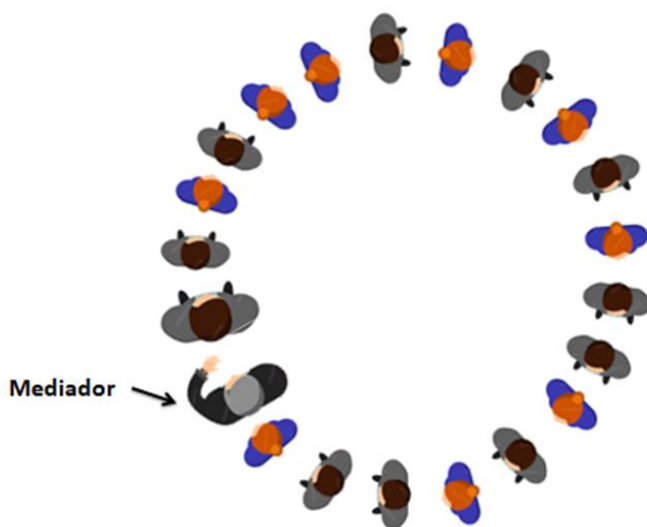
Descrição da atividade: A dinâmica é constituída de três etapas, detalhadas a seguir:

PRIMEIRA ETAPA

- O mediador deve acomodar todos os participantes sentados em um círculo e pedir que eles se apresentem. Exemplo: Nome, função, setor de origem;
- Ao finalizar as apresentações, o mediador solicitará que todos os participantes fiquem de pé, e formem um círculo (figura 1).



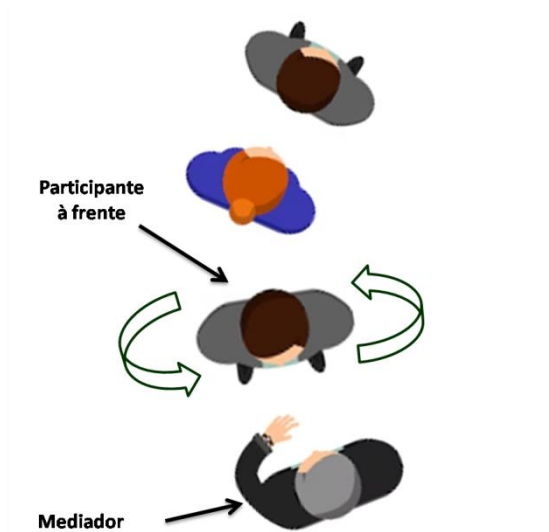
Figura 1 - Ilustração da demonstração da sequência lógica da primeira etapa da dinâmica



Fonte: Autoria própria(2024).

- Os participantes devem permanecer de olhos fechados, e só devem abrir os olhos até que sejam tocados nas costas pelo participante que está posicionado logo atrás.
- O participante da frente após ser tocado deve realizar um giro de 180° (figura 2) que possibilite ficar de frente para o participante que realizou o toque em suas costas;

Figura 2 - Ilustração do participante realizando o giro de 180°



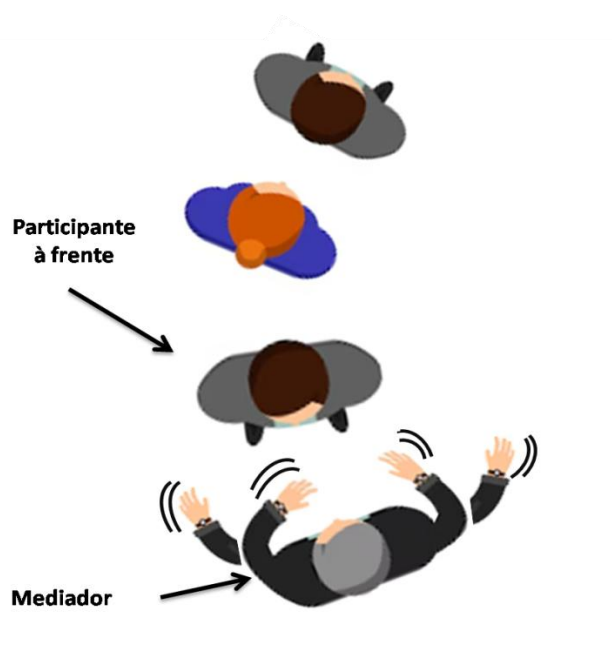
Fonte: Autoria própria (2024).



SEGUNDA ETAPA

- A dinâmica iniciará quando o mediador tocar nas costas do participante mais próximo, para que eles fiquem de frente um para o outro.
- Neste momento o mediador realizará um movimento de expressão corporal (figura 3), que deve ser memorizado pelo participante.

Figura 3 - Ilustração do participante em execução do movimento de expressão corporal

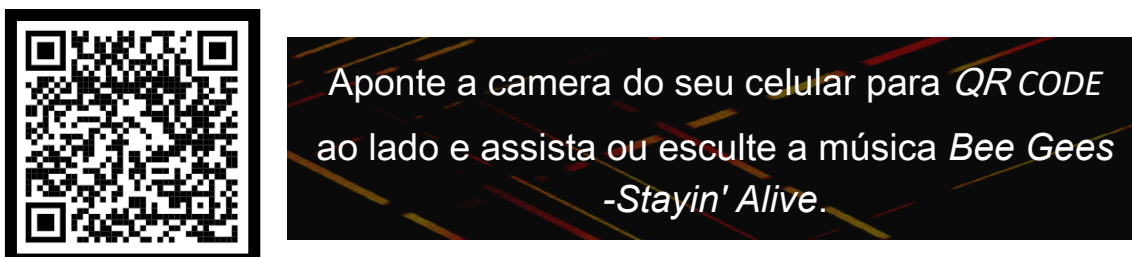


Fonte: Autoria própria (2024).

- O participante mobilizado pelo mediador deve retornar a sua posição original de olhos abertos e tocar nas costas do participante a sua frente. Aguardar que ele realize o giro e abra os olhos, permitindo que os dois participantes permaneçam um de frente para o outro.
- O último participante deve replicar o mesmo movimento memorizado que o mediador realizou.
- Esta ação deve se repetir sucessivamente em ordem decrescente até chegar ao primeiro participante.
- Enquanto a dinâmica acontece (Figura 4) será tocada a música “Bee Gees - Stayin’ Alive” (Beegees, 2009).

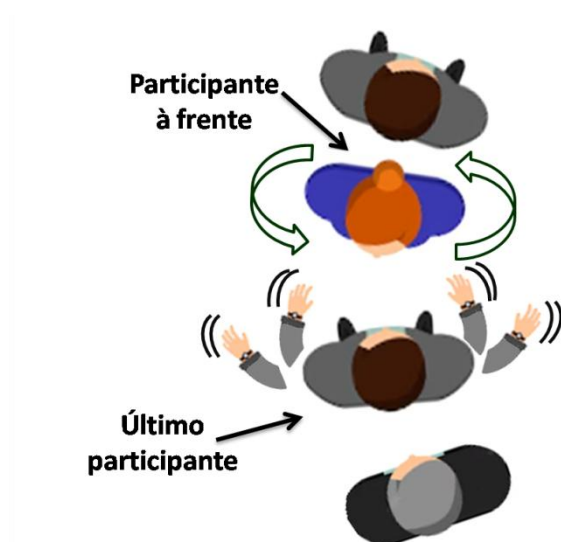


Figura 4 - Código QR code da música Bee Gees - Stayin' Alive



Fonte: Autoria própria, (2024)

Figura 5 – Ilustração do participante executando o giro de 180°, e outro



realizando o movimento de expressão corporal

Fonte: Autoria própria, (2024)

TERCEIRA ETAPA

- Ao final, o participante que iniciou a dinâmica, deverá realizar o gesto inicial para que todo o grupo saiba qual era o gesto inicial e compará-lo ao último gesto executado.
- Neste momento o grupo perceberá se a mensagem foi passada corretamente no decorrer da dinâmica, evidenciando a importância de uma boa comunicação.

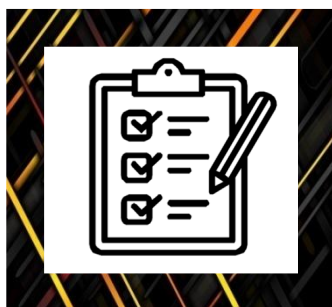


- Ao finalizar a dinâmica será solicitado que todos os participantes voltem a permanecer sentados.

SEGUNDO MOMENTO

SISTEMATIZAÇÃO DA APRENDIZAGEM





SEGUNDOMOMENTO: SISTEMATIZAÇÃO DA APRENDIZAGEM

Estratégia: A metodologia utilizada na sistematização da aprendizagem envolve a execução de exercícios de avaliação conhecidos como pré e pós-teste. Essa abordagem permite comparar qualitativamente as respostas dos participantes da pesquisa e analisar o desempenho dos participantes. São valorizados especialmente os conhecimentos prévios, experiências pessoais e vivência em primeiros socorros.

Descrição da atividade: Asistematização da aprendizagem é caracterizada pela disposição de dois questionários, disponibilizados em períodos distintos da realização da oficina. A primeira etapa é descrita como pré-teste, neste período será distribuído aos participantes um questionário para ser respondido ao final do aquecimento específico. A terceira etapa é a entrega do segundo questionário, descrito como pós-teste, que será distribuído aos participantes ao final do momento de atualização do tema. A quarta etapa é a análise dos resultados coletados a partir dos dados dos questionários do pré e pós-teste. Para melhor compreensão segue na figura 6 a caracterização das etapas.

Figura 6 – Composição das etapas do segundo momento



Fonte: Autoria própria (2024).



Materiais necessários

Sala de Aula, carteira escolar; mesa; cabo HDMI; cabo WGA; extensão elétrica; computador; aparelho de som; projetor multimídia; caneta; papel; impressora; material educativo.

Tempo estimado: 20 minutos.

Caracterização das etapas do segundo momento

- **Pré-teste:** Durante a fase de aquecimento específico, será entregue um questionário aos participantes, composto por seis perguntas, cada uma com quatro alternativas. O objetivo é aproveitar o conhecimento prévio de cada participante, ao fornecer uma base de dados para comparação com os resultados após a conclusão da oficina. O acesso ao questionário será facilitado por um QR code, fornecido pelo mediador e disponível na figura 7 a seguir. Em caso de problemas técnicos, como a falta de acesso à internet, uma versão impressa estará disponível para os participantes

Figura 7 – Código QR code do questionário pré-teste



Aponte a câmera do seu celular diretamente para o QR Code ao lado e acesse o questionário do pré-teste.

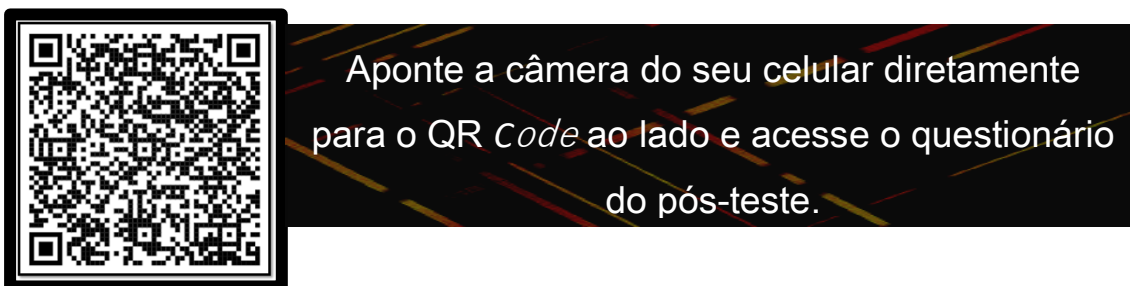
Fonte: Autoria própria, (2024)

- **Atualização do tema:** Momento destinado a abordagem direcionada principalmente aos primeiros socorros.
- **Pós-teste:** Após o término do período de atualização do tema, será distribuído aos participantes o mesmo questionário que foi aplicado



anteriormente (pré-teste), agora designado como pós-teste. O objetivo é permitir que os participantes expressem suas percepções, experiências e avaliações sobre os conhecimentos prévios e adquiridos ao longo da intervenção pedagógica.

Figura 8 – CódigoQR code do questionário pós-teste



Fonte: Autoria própria (2024).

- **Análise dos resultados:** A análise das respostas dos questionários, pré e pós-teste, será realizada ao finalizar todos os momentos educativos e pode revelar mudanças nos conhecimentos dos participantes, que podem significar novas percepções sobre a temática. Após a condensação, análise e interpretação dos dados obtidos, será elaborado um relatório constituído de comparações gráficas entre o pré e pós-teste, que permite a conferência e análise dos dados obtidos nos primeiros momentos (pré-teste) da sistematização e segundo (pós-teste), dessa forma faz necessário destacar os achados mais relevantes deste processo de aprendizagem. Os resultados fornecerão contribuições valiosas e embasamento para a concepção e implementação de futuras oficinas e outras atividades educacionais.

TERCEIRO MOMENTO

AQUECIMENTO ESPECÍFICO





TERCEIRO MOMENTO: AQUECIMENTO ESPECÍFICO

Estratégia: A metodologia utilizada no aquecimento específico é a roda de conversa, também conhecida por ciclos de conversas. Ao oportunizar os participantes dialogar sobre a importância da proposta apresentada, é essencial aprofundar os conhecimentos em primeiros socorros especificamente no ambiente educacional, despertar a curiosidade e ressaltar a relevância da temática.

Materiais Necessários

Carteira escolar; mesa; desenhos, fotografias e imagens de órgãos e regiões do corpo; papel; manequim para reanimação cardiopulmonar; bolsa válvula máscara com reservatório adulto e pediátrico; Desfibrilador Externo Automático (DEA); pás do desfibrilador; máscara *pocket* para reanimação cardiopulmonar; projetor multimídia; computador; caixa de som; garrafa pet; cilindro de oxigênio; fluxômetro e umidificador.

Tempo estimado: 40 minutos.

Descrição da atividade: Esta etapa consiste na sondagem dos conhecimentos prévios dos participantes, sobre os seguintes temas: Lei Lucas; crise convulsiva; parada cardiorespiratória; desfibrilador externo automático; obstrução de via aérea por corpo estranho (engasgo); manobra de Heimlich, bem como as suas inter-relações. Além disso, destaca-se a importância de discutir os primeiros socorros e suas aplicações na prática, estabelecendo o ponto de partida da oficina. Na sequência será distribuído o questionário da fase de pré-teste (diagnose).

A sondagem dos conhecimentos prévios terá início com a acomodação de todos os participantes sentados nas carteiras em círculo, logo em seguida, enquanto os participantes terão um período para responderem ao questionário



que representa o início da sistematização, será posicionada uma mesa no centro do círculo e em cima dela serão colocados os seguintes elementos: fotografias, desenhos e equipamentos que fazem parte da temática dos primeiros socorros.

A figura 8 representa a disposição dos elementos citados. Os desenhos terão por finalidade retratar regiões e órgãos do corpo humano, a exemplo: coração, pulmão, rins e neurônios. As fotografias representam as sintomatologias dos quadros clínicos, das doenças e dos agravos; já os equipamentos e instrumentos são os mesmos utilizados em treinamentos e capacitações de educação permanente em saúde por socorristas.

Figura 9 - Organização do espaço e dos elementos para a sondagem dos conhecimentos prévios



Fonte: Autoria própria (2024).

Todos os desenhos, fotografias, equipamentos e instrumentos, devem permanecer em cima da mesa, oportunizando que cada participante escolha um desses elementos expostos sobre a mesa para dar início aos diálogos. Este deverá mostrar e segurar um dos elementos e relatar qual foi a sua experiência em relação à temática, com destaque se presenciou ou participou diretamente



de alguma situação em primeiros socorros. Ao final do relato os materiais deverão ser devolvidos à mesa. A partir dessa metodologia podemos partilhar os conhecimentos prévios relatados pelos participantes.

Para estimular a participação e dar início a tais discussões, as questões a seguir poderão nortear o caminhar deste processo:

- 1- Alguém já passou ou presenciou alguma experiência de primeiros socorros?
- 2 - Você consegue estabelecer alguma ligação entre os elementos presentes em cima da mesa?
- 3 - Em relação aos primeiros socorros conhece algum tema?

QUARTO MOMENTO

ATUALIZAÇÃO DO TEMA



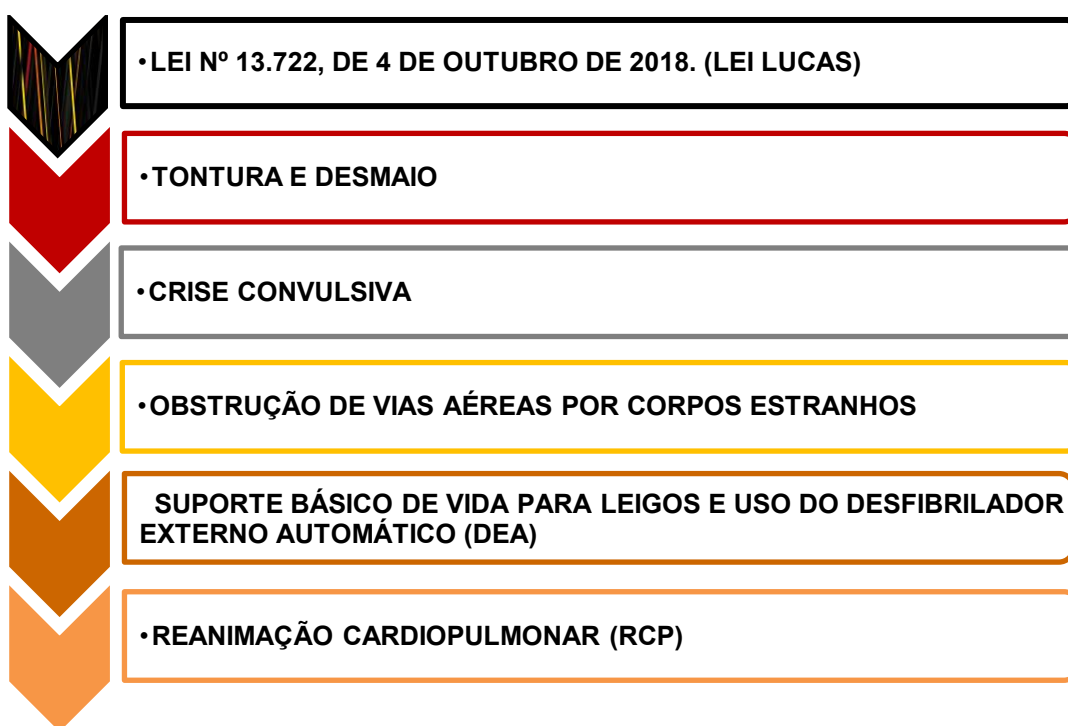


QUARTO MOMENTO: ATUALIZAÇÃO DO TEMA

Estratégias: O quarto momento está organizado em seis etapas distintas, descrita, na figura 9, cada uma com sua própria estratégia metodológica de ensino e aprendizagem.

Descrição da atividade: No quarto momento, destacamos a atualização dos temas fundamentais relacionados aos primeiros socorros, conforme estabelecido pela Lei Lucas (Brasil, 2018). Cada etapa focará em discutir as particularidades dos episódios de tontura, desmaio, crises convulsivas, engasgos, suporte básico de vida e técnicas de ressuscitação cardiopulmonar.

Figura 10– As seis etapas abordadas no quarto momento



Fonte: Autoria própria (2024).

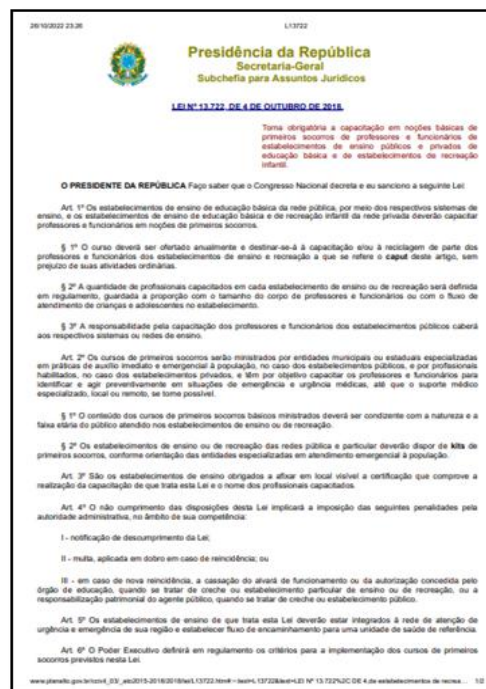


LEI Nº 13.722, DE 4 DE OUTUBRO DE 2018.

A Lei nº 13.722, de 4 de outubro de 2018, conhecida como lei Lucas, estabelece a capacitação em noções básicas de primeiros socorros para professores e funcionários de estabelecimentos de ensino públicos e privados. Seu objetivo é promover a segurança e o bem-estar dos alunos, proporcionar um ambiente escolar mais preparado para lidar com situações de emergência.

Através dessa legislação, busca-se não apenas fornecer conhecimentos técnicos, mas também incentivar a cultura de prevenção e o rápido atendimento em casos de acidentes. A lei Lucas é uma importante medida para garantir a proteção e a saúde das crianças e jovens, promovendo a conscientização e a responsabilidade no ambiente escolar (Brasil, 2018).

Figura 11 – Lei nº 13.722, de 4 de outubro de 2018



Fonte: Brasil, 2018.

Imagem 1 – Fotografia de Lucas Begalli



Fonte: Davi Zaia, 2018.



Figura 12 – CódigoQR code da Lei Nº 13.722 de 04 de outubro de 2018



Aponte a camera do seu celular, direto para QR
CODE, que aparece ao lado e tenha acesso a
LEI Nº 13.722 DE 04 DE OUTUBRO DE 2018.

Fonte: Autoria própria, (2024)

Descrição da atividade: Este momento é destinado à roda de conversa, uma maneira eficaz de tornar o diálogo mais eficiente e reflexivo nos espaços coletivos, que permite uma aproximação mais generosa dos participantes, à medida que oportuniza a partilhar experiências.

Estratégias: O principal objetivo da exibição do vídeo é de promover e sensibilizar o senso crítico entre os participantes ao dialogar com a temática dos primeiros socorros no ambiente escolar. O vídeo traz a relevância dos treinamentos, capacitação e sensibilização a respeito do tema no ambiente escolar. Além da formação de multiplicadores qualificados para atuar em situações não apenas dentro do ambiente escolar, mas também em outros ambientes, tais como, em locais com grande circulação de pessoas e no próprio seio familiar. Este destaca ainda as penalidades aplicadas mediante a não prestação de assistência à possíveis vítimas, por não estarem em concordância à política pública da lei Lucas.

Materiais Necessários

Carteira escolar, mesa data show, papel ofício, notebook; caixa de som e quadro branco;

Tempo estimado: 30 minutos.

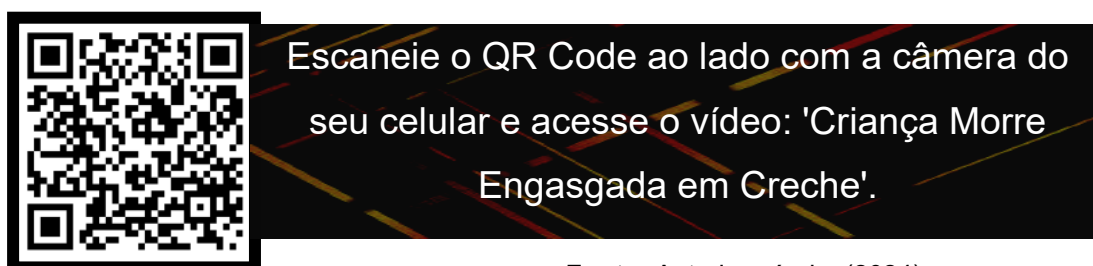
O vídeo é uma matéria jornalística que debate desde os treinamentos dos servidores em primeiros socorros à falha no atendimento prestado por profissionais de saúde. Com o título: “Criança Morre Engasgada em Creche”



a reportagem tem duração de 12 minutos e 48 segundos, aborda diversas falhas ocorridas durante uma situação de emergência no ambiente escolar e ressalta a importância da eficácia e aplicação da lei Lucas.

A reportagem descreve que durante a investigação policial, foi evidenciado o despreparo emocional e técnico da diretora e dos funcionários da creche municipal em uma situação de emergência. De acordo com a Lei Lucas (Brasil, 2018), em vigor desde 2019, os funcionários deveriam estar capacitados em noções básicas em primeiros socorros, com atualizações anuais. Na creche Maria Thereza, apresentada no vídeo, apenas uma professora possuía o certificado, emitido em 2018, o que não cumpria os requisitos legais.

Figura 13 –Código QR code da reportagem jornalística



Fonte: Autoria própria, (2024)

Roteiro da roda de conversa

Pactuações

- Horário do início da conversa;
- Convidados que podem contribuir na condução da roda;
- Tempo de fala em cada inscrição;
- Previsão do número de participantes;

A roda de conversa deve acontecer em três etapas:

1 - Abertura: Nesta etapa poderá ser proferido um relato ou uma mensagem que contemple o tema de primeiros socorros.



2 - Desenvolvimento das atividades planejadas: Nesta etapa o mediador exibirá um vídeo que aborda a temática dos primeiros socorros no ambiente escolar. A reportagem aborda diversas temáticas, tais como: políticas educacionais em primeiros socorros, a lei Lucas, capacitação e treinamento em situações de engasgo, contexto do ambiente escolar, papel da polícia em casos de crime e emergência, aspectos relacionados à preservação da vida, intervenção de profissionais de saúde, e análise de erros e aprendizados. Diante da exposição do vídeo, o mediador inicia a roda de conversa, com a discussão sobre a matéria jornalística descrita.

Algumas das funções do mediador

O mediador assumirá a responsabilidade de facilitar conexões entre as idéias, promover direcionamentos claros, realinhando a conversa quando o foco se dispersar. Além disso, o mediador terá o papel de introduzir novas questões pertinentes, evitando assim debates polarizados que possam surgir durante a discussão do vídeo.

3 - Fechamento: Etapa destinada à reflexão sobre os temas discutidos durante a roda de conversa. O mediador solicitará aos participantes que compartilhem a sensação da participação na roda de conversa e qual a contribuição mais relevante dessa etapa do processo educativo.

TONTURA E DESMAIO

Desmaio é um breve episódio de perda de consciência, geralmente não ultrapassando dois minutos e ocorre sem outras manifestações. A causa principal é a rápida e reversível diminuição do fluxo sanguíneo para o cérebro. A referida situação clínica pode ser desencadeada por diversos estímulos, desde fadiga, medo, dor, excitação, nervosismo, longos períodos em pé, exercício físico prolongado e permanecer em locais quentes por muitos tempos. No desmaio acontece o relaxamento dos músculos das pernas e



braços, sudorese e palidez e em alguns momentos desorientação e perda do nível de consciência (Prefeitura da Cidade de São Paulo, 2007).

Imagem 2 – Fotografia que simular um episódio de desmaio



Fonte: freepik/autor benzoix, (2024).

Estratégias: A metodologia utilizada nesta temática é a aula dialógica e participativa com exposição de *slides* sobre a temática proposta, nesta perspectiva a colaboração dos participantes, durante a execução desta atividade, é essencial para compreensão e aprimoramento do tema. Para maior contextualização será realizada simulação de situações cotidianas.

Materiais Necessários

Sala de aula, carteira escolar; mesa; cabo HDMI; cabo WGA; extensão elétrica; projetor multimídia; computador; caixa de som; quadro branco; caneta.

Tempo estimado: 15 minutos

Descrição da atividade: A atividade será desenvolvida em dois momentos didáticos descritos da seguinte forma: conteúdos teóricos e práticos; ambos descritos a seguir.



Conteúdos teóricos: No decorrer da exposição dos slides, serão abordados a definição da síncope (desmaio), as suas principais causas, os sinais e sintomas mais frequentes e as condutas adotadas.

Conteúdos práticos: Neste momento será descrito as sintomatologias mais evidentes referentes ao desmaio. Será escolhido um participante para demonstrar como iniciar a prestação dos primeiros cuidados, desde acomodar a vítima em uma cadeira sentada, ou deitada no chão ou em pé. Cuidados, tais como a forma correta de segurar e conduzi-la. Esses procedimentos serão descritos através de um simulado realista: Quando a vítima estiver sentada ou em pé, a mesma será orientada a deitá-la no chão e elevar os membros inferiores (pernas), por um período médio de 5 minutos, até a retomada total do nível de consciência. O mesmo procedimento deve ser adotado caso a vítima tenha sido encontrada desmaiada no chão. É importante ressaltar que caso a vítima tenha sido encontrada no solo, é indicado realizar a varredura do crânio, identificando assim possíveis traumas e sangramentos, decorrentes de impactos durante a queda.

Imagem 3 – Fotografia realista da conduta em episódio de desmaio



Fonte: Lúcio Bernardo, 2022.

Na (imagem 3) visualizada anteriormente, é possível observar uma das condutas adotadas para a prestação de primeiros socorros a uma vítima de desmaio executada por um profissional do corpo de bombeiros. O



procedimento consiste na elevação dos membros inferiores (pernas), o qual permite uma melhor oferta de sangue oxigenado para o cérebro.

CRISE CONVULSIVA

A crise convulsiva ou epilética é a manifestação temporária de sintomas ou de sinais clínicos decorrentes de um funcionamento anormal dos neurônios, seja excessiva ou sincrônica, que pode acontecer difusamente ou localmente no cérebro. Se limitada a uma área específica, a crise é denominada focal; se afetar ambos os hemisférios cerebrais, é considerada generalizada. Diversos pacientes experimentam apenas uma crise no decorrer da vida, sem recorrência, sendo essas chamadas de crises provocadas (Pereira, 2021).

Figura 14 – Ilustração de crise convulsiva



Fonte: Freepik(2024).

Estratégias:A metodologia utilizada nesta temática é a aula dialógica, participativa com exposição de *slides* sobre a temática proposta, nesta perspectiva, a colaboração dos participantes durante a execução desta atividade é essencial para compreensão e aprimoramento do tema. A contextualização de situações cotidianas, através de simulações, será abordada para dar significado à aprendizagem, favorecendo a atuação mais efetiva dos participantes, caso se encontrem em uma situação real.



Descrição da atividade: O desenvolvimento desta atividade ocorrerá em dois momentos, teórico e prático, conforme descrição a seguir:

Materiais Necessários

Computador; projetor multimídia; caneta; cadeiras; aparelho de som; quadro branco; marcadores de quadro branco; manequim para reanimação cardiopulmonar; material educativo.

Tempo estimado: 20 minutos.

Conteúdo teórico: Serão abordados a definição de crise convulsiva, as suas principais causas, as fases da crise convulsiva, os principais sinais e sintomas, duração média dos episódios e as condutas a serem adotadas.

Conteúdos práticos: A simulação do episódio de uma crise convulsiva acontecerá através de um convidado pelo mediador, que encenará um quadro clínico de crise convulsiva. Durante a dramatização o mediador narra as diferentes fases da crise e oferece instruções sobre os cuidados necessários para evitar sofrimento de pacientes.

OBSTRUÇÃO DE VIAS AÉREA POR CORPO ESTRANHO E APLICAÇÃO DA MANOBRA DE HEIMLICH

A obstrução das vias aéreas por corpo estranho acarreta na obstrução da passagem do ar, o que atrapalha a vítima a respirar e pode resultar em óbito (Prefeitura da Cidade de São Paulo, 2007).

A sigla OVACE é utilizada para descrever a obstrução das vias aéreas por um corpo estranho, comumente denominado como engasgo. Essa condição de urgência, se não tratada de forma adequada, pode resultar em danos graves à vida, especialmente afetando o funcionamento do cérebro, do coração e de outros órgãos do corpo em função da privação de oxigênio (Santos; Sousa; Figueredo, 2019).



Estratégias: Aula dialogada e exposição de *slides* sobre a temática proposta, estimulando os participantes a atuarem ativamente durante o desenvolvimento da atividade para dinamizar o processo de ensinar e aprender. Para complementar e aprimorar os conteúdos partilhados será realizado uma atividade prática com simulação de um OVACE e posterior aplicação da manobra de primeiros socorros correspondente.

Descrição da atividade: Os conteúdos teóricos e práticos descritos a seguir irão compor o desenvolvimento desta etapa.

Materiais Necessários

Computador; projetor multimídia; caneta; aparelho de som; quadro branco; marcadores de quadro branco; manequim para reanimação cardiopulmonar; manequim bebê para reanimação cardiopulmonar; material educativo.

Tempo estimado: 15 minutos.

Conteúdos teóricos: Definição geral de OVACE; anatomia dos sistemas respiratório e digestório; etapas da deglutição alimentar; fisiopatologia e mecanismo do engasgo; principais causas e prevalências de OVACE; sinais sintomas de OVACE; bloqueio parcial e bloqueio total; exemplos de corpos estranhos e as principais condutas adotadas para salvar uma vítima de engasgo.

Conteúdo prático: No decorrer da exposição dos slides serão executadas duas simulações do agravo clínico. Na primeira serão utilizados bonecos de simulação prática para orientar os participantes sobre as regiões anatômicas que deverão posicionar as mãos e a região anatômica em que devem ser aplicados os golpes - no adulto em formato da letra “J” e a capotagem nas crianças e bebês. No segundo momento será aplicada uma simulação em grupo, etapa que consiste na formação de duplas, para aplicação da técnica conhecida como Manobra de Heimlich, período que haverá o reconhecimento



das regiões anatômicas fundamentais para efetividade da técnica, bem como a forma e riscos que envolvem a execução.

Imagem 4 – Fotografiada execução da Manobra Heimlich



Fonte: Pixel away (2016).

Tempo estimado do Intervalo: 10 minutos.

SUORTE BÁSICO DE VIDA PARA LEIGOS E USO DO DESFIBRILADOR EXTERNO AUTOMÁTICO (DEA).

A parada cardiorrespiratória (PCR) é caracterizada pela cessação do fornecimento de sangue e oxigênio devido à ausência de batimentos cardíacos adequados. Geralmente, ocorre de forma súbita, especialmente fora do ambiente hospitalar. A falta de intervenção imediata e eficiente pode levar ao falecimento ou resultar em danos severos que afetam significativamente a qualidade de vida do indivíduo (Marques; Dias; Aragão, 2019).

Estratégias: Aula dialogada e com exposição de *slides* sobre a temática proposta e atividade prática correlata, com contextualização temática em situações cotidianas.



Imagem 5 – Fotografiada identificação da PCR



Fonte: Freepik, autor prostoooleh(2024).

Descrição da atividade: A atividade será desenvolvida em dois momentos didáticos: conteúdos teóricos e práticos, ambos descritos a seguir.

Materiais Necessários

Computador; projetor multimídia; caneta; aparelho de som; quadro branco; marcadores de quadro branco; máscara pocket para reanimação cardiopulmonar; bolsa válvula máscara com reservatório adulto; bolsa válvula máscara com reservatório pediátrico; manequim para reanimação cardiopulmonar; manequim bebê reanimação cardiopulmonar; desfibrilador externo automático (DEA); kit de tatame de borracha.

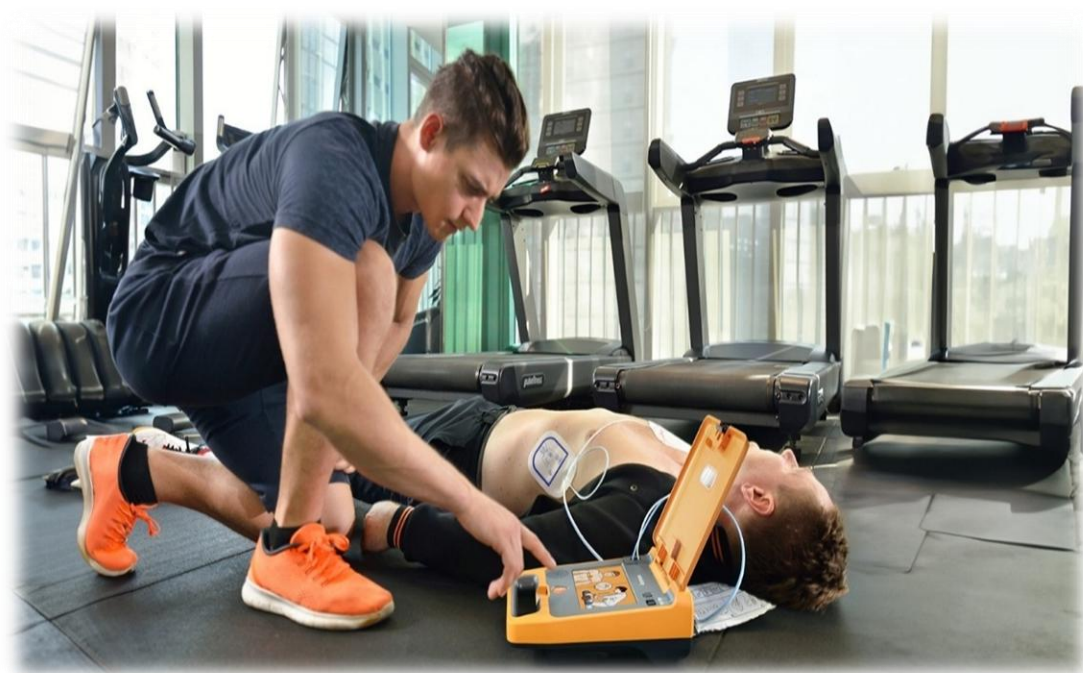
Tempo estimado: 20 minutos.

Conteúdo teórico: Durante a exposição dos slides, serão abordados a definição da parada cardiorrespiratória, as principais causas e órgãos envolvidos no agravo, como identificar a PCR os sinais e sintomas, as condutas a serem adotadas e vídeos demonstrando o controle e descontrole de pessoas nessa situação.



Conteúdo prático: A exposição e demonstração do uso do Desfibrilador Externo Automático (DEA); como e quando utilizar DEA; regiões preconizadas para aplicação das pás do DEA no adulto e na criança; os ritmos indicados para aplicação do choque.

Imagem 6 – Fotografia que demonstra a utilização DEA em situações de PCR



Fonte: Macrosul (2022).

REANIMAÇÃO CARDIOPULMONAR (RCP)

A parada cardiorrespiratória (PCR) representa o principal motivo de óbito em países desenvolvidos e em desenvolvimento, principalmente fora dos ambientes hospitalares. Neste cenário global preocupante de problema de saúde pública, os treinamentos de leigos no Suporte Básico de Vida (SBV) por meio de simulação clínica desempenham um papel fundamental na melhoria das taxas de sobrevivência das vítimas de PCR (Miraveti, 2016).



Imagem 7 – Fotografia do acionamento do serviço de emergência em caso de PCR



Fonte: freepik, autor prostooleh(2024).

Estratégias: Aula dialogada e aplicação de *slides* sobre a temática proposta e realização de simulação para contextualização temática em situações cotidianas. Aliar prática e teoria contribui para o aprimoramento das habilidades a serem apreendidas, bem como desenvolve a confiança para enfrentar situações e condutas em primeiros socorros.

Descrição da atividade: A atividade em questão será desenvolvida mediante abordagem teórica e prática, conforme descrição a seguir.

Materiais Necessários

Computador; projetor multimídia; caneta; aparelho de som; quadro branco; marcadores de quadro branco; máscara pocket para reanimação cardiopulmonar; bolsa válvula máscara com reservatório adulto; bolsa válvula máscara com reservatório pediátrico; manequim para reanimação cardiopulmonar; manequim bebê para reanimação cardiopulmonar; Desfibrilador externo automático; Tatame de borracha.

Tempo estimado: Entre 30 minutos.



Conteúdo teórico: Durante a exposição dos slides, serão abordados a definição da parada cardiorrespiratória, como identificar os sinais e sintomas da parada cardiorrespiratória, como deve acionar o serviço de emergência, as principais condutas a serem adotadas.

Conteúdo prático: Demonstração da técnica de Ressuscitação Cardiopulmonar (RCP) - o posicionamento que cada socorrista deve assumir ao lado do paciente (Imagem 8); posicionamento das mãos no tórax do paciente; local preconizado para efetuar a RCP no corpo do paciente; o propósito de minimizar os danos neurológicos; o fornecimento de oxigênio aos pulmões; demonstrações dos ciclos de compressões torácicas, que devem ser feitas em ritmos diferentes; frequências de 100 a 120 compressões por minuto, ou em sequências de 30 compressões e 2 ventilações.

Imagem 8 – Fotografia simula uma compressão torácica

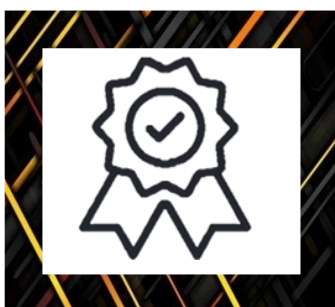


Fonte: freepik, autor prostooleh(2024).

Ao concluir o ciclo de simulações do quarto momento, os participantes devem ser orientados a retornar às suas carteiras. Em seguida, o mediador iniciará a distribuição do questionário designado como pós-teste, que faz parte da terceira etapa da atualização do tema. Este período permitirá ao pesquisador fortalecer a base de dados da pesquisa, ao abordar os conhecimentos prévios e adquiridos sobre os primeiros socorros.

QUINTO MOMENTO





QUINTO MOMENTO: VALIDAÇÃO DO PRODUTO

Estratégia: Este período destina-se à validação deste produto educacional. O questionário deve permitir que os avaliadores analisem aspectos importantes como: objetivos, objetividade, organização, linguagem, facilidade de entendimento dos conteúdos (formatação, coesão, organização e aparência).

Descrição da atividade: Na fase final da oficina, será disponibilizado aos participantes um formulário de avaliação final, de caráter não obrigatório. Este instrumento possibilitará que cada participante compartilhe suas opiniões e impressões sobre diversos aspectos, como, a relevância da temática abordada; a atualidade dos assuntos discutidos; o partilhamento dos conhecimentos; as experiências vivenciadas; os pontos positivos identificados; o que necessita ser melhorado e aprimorado; bem como sugestões e contribuições para enriquecer a reflexão sobre o processo educacional.

Materiais Necessários

Sala de Aula; carteira escolar; mesa; cabo HDMI; cabo WGA; computador; aparelho de som; projetor multimídia; caneta; papel; impressora; material educativo.

Tempo estimado: 20 minutos.



FORMULÁRIO DE AVALIAÇÃO FINAL DO SERVIDOR

"Sua participação é fundamental no processo de avaliação para que possamos aperfeiçoar e qualificar futuros encontros. Por favor, avalie sua satisfação geral de acordo com as perguntas a seguir, utilizando a escala de 1 a 10, onde 1 significa 'totalmente insatisfeito' e 10 significa 'totalmente satisfeito'"

1 - Você considera que a temática abordada na oficina foi contextualizada no diálogo, e relevante para os servidores e professores?

1 () 2 () 3 () 4 () 5 () 6 () 7 () 8 () 9 () 10 ()

2 - Quanto ao modo como o tema foi abordado pelo pesquisador, como você considera?

1 () 2 () 3 () 4 () 5 () 6 () 7 () 8 () 9 () 10 ()

3 - As atividades propostas foram esclarecidas adequadamente pelo pesquisador?

1 () 2 () 3 () 4 () 5 () 6 () 7 () 8 () 9 () 10 ()

4 - Qual a sua opinião sobre os materiais utilizados na oficina?

1 () 2 () 3 () 4 () 5 () 6 () 7 () 8 () 9 () 10 ()

5 - Quanto aos recursos didáticos utilizados na execução da oficina, como você considera?

1 () 2 () 3 () 4 () 5 () 6 () 7 () 8 () 9 () 10 ()

6 - Em relação ao cumprimento dos objetivos propostos na oficina em primeiro socorros, qual seria o grau de satisfação que você atribui?

1 () 2 () 3 () 4 () 5 () 6 () 7 () 8 () 9 () 10 ()

7 - Deixe aqui suas opiniões, comentários e elogios em relação à experiência da participação na oficina.

8 - Deixe aqui também suas sugestões, recomendações, reclamações e críticas.

Seu nome
(Opcional): _____



Figura 15 –Código *QR code* de acesso ao formulário de avaliação final do servidor



Fonte: Autoria própria (2024).

REFERÊNCIAS

AMERICAN HEART ASSOCIATION (AHA). **Destques da AHA 2015:** atualização das diretrizes de RCP e ACE. 2015. Disponível em: <https://www.bombeiros.ms.gov.br/wp-content/uploads/2015/10/Atualiza%C3%A7%C3%A3o-das-Diretrizes-de-RCP-e-ACE-2015.pdf>. Acesso em: 20 jan. 2025.

AMERICAN HEART ASSOCIATION. **Destques das diretrizes de RCP e ACE de 2020**. Texas: American Heart Association, 2020.

BEEGEES. Stayin' Alive (OfficialVideo). **YouTube:** Canal beegees, 26 out. 2009. 04min09s. Disponível em: https://www.youtube.com/watch?v=I_izvAbhExY. Acesso em: 20 jan. 2025.

BRASIL. **Lei 13.722 de 4 de outubro de 2018**. Torna obrigatória a capacitação em noções básicas de primeiros socorros de professores e funcionários de estabelecimentos de ensino públicos e privados de educação básica e de estabelecimentos de recreação infantil. Brasília (DF), 2018. Disponível em: https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2015-2018/2018/lei/l13722.htm. Acesso em: 20 jan. 2025.

BRASIL, Ministério da Saúde. **Manual de Primeiros Socorros**. Rio de Janeiro-RJ: Fundação Oswaldo Cruz, 2003.

BRASIL, Ministério da Saúde - Secretaria de Atenção à Saúde, Serviço de Atendimento Móvel de Urgência. **Protocolos de Suporte Avançado de Vida**. Brasília-DF: Ministério da Saúde, 2014.

CARDOSO, Renata C. et al. As oficinas educativas enquanto metodologia educacional. IN: IV CONGRESSO NACIONAL DE EDUCAÇÃO – CONEDU. **Anais...** Campina Grande: Realize Editora, 2017.

PREFEITURA DA CIDADE DE SÃO PAULO, Secretaria Municipal da Saúde. **Manual de prevenção de acidentes e primeiros socorros nas escolas**. São Paulo-SP: SMS, 2007. Disponível em: https://www.prefeitura.sp.gov.br/cidade/secretarias/upload/arquivos/secretarias/saude/crianca/0005/Manual_Prev_Acid_PrimSocorro.pdf. Acesso em: 20 jan. 2025.

CRISTIANO, Patrícia. Webpalestra: Como planejar oficinas de educação em saúde? **YouTube:** Canal Telessaúde Bahia, 30 out. 2018. Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=8bXuy6g9VQs&t=1221s>. Acesso em: 20 jan. 2025.

FREIRE, Paulo. **Extensão ou comunicação?** 8. ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1985.

KUENZER, A. Z. O trabalho como princípio educativo. **Cadernos de Pesquisa**, São Paulo, n. 68, p. 21–28, 1989. Disponível em: <https://publicacoes.fcc.org.br/cp/article/view/1118>. Acesso em: 20 jan. 2025.

MARQUES, Sara Cristine; DIAS, Débora Francielle; ARAGÃO, Ivana Picone B. de. Prevalência do conhecimento e aplicação das Técnicas de Ressuscitação Cardiopulmonar. **Revista Fluminense de Extensão Universitária**, [s. l.], v. 9, n. 1, p. 2-8, 2019.

NAKAGAWA, Naomi K.; CARMONA, Maria José C. **Guia Prático Crianças Salvam Vidas Kids Save Lives Brasil**. São Paulo-SP: Editora dos Editores, 2021.

PEREIRA, Aline Chacon. **Guia para pais: crise convulsiva**. Rio de Janeiro: Abenepi, 2021.

SANTINI, Gislaine Izelli. **Primeiros socorros e prevenção de acidentes aplicados ao ambiente escolar**. Campo Mourão: Secretaria de Estado da Educação do Paraná, 2008.

SANTOS, Layenna L.; SOUSA, Lethycia Hellen C.; FIGUEREDO, Rogério C. Percepção de pais sobre primeiros socorros relacionados a OVACE. **Revista Remecs- Revista Multidisciplinar de Estudos Científicos em Saúde**, [S. l.], p. 9, 2019.

VIEIRA, Elaine; VOLQUIND, Lea. **Oficinas de ensino: O quê? Por quê? Como?** 4. ed. Porto Alegre: Edipucrs, 2002.

ANEXO A:LEI Nº 13.722 DE 4 DE OUTUBRO DE 2018



Presidência da República Secretaria-Geral Subchefia para Assuntos Jurídicos

LEI Nº 13.722, DE 4 DE OUTUBRO DE 2018.

Torna obrigatória a capacitação em noções básicas de primeiros socorros de professores e funcionários de estabelecimentos de ensino públicos e privados de educação básica e de estabelecimentos de recreação infantil.

O PRESIDENTE DA REPÚBLICA Faço saber que o Congresso Nacional decreta e eu sanciono a seguinte Lei:

Art. 1º Os estabelecimentos de ensino de educação básica da rede pública, por meio dos respectivos sistemas de ensino, e os estabelecimentos de ensino de educação básica e de recreação infantil da rede privada deverão capacitar professores e funcionários em noções de primeiros socorros.

§ 1º O curso deverá ser ofertado anualmente e destinar-se-á à capacitação e/ou à reciclagem de parte dos professores e funcionários dos estabelecimentos de ensino e recreação a que se refere o **caput** deste artigo, sem prejuízo de suas atividades ordinárias.

§ 2º A quantidade de profissionais capacitados em cada estabelecimento de ensino ou de recreação será definida em regulamento, guardada a proporção com o tamanho do corpo de professores e funcionários ou com o fluxo de atendimento de crianças e adolescentes no estabelecimento.

§ 3º A responsabilidade pela capacitação dos professores e funcionários dos estabelecimentos públicos caberá aos respectivos sistemas ou redes de ensino.

Art. 2º Os cursos de primeiros socorros serão ministrados por entidades municipais ou estaduais especializadas em práticas de auxílio imediato e emergencial à população, no caso dos estabelecimentos públicos, e por profissionais habilitados, no caso dos estabelecimentos privados, e têm por objetivo capacitar os professores e funcionários para identificar e agir preventivamente em situações de emergência e urgência médicas, até que o suporte médico especializado, local ou remoto, se torne possível.

§ 1º O conteúdo dos cursos de primeiros socorros básicos ministrados deverá ser condizente com a natureza e a faixa etária do público atendido nos estabelecimentos de ensino ou de recreação.

§ 2º Os estabelecimentos de ensino ou de recreação das redes pública e particular deverão dispor de **kits** de primeiros socorros, conforme orientação das entidades especializadas em atendimento emergencial à população.

Art. 3º São os estabelecimentos de ensino obrigados a afixar em local visível a certificação que comprove a realização da capacitação de que trata esta Lei e o nome dos profissionais capacitados.

Art. 4º O não cumprimento das disposições desta Lei implicará a imposição das seguintes penalidades pela autoridade administrativa, no âmbito de sua competência:

I - notificação de descumprimento da Lei;

II - multa, aplicada em dobro em caso de reincidência; ou

III - em caso de nova reincidência, a cassação do alvará de funcionamento ou da autorização concedida pelo órgão de educação, quando se tratar de creche ou estabelecimento particular de ensino ou de recreação, ou a responsabilização patrimonial do agente público, quando se tratar de creche ou estabelecimento público.

Art. 5º Os estabelecimentos de ensino de que trata esta Lei deverão estar integrados à rede de atenção de urgência e emergência de sua região e estabelecer fluxo de encaminhamento para uma unidade de saúde de referência.

Art. 6º O Poder Executivo definirá em regulamento os critérios para a implementação dos cursos de primeiros socorros previstos nesta Lei.

Art. 7º As despesas para a execução desta Lei correrão por conta de dotações orçamentárias próprias, incluídas pelo Poder Executivo nas propostas orçamentárias anuais e em seu plano plurianual.

Art. 8º Esta Lei entra em vigor após decorridos 180 (cento e oitenta) dias de sua publicação oficial.

Brasília, 4 de outubro de 2018; 197º da Independência e 130º da República.

MICHEL TEMER
Gustavo do Vale Rocha

Este texto não substitui o publicado no DOU de 5.10.2018

*



**INSTITUTO
FEDERAL**

Baiano

Campus
Catu



PROFEPT

PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM
EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA

ANEXO A – CARTAZ DE DIVULGAÇÃO DA CAPACITAÇÃO EM
PRIMEIROS SOCORROS

CAPACITAÇÃO EM NOÇÕES BÁSICAS DE PRIMEIROS SOCORROS



05 Nov



08h às 12h



**Auditório
Pavilhão II**



06 Nov



13h às 17h



**Auditório
Pavilhão II**

**Público Alvo: Servidores efetivos
substitutos e terceirizados.**



Realização:

**Mestrando e Enfermeiro
Marcos Emanuel Borges**

Orientadora: Mirna Ribeiro



INSTITUTO FEDERAL
Baiano
Campus Catu

PROFEPT
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM
EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA



Documento Digitalizado Público

Dissertação de Marcos Emanuel

Assunto: Dissertação de Marcos Emanuel
Assinado por: Reinaldo Aguiar
Tipo do Documento: ANEXO
Situação: Finalizado
Nível de Acesso: Público
Tipo do Conferência: Cópia Simples

Documento assinado eletronicamente por:

▪ **Reinaldo Pereira de Aguiar, SECRETARIO EXECUTIVO**, em 28/01/2026 13:49:06.

Este documento foi armazenado no SUAP em 28/01/2026. Para comprovar sua integridade, faça a leitura do QRCode ao lado ou acesse <https://suap.ifbaiano.edu.br/verificar-documento-externo/> e forneça os dados abaixo:

Código Verificador: 1242000

Código de Autenticação: dd9456341b

